

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 109

Segunda-feira, 6 de Novembro 1989

Preço 60\$00

União de Sindicatos afirma

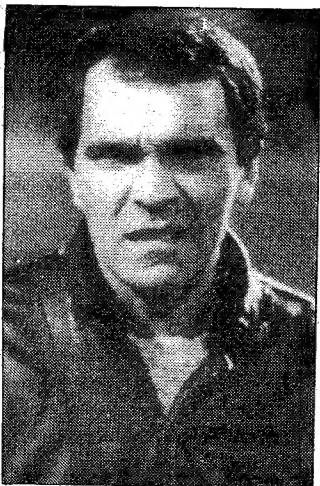
ESTATÍSTICA IGNORA 200 MIL LISBOETAS

Pág. 9



**Horowitz:
O coração
matou-o
aos 85 anos**

Pág. 27



**Raul Águas
demituiu-se
do Boavista**

Pág. 13



GOLO DO BENFICA

Corria o minuto 56 quando César Brito (na foto) despediu da biqueira da bota o solitário tento que provocou várias situações novas no campeonato «internacional» de futebol que ocorre no nosso país. Ora veja-se: o Porto solta-se de toda a concorrência mais directa; o Benfica iguala-se ao Vitória de Setúbal (menos um jogo realizado e qualquer dos emblemas com possibilidades de próxima paridade com os «dragões»); o Guimarães instala-se em famoso segundo posto, enquanto o «leão» tomba para o quinto degrau.

Págs. 13, 16 E 17

O «DL» em Madrid com Paul McCartney



O GRANDE SOBREVIVENTE DOS BEATLES

Págs. 22 e 23



**Vindimas
elegem
belezas
em Torres**

Págs. 6 e 7

**SEIXAL:
Uma terra
de
parabéns**

Suplemento



VÁ COM A **MELO** E A **AMSTRAD**
A **TAILÂNDIA**

ATÉ 15-01-1990

PELO MESMO PREÇO QUE PODERIA ADQUIRIR NOUTRO LOCAL, TEM AGORA O DIREITO DE, POR CADA EQUIPAMENTO **AMSTRAD** ADQUIRIDO, A UM NÚMERO PARA CONCURSO. **HABILITE-SE!**

CONDIÇÕES: — PRONTO PAGAMENTO — CRÉDITO
— ALUGUER 36 MESES — CASH & CARRY

(VÁLIDO TAMBÉM PARA CLIENTES **MELO**, QUE JÁ ADQUIRIRAM)

A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 — 52 56 69 — Telex 52 46 37
— Horário: De segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

Poupança habitação: novo regime

Foi hoje publicado no «Diário da República» o decreto-lei do Governo que estabelece um novo regime de contas poupança-habitação. Com juros isentos de IRS e prémios para os titulares, o novo regime de crédito tem como principal inovação o facto de ser directo e garantido se a conta poupança tiver sido aberta há mais de três anos e caso os seus titulares pretendam mobilizar o saldo da conta para fins de aquisição ou beneficiação de habitação própria permanente.

O montante dos empréstimos ser determinado pelas instituições bancárias que resolvam aderir a este regime, não podendo ser superiores à diferença entre o valor da habitação ou obras e o saldo das contas na data da concessão dos empréstimos. Estas farão depender o acesso ao crédito do ritmo, valor e regularidade de entregas do titular da conta.

Assim quem deposita mais dinheiro e quem já tem conta fica com possibilidades acrescidas de acesso ao crédito.

Os juros deste crédito, iguais aos empréstimos normais, que se destinem a financiar a compra, construção ou obras em habitação estão isentas de IRS.

Todos os meses serão sorteadas 10 das contas poupança-habitação que serão premiadas com a duplicação do valor da conta. Os menores têm acesso a esta forma de crédito através dos seus representantes legais

CAVACO QUER GOVERNAR MAIS CINCO ANOS

O primeiro ministro Cavaco Silva recebeu mais um "banho de multidão" durante a visita de dois dias ao Alto Minho, no fim de semana. Os discursos do chefe do governo foram um compromisso entre as desculpas devidas à população pelo subdesenvolvimento daquela região e as promessas de um futuro melhor, tendo o primeiro ministro utilizado em sua defesa o balanço de quatro anos de governação.

Em Valença, Cavaco Silva pediu desculpas aos milhares de pessoas que o receberam pelo esquecimento a que o Alto Minho foi remetido pelo poder central e por tudo o que o actual governo ainda não fez. No entanto, salientou que "nos últimos anos foram lançadas obras decisivas para o desenvolvimento da região" e, a propósito, recordou a adjudicação, feita por ele próprio, no sábado, da construção da nova ponte internacional de Valença e prometeu para breve a construção da nova auto-estrada Valença-Melgaço.

Em Melgaço o discurso do primeiro ministro teve "nuances" diferentes. Cavaco Silva fez o apelo à "colaboração" das gentes do Minho que, salientou, devem "cada um na sua terra arregaçar as mangas".

Em jeito de conselho, o responsável pelo Governo disse à população de Melgaço para "não confiarem excessivamente nos governantes", pois o progresso de uma região "não deve ficar dependente do poder central".

Em matéria de auto-estradas e construção de pontes, o primeiro ministro estava muito bem preparado, já que foi a adjudicação de algumas destas infraestruturas que serviu de mote à visita de dois dias ao Alto Minho.

Em Monção, Cavaco anunciou para breve uma decisão sobre um projecto apresentado por Portugal na Cimeira Luso-Espanhola sobre a construção da futura ponte internacional Monção-Salvatierra (Espanha).



Cavaco Silva, no Centro Profissional de Pescas de Viana do Castelo, observa uma aluna a fazer uma rede

Cavaco quer mais cinco anos

O primeiro ministro aproveitou para lembrar aos minhotos que em quatro anos de governação (hoje o Cavaco Silva inicia o quinto ano à frente do Governo) cumpriu a maioria das promessas feitas em 1985 e reforçadas em 1987.

O chefe do executivo considerou o próximo ano "um marco muito importante para provar que é possível em Portugal ter cinco anos consecutivos de crescimento económico". Foi neste con-

texto que o primeiro ministro lançou o repto para mais cinco anos de governação, no mínimo, ao afirmar que os próximos 10 anos "podem ser de acelerado progresso económico desde que consigamos garantir estabilidade política e estabilidade governativa e desde que os interesses do país sejam sempre colocados acima dos interesses partidários e pessoais".

Concretizar "o sonho português" foi a linguagem utilizada por Cavaco Silva para reforçar a ideia de "um largo ciclo

histórico", marcado pela estabilidade que seria, segundo afirmou, "um ciclo de concretização dos sonhos que no passado foram adiados e que gerações não puderam ver realizados".

Em resposta às críticas vementes de todos os partidos da oposição, desde o PCP ao CDS, Cavaco afirmou que "existem alguns que estão dominados por razões mesquinhas, eu diria até por algum ciúme, pelo facto de no passado não terem conseguido construir alicerces sólidos em toda a obra."

Soares na Academia Brasileira

Língua portuguesa une-nos como um mistério

«A língua portuguesa une-nos como um mistério porque é a língua que marca o espaço da nossa criatividade», afirmou o Presidente Mário Soares no discurso que hoje proferiu na Academia Brasileira de Letras, de que é membro.

O Presidente da República salientou que não são as fronteiras da soberania ou do poder político que marcam o reino do espírito:

«é a fronteira da linguagem que traça o lugar a partir do qual, na nossa diversidade e através dela, podemos dar ao mundo em criação artística, em experiência comum, em diálogo fecundo, em entendimento recíproco, o exemplo de convivência criadora de que será feito o futuro».

Mário Soares reconheceu que o futuro próximo, para alguns dos países de língua

portuguesa, se revela ainda bastante inseguro. Disse no entanto estar em absoluto convencido de que, daqui até ao fim do milénio, «os 200 milhões de seres humanos que nessa altura falarão o português saberão impôr, num mundo que julgamos estará então menos dividido, a força e a originalidade das nossas culturas».

Considerou a língua por-

tuguesa como «uma expressão de liberdades», uma língua que ao exprimir «o sentido universalista e libertário» da nossa história repõe a fraternidade das nossas relações na sua correcta postura», e sublinhou que se pode dizer que «ninguém é dono da língua portuguesa porque ninguém é dono da expressão da liberdade de cada um de nós».

Soares defendeu que uma

língua necessita ser constantemente revitalizada para se manter viva, «já que a diferença entre uma língua viva e uma língua morta é que esta se pode estudar numa forma estática ao passo que, uma língua viva, está constantemente a surpreender-nos com a novidade e a mudança».

Elogiando a iniciativa do Presidente Sarney, de reu-

nir em S. Luís do Maranhão os Chefes de Estado dos sete países de língua portuguesa, Soares afirmou que «a matriz do diálogo, do afecto, da compreensão, do respeito mútuo, do valor das diferenças, que caracteriza o mundo da língua portuguesa é, essencialmente, uma marca portadora de futuro, imprescindível no mundo que desejamos».



Ferro Rodrigues, João Rui de Almeida e Ferreira de Campos, os dirigentes socialistas encarregados da crítica ao Ministério da Saúde

PS CRITICA QUATRO ANOS DE GOVERNO NA SAÚDE

O Partido Socialista fez esta manhã, em conferência de imprensa, o balanço crítico dos quatro anos do actual Governo, na área da saúde. Ferro Rodrigues, João Rui de Almeida e Ferreira de Campos, afirmaram que a actuação do Ministério da Saúde nos últimos quatro anos, não foi pacífica nem frutífera. Os dirigentes socialistas salientaram que o Ministério da Saúde herdado por Leonor Beza, em Novembro de 85, vinha de dois anos de gestão socialista e estava longe de constituir problema. "A favorável conjuntura económico-financeira abria-lhe o caminho para grandes melhorias. Para tal bastaria o Ministério ampliasse a oferta de consultas nos Centros de Saúde, promovesse a protecção a grupos de maior risco e controlasse os gastos complementares", afirmaram.

Quatro anos volvidos o PS considera que as desigualdades no acesso às con-

sultas médicas se mantêm e agravam e que os medicamentos necessários aos doentes crónicos e idosos sofrem de falta de comparticipação.

"Adquire-se por mais de 3,5 milhões de contos um pequeno Hospital, com o suposto argumento de aliviar o excesso de urgências na grande Lisboa, para fazer figura nas eleições e adopta-se a agressividade como postura oficial nas relações com os profissionais", referiram.

Um documento de 12 páginas apresentado aos jornalistas, fortemente crítico e mesmo acusatório à actuação de Leonor Beza, aponta os principais erros que foram cometidos e dá particular ênfase não apenas às questões políticas mas também às actuações menos transparentes da ministra da Saúde.

Quanto aos erros políticos, os socialistas dizem que eles estão hoje perfeita-

mente identificados e citam, como exemplo, a tentativa de substituição de financiamento dos hospitais, por um modelo americano, ainda não testado na Europa, e, por isso, ainda não posto em prática em Portugal. Resultado, neste momento, segundo referiram, nem o sistema antigo nem o novo estão em vigor, tendo-se regressado ao método casuístico para distribuição de verbas.

Os socialistas responderam rapidamente ao repto lançado pelo Primeiro-Ministro à oposição para criticar os quatro anos de governo. Afirmaram porém que "esta efeméride não se cumpre com gaudío nem com esperança. Como adversários políticos não retiramos satisfação da insensatez que tem reinado na saúde. Demos tristes esperanças de melhor saúde para os portugueses, perante a quase infantil teimosia de se perpetuar esta situação".

Valente de Oliveira elogia dinamismo dos autarcas

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, assinou hoje doze contratos-programa que comprometem a Administração Central na execução das obras de construção, reabilitação ou ampliação de edifícios dos Paços do Concelho.

Os doze municípios abrangidos pela ajuda do poder central, num investimento global de 370 mil contos, são: Torre de Moncorvo, Resende, Cinfães, Proença-A-Nova, Vila de Rei, Ílhavo, Vila Nova da Barquinha, Sobral

de Monte Agraço, Santiago do Cacém, Odemira, Alvito e Aljezur.

Na cerimónia de assinatura dos contratos-programa, o ministro justificou a concessão de ajuda aqueles municípios e elogiou o trabalho desenvolvido pelos autarcas nos últimos 15 anos, bem como a atitude "dinâmica e atenta" dos responsáveis pelo poder local.

Valente de Oliveira sentiu necessidade de explicar os critérios que presidiram à celebração dos

protocolos, antecipando-se a eventuais críticas que pudessem surgir por parte de outros autarcas excluídos desta medida. Segundo o governante, "trata-se de situações de carência indiscutíveis, merecedoras de apoio prioritário, de acordo com critérios que estão vertidos em despacho normativo".

A utilização da via do contrato-programa representa para o ministro da tutela administrativa "um instrumento particularmente atraente por necessitar do consenso das partes", nesta

Eurico de Melo discute cooperação militar com Espanha

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, lidera a delegação portuguesa que se encontra em Madrid para discutir com os governantes espanhóis possíveis plataformas de entendimento na cooperação militar, em particular na área do armamento.

Há muito que o Governo de Gonzalez vem propondo às autoridades portuguesas um convénio de cooperação na produção de material militar, mas até agora nenhum acordo foi alcançado.

Eurico de Melo foi convidado pelo ministro da Defesa espanhol, Narcis Serra, no âmbito dos contactos regulares que os dois governantes mantêm nos últimos dois anos.

Após a reunião de hoje com Serra, Eurico de Melo será recebido por Felipe Gonzalez que irá certamente colocar mais uma vez a proposta da cooperação em armamento. Aliás a agenda dos dois dias da visita de trabalho da delegação portuguesa é toda ela planeada nesse sentido.

Assim, amanhã, o ministro português, acompanhado pelo secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos e pelos directores-gerais de política e defesa nacional, general Gonçalves Ribeiro, e do armamento, general Cravo da Silva, vai visitar a fábrica da empresa estatal de aviões - Construcciones Aeronauticas (CASA), que produz os modelos de transporte militar "aviocar", de que Portugal possui algumas unidades. Durante a tarde, a delegação portuguesa visitará ainda as instalações da empresa "CECELSA", fabricante de material militar de alta tecnologia, e o Instituto Nacional da Indústria, no qual está integrado o sector estatal da indústria de defesa.

Em declarações à agência Lusa, Eurico de Melo disse que não estão previstas compras de armamento, nesta visita, e esclareceu que embora não haja um convénio de cooperação oficial, existe uma situação semelhante que funciona na prática, através da qual "A Espanha compra a Portugal o que nós produzimos e vice-versa".

Paralelamente ao debate sobre assuntos militares, o ministro da Defesa deverá ainda analisar com as autoridades espanholas a preparação da próxima reunião da União Europeia Ocidental e as conversações de Viena, em relação às quais "Espanha tem algumas propostas a fazer, em particular no que respeita à definição das zonas de periferia".



Cooperação Luso-Marroquina

Durante o fim de semana, Eurico de Melo participou na II conferência do Atlântico que se realizou em Rabat. A delegação portuguesa a neste encontro era composta por 11 antigos membros do governo português e pela vice-presidente da Assembleia da República, Manuela Aguiar.

No final, todos os participantes elogiaram a importância deste tipo de iniciativa e fizeram um balanço positivo das conversações que permitiram avançar na cooperação em diversos campos e largar os contactos a outros sectores de grande importância, como é o caso da cooperação militar.

A conferência recomendou a existência de um diálogo mais intensivo euro-africano e um maior entendimento entre os países das duas margens do Mediterrâneo, no quadro do relacionamento da CEE e da União do Magrebe Árabe, destacando neste contexto a importância geo-estratégica de Portugal.

A II conferência do Atlântico foi organizada, no lado português, pelo presidente da Associação para a Cooperação e Desenvolvimento Social, António Gomes de Pinho que é também vice-presidente do Instituto Luso-Árabe de Cooperação (ILAC). Gomes de Pinho convidou um grupo de empresários portugueses para assistirem à conferência e paralelamente desenvolverem contactos com os governantes marroquinos. Neste âmbito realizou-se um encontro entre os empresários portugueses e o ministro marroquino do comércio e Indústria.

PEDALAR CONTRA O ALARGAMENTO DO CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE

Luisa Alexandra Botinas

Fotos Francisco Paraíso

«As bicicletas são silenciosas e não poluem», dizem os que gostam de dar ao pedal. Mas a escolha entre um selim e o estofo macio de um carro, pode não traduzir apenas preferências pessoais. Para os cerca de 1000 cicloturistas que ontem percorreram a região de Alcochete, pedalar foi a melhor forma que encontraram para demonstrar que estão empenhados na defesa da Reserva Natural do Estuário do Tejo e contra o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete.

Como meta para o passeio, que teve partida daquela vila, a organização, a cargo do Centro Português de Cicloturismo, CPC, escolheu o Campo de Tiro de Alcochete. Escolha que não foi feita ao acaso. De facto, o alargamento daquela área sob a alçada do Exército foi o motivo principal que levou miúdos e graúdos a levantar cedo e a agarrar na bicicleta para uma jornada de 50 quilómetros.

Para o presidente do CPC, «esta iniciativa poderá ser muito mais eficaz do que as de algumas organizações ecologistas». José Manuel Caetano afirmou que estas, por vezes, têm uma postura demasiado «intelectual», não conseguindo sensibilizar as populações para os problemas que directamente lhes dizem respeito.

Levantar cedo e pedalar

Na verdade, ontem de manhã o centro da vila de Alcochete estava cheio de ciclistas, bicicletas e carros de apoio provenientes de diferentes lugares. Uns em grupo, outros sozinhos vieram de Salvaterra de Magos, Castanheira do Ribatejo, da Moita, do Montijo, e até de mais longe.

Cerca das 9.30 foi dada a partida.

Pouco depois, uma grossa coluna de ciclistas enchia as estradas das redondezas. As inevitáveis quedas e furos foram-se sucedendo à medida que os cicloturistas serpenteavam algumas das vias mais sinuosas e esburacadas.

Tónica dominante durante o passeio foi a entreajuda. A cada furo de um paravam logo três ou quatro. Eles não

estavam ali para outra coisa.

A rodar a uma média de 20-30 quilómetros/hora os 1000 participantes acabaram por chegar perto do Campo de Tiro, cerca das 12 horas.

Depois de todos receberem um azulejo alusivo ao passeio, uma pequena «comissão», formada por elementos do CPC e alguns cicloturistas, deslocou-se junto do portão de entrada do Campo para entregar ao sargento de dia um azulejo e um comunicado contendo um manifesto contra o alargamento do Campo de Tiro.

Gesto simbólico

Na opinião de José Manuel Caetano este gesto simbólico teve um significado importante. «Destá forma as pessoas quiseram demonstrar que estão

contra o alargamento do CTA». «Se isso acontecer as aves desaparecerão», acrescentou.

Entretanto, os militares aceitaram as «prendas» de forma bastante cordial. Depois foi o regresso. Todos a pedalar de novo até Alcochete.

Na opinião do presidente do Centro Português de Cicloturismo, o balanço da iniciativa foi «muito positivo», enquanto que para o vereador da Câmara Municipal de Alcochete este passeio «foi a segunda grande movimentação de relevo que se registou a propósito do alargamento do Campo de Tiro».

Debate entre candidatos

Revelando-se profundos conhecedores dos perigos que a Reserva Natural do Estuário do Tejo, os elementos do CPC

alertaram no comunicado que emitiram para «as consequências da utilização do Campo de Tiro sem os requisitos mínimos de segurança e para as expropriações que se anunciam».

Aquele organismo, com dois anos de vida, tem como objectivos a defesa do ambiente e a promoção da qualidade de vida e, ao que parece, não não se ficou por aqui, no que toca a iniciativas.

De facto, o presidente do Centro Português de Cicloturismo disse ao «DL» que aquele organismo vai desafiar, já no próximo mês, os candidatos à presidência da Câmara Municipal de Lisboa para um debate sobre a importância da bicicleta como meio de transporte na cidade e o seu importante papel no descongestionamento do tráfego citadino.



Cerca de mil cicloturistas estiveram em Alcochete



Os militares aceitaram as «prendas» de forma cordial



As bicicletas são silenciosas e não poluem

I Série
n.º 255

Dia 6
de

Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 382/89:

Estabelece um novo regime para as contas poupança-habituação

Ministério da Justiça

Decreto-Lei n.º 383/89:

Transpõe para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 85/374/CEE, em matéria de responsabilidade decorrente de produtos defeituosos

Durante a visita do Papa

Bispo não confirma mortos em Timor

O bispo de Dili, monsenhor Carlos Belo «não tem conhecimento concreto» de qualquer morte relacionada com as manifestações nacionalistas registadas durante a visita do Papa àquele território.

Em declarações feitas ontem à Lusa D. Carlos Belo disse «não saber quantos ou quem está detido», em sequência das manifestações, mas acrescentou que se desconhece o paradeiro de três alunos da Escola Secundária de Fatumaça.

O padre Locatelli, director desta escola, tem estado em contacto com os pais dos três alunos adiantou monsenhor Belo, que tem em casa 28 refugiados.

O bispo negou acusações de Jacarta, segundo as quais a Igreja estaria por detrás das manifestações ocorridas durante a missa celebrada pelo Papa em Dili.

Em declarações à delegação da Lusa em Sydney (Austrália) D. Carlos Belo disse ainda «não ter notícias nem saber nada» quanto a alegadas tentativas das autoridades indonésias para o afastar do território.

A revista «Newsweek» publicou entretanto uma reportagem sobre as cadeias da Indonésia em Timor-Leste, afirmando que a vida dos presos se assemelha a escravidão.

Apenas dois dos 15 presos apresentados a Rod Nordland, repórter da «Newsweek», pelo tenente-coronel indonésio Prabowo (genro de Suharto) haviam sido visitados pela Cruz Vermelha Internacional e a maior parte afirmou ter sido obrigada a trabalhar em campos prisionais ou a servir de como carregador para o exército de Jacarta. Em alguns casos os presos terão sido forçados a colaborar na localização dos gerrilheiros da Fretilin que vivem nas montanhas, refere ainda aquela revista.

Chissano visita Portugal «em breve»

Joaquim Chissano visita Portugal «em breve», acedendo a um convite feito por Mário Soares em finais do ano passado. A deslocação do presidente moçambicano ao nosso País foi anunciada pela televisão local que no entanto não referiu datas, enquanto fontes diplomáticas citadas pela Lusa a consideraram «muito provável», depois do encontro em São Luís do Maranhão (Brasil) dos chefes de Estado dos países de língua oficial portuguesa.

Mário Soares, em entrevista à Televisão Experimental Moçambicana (TVE) afirmou, entretanto, que Portugal «desenvolverá todos os esforços» para transformar num sucesso a visita de Chissano a Portugal. O encontro entre os dois chefes de Estado que, segundo as fontes da Lusa, ainda não tem data e «aguarda o melhor momento de concretização» deverá ser objecto de uma deslocação a Lisboa do embaixador Francisco Knopfli.

Portugal tenta captar investidores japoneses

Horta e Costa, secretário de Estado do Comércio Externo, iniciou ontem uma visita ao Japão com vista à captação de investimentos em Portugal. Um almoço com o director executivo da Toyota, Junji Numata, um jantar com o responsável pela Suzuki, Yoshio Saito e uma visita à fábrica da Daihatsu foram as primeiras iniciativas nesta conquista ao investimento nipónico.

As novas regulamentações em preparação para o sector automóvel na CEE e o interesse da Toyota em alargar das sua actividade em Portugal foram os assunto abordados no encontro do principal responsável da Toyota com Horta e Costa, onde também estiveram António Mexia, vice-Presidente do Instituto do Comércio Externo Português para o investimento estrangeiro, Camilo de Oliveira, delegado do ICEP em Tóquio e Melo Gouveia, embaixador de Portugal no Japão.

No jantar com o responsável da Suzuki foi discutida a possibilidade do investimento desta empresa ao nível de componentes automóveis.

Horta e Costa desmentiu qualquer descoordenação entre o Ministro do Comércio Externo e o Ministro da Indústria, que fará uma visita a este país já na próxima semana. «Antes de partir tive um encontro com os ministros Ferreira do Amaral e Mira Amaral precisamente para coordenar estas duas deslocações» disse o secretário de Estado à agência LUSA.

Orçamento da Segurança Social

UGT ACUSA O GOVERNO DE DESVIAR 60 MILHÕES

A UGT acusa o Governo de ter retirado indevidamente 60 milhões de contos à Segurança Social, segundo a proposta de orçamento para 1990. «A UGT está extremamente preocupada com a presente proposta de lei do OGE no que toca especificamente ao sector da segurança social, por não trazer melhorias nas condições de vida das populações abrangidas pelo sistema de protecção social e, em especial, os caídos em situação de pobreza», afirmou a dirigente nacional Elisa Damião ao revelar a posição desta central sindical sobre o orçamento da segurança social para o próximo ano.

São estas as contas em que a UGT estriba a sua acusação ao Estado acerca do «desvio» de 60 milhões: «feita a aproximação, por diferença e não por excesso (pois não se inclui o montante correspondente à responsabilidade do Estado nas despesas dos regimes fracamente contributivos, o que a acontecer deveria ser acrescido de mais de 40 milhões de contos), o Estado deveria transferir para o orçamento da Segurança Social a quantia de 80,1 milhões de contos, mais

33,4 milhões indevidamente imputados ao Orçamento da Segurança Social (OSS). Mas só transferiu 53,5 milhões de contos, o que representa uma diferença de 60 milhões de contos», explicou José Galdes, elemento do Gabinete da UGT para a Segurança Social, de que é coordenadora a dirigente nacional Elisa Damião.

A UGT faz sobre a matéria mais acusações ao Estado: que «despesas de funcionamento do Ministério, em transgressão do disposto na lei 28/84», oneram o Orçamento, do mesmo modo que despesas com a formação profissional o sobrecarregam também, apesar de não fazer parte do sistema de segurança social.

«Constitui, pois, manifesta violação da lei o orçamento elaborado pelo Governo que apenas titula 'prestações dos regimes', sem os distinguir. Com esta mistura, visa evitar o que seria evidente: que o financiamento do regime não contributivo (para não falar dos fracamente contributivos, rurais e domésticas) é feito pelos trabalhadores por conta de outrem, ao invés do que siz hipocritamente o Governo», afirmou José Ger-



Elisa Damião

aldes. A União Geral dos Trabalhadores denunciou ainda o que considerou como «duas grandes aberrações»: a criação do chamado Fundo de Estabilização Financeira da segurança Social (segundo a lei 114/88, de 30 de Setembro) e o facto de haver um superávit (lucros) que figura nos orçamentos de ano para ano e que neste momento é de 35,9 milhões de contos, apesar de ser «fraca a protecção social», sublinha a UGT.

Por todas as razões acima enumeradas, e outras também divulgadas na conferência de Imprensa desta manhã, a UGT «reprova a proposta que viola a lei, que não segue as regras impostas. Com efeito - disse José Galdes -, embora exista a discriminação das eventualidades cobertas, as receitas não foram discriminadas consoante se destinassem ao regime contributivo ou ao regime não contributivo», acentuou.



CASINO ESTORIL

de pleno em pleno

Revival Orchestra

Exclusivo



Um Baile dos Anos 40

9 e 10 de Novembro

Informações e Reservas - Tel. 268 45 21

Foi com mais uma eleição da Rainha das Vindimas, no Pavilhão da Física, sábado à noite, que a população de Torres Vedras deu início às festas populares da cidade, que se comemoram durante esta semana e culminam no dia de S. Martinho, feriado local.

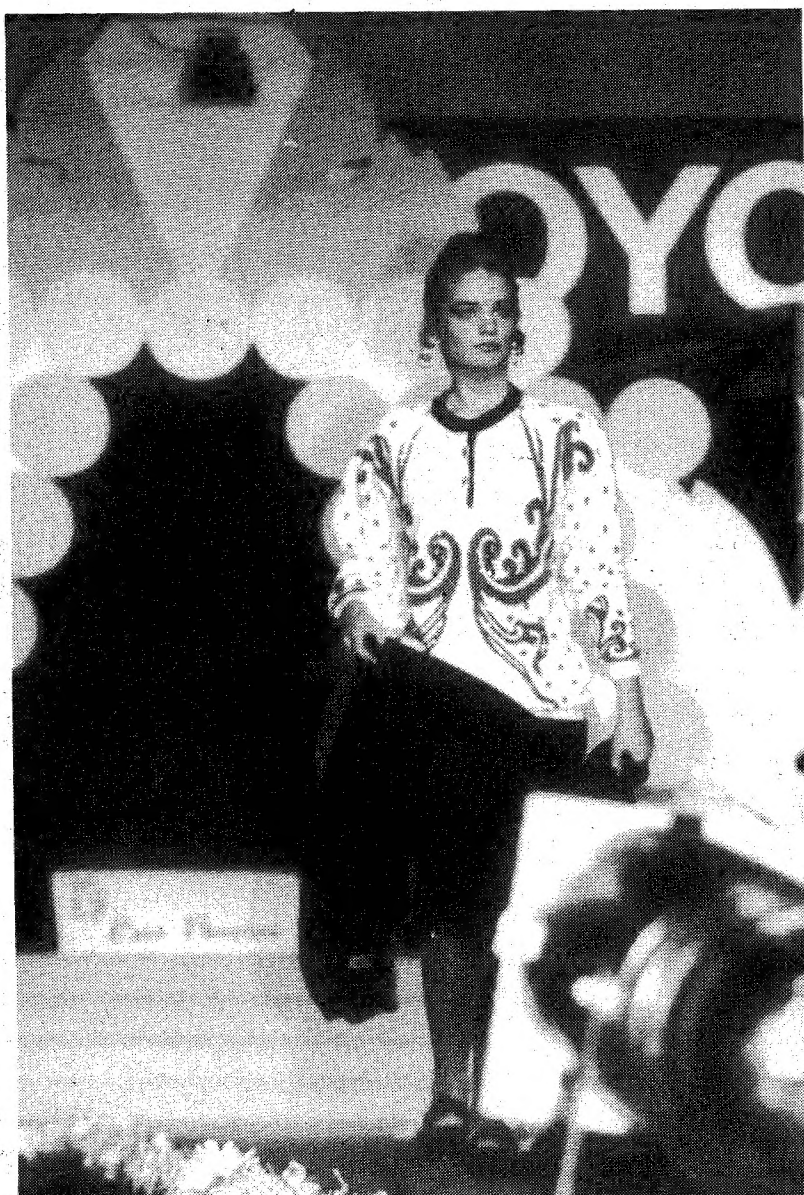


As dezanove candidatas do festival

VINDIMAS SÃO PRETEXTO PARA CONCURSO DE BELEZA



Célia Duarte Antunes, Rainha das Vindimas 1989



Para festa de vindimas até houve passagem de modelos

Há muitos anos que é assim: as 19 freguesias da região e algumas empresas reúnem-se e promovem a festa do vinho e das tradições populares. Uma festa que, no dizer dos organizadores, não é mais do que "uma homenagem às gentes do campo e aos que contribuem para a riqueza do concelho".

O Festival das Vindimas, que já vai na sua nona edição, é uma iniciativa do sector do turismo da Câmara Municipal de Torres Vedras. Até aqui tem tido como atracção principal a eleição da Rainha, mas, para o ano, segundo nos disse o vereador deste pelouro, António Carneiro, contam apresentar um cortejo de rua alusivo à época e com trajes regionais "vai ser uma festa tão grande como o nosso carnaval" - disse-nos.

Dois Portos ganhou

Mas a noite de sábado foi grande para a freguesia de Dois Portos e para Célia Duarte Antunes, de 20 anos, que se sagrou vencedora do festival de 1989. Célia Antunes confessou-nos não estar à espera de ganhar e, por isso, ficou ainda mais contente com a decisão do júri, este composto por 19 elementos, um representante de cada freguesia. "Eramos tantas e todas tão bonitas que nunca acreditei muito na vitória", contou.

Clara Miranda, de 15 anos, de S. Pedro da Caldeira, foi primeira dama de honor. Seguiram-se-lhe as concorrentes de S. Mamede da Ventosa, Helena Filipe, de 18 anos, como segunda dama, Cécilia Carvalho, de 14, do Ramalhal, como terceira dama e Rosa Carneiro, de 18, da freguesia do Carvoeiro como

quarta dama de honor.

Os prémios de juventude e simpatia foram atribuídos às representantes das freguesias do Ramalhal e de Matacães, respectivamente. Esta última, Ana Luisa Marques, de 16 anos, é nada mais nada menos que a campeã nacional do disco e vice-campeã do dardo. A sua avó foi a pessoa que mais a incentivou a concorrer, mas só acedeu pela sua "grande vontade de competir, contactar com outras pessoas e fazer amizades", disseram.

Apesar da experiência ter sido positiva, tudo não passou de uma brincadeira. Participar noutro concurso do género não faz parte dos seus planos "importante é o desporto".

Festival das Vindimas sem uvas

Quanto ao espectáculo não há muito para dizer. Cinco minutos bastaram para percebermos que o IX Festival das Vindimas nada tinha a ver com vindimas ou com tradição. Apenas algumas garrafas de vinho em cima das mesas faziam lembrar a abertura do vinho novo. As duas horas e meia do concurso foram preenchidas com uma passagem de modelos, organizada por uma estilista torreense, com sorteios, de produtos cosméticos, sacos de viagens e outros produtos afins, que entusiasmaram a assistência, e com a actuação do grupo de dança da Física.

O pavilhão estava à cunha. Há muito

tempo que o público ali presente esperava por esta festa. Depois do Verão, cada freguesia inicia os preparativos para as eliminatórias. São escolhidas as candidatas e confeccionam-se os fatos. No dia do concurso, as claque estão presentes, aplausos e apupos misturam-se. Nos bastidores vive-se o habitual nervosismo. Qualquer uma pode ganhar, e até à decisão final esta esperança mantém-se. Depois vem então a desilusão, o sabor amargo da derrota e a tristeza de ter ficado para trás. São poucas as que podem cantar vitória, este ano os prémios foram apenas distribuídos por cinco concorrentes, até à quarta dama de honor. Mas a escolha do júri foi apludida pelo público ali presente, Célia Duarte Antunes conquistou a simpatia da assistência. Depois do concurso foi a vez de Marco Paulo actuar. E aqui a população dividiu-se ainda mais, houve mesmo quem não gostasse nada da entrada do cantor e como protesto encheu o palco de objectos não identificados, aos quais Marco Paulo respondeu "quem não gosta não venha". O espectáculo continuou e durou até às tantas da manhã. Mas aquilo que inicialmente era apresentado como uma festa para homenagear as gentes que trabalham os campos e as suas tradições não passou de um concurso de beleza, sem nada de novo ou original. Resumindo, nada faltou para que tudo não passasse de um pirosismo total.



As cinco finalistas desfilam perante o júri



METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

GREVES ANUNCIADAS PARA OS PRÓXIMOS DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO

Anunciadas pelos Sindicatos SITRA (UGT), FESTRU (CGTP-IN), SIMA (UGT) e CESL (CGTP-IN), estão previstas para os próximos dias 8 e 9 de Novembro (4.ª e 5.ª feira, respectivamente) greves no metropolitano. A posição da empresa, perante as razões invocadas, é de permanente disponibilidade para o diálogo, em sede e tempo útil justificáveis para o efeito.

À luz do interesse público envolvido, o Conselho de Gerência do ML determinou o cumprimento de "serviços mínimos", nos termos habituais. Dado que o correspondente nível de serviços é de cerca de um terço do normal, e não obstante o seu reforço com serviços complementares contratados pela empresa, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que ajustem as suas necessidades de transporte à oferta de serviços que vier a ser disponibilizada.

Lisboa, 6 de Novembro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Somos uma fábrica de componentes automóveis em fase de crescimento, com instalações no Parque Industrial na cidade da Guarda e que pretende admitir para os seus quadros 4 licenciados.

A — Qualificações gerais pretendidas:

- Espírito de iniciativa, criatividade e dinamismo.
- Sensibilidade para os aspectos de Formação e Qualidade.
- Conhecimentos de informática na óptica do utilizador.
- Conhecimentos falados e escritos de francês e inglês.
- Idade inferior a 35 anos.

B — Qualificações particulares pretendidas:

- 1 — ENGENHARIA DE PRODUTO (1 Quadro)
 - Licenciatura em Engenharia Mecânica

2 — ÁREA COMERCIAL (1 Quadro)

- Licenciatura em engenharia
- Gosto por relações humanas
- Facilidade de comunicação
- Disponibilidade para deslocações

3 — ÁREA TÉCNICA (2 Quadros)

- Licenciatura em Engenharia Electrotécnica
- Conhecimentos de electrónica e automatismos
- Formação profissional mínima de 2 anos
- Disponibilidade para deslocações
- Disponibilidade para trabalhar em horário diferido (possibilidade)

Oferece-se

- Possibilidade de formação adequada ao lugar a ocupar
- Remuneração compatível com as funções a desempenhar e a negociar em função do perfil do candidato
- Integração em Empresa nova em fase de expansão
- Boas perspectivas de valorização profissional
- Regalias sociais complementares
- Admissão imediata

Resposta com a apresentação do «curriculum vitae» para:
SIMG — Sociedade Industrial de Metalurgia da Guarda, Lda.
Apartado 137
6301 Guarda — Codex

Ministro visita estabelecimentos prisionais

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, visita hoje as cadeias das Mónicas e de Pinheiro da Cruz na companhia do director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte.

Na cadeia das Mónicas, desactivada, o ministro vai tomar conhecimento das obras de reestruturação do edifício.

Durante a visita à Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, Fernando Nogueira entregará as taças dos jogos comemorativos do aniversário do Sindicato do Corpo da Guarda Prisional.

No último sábado o ministro procedeu ao lançamento da primeira pedra do Centro Social Polivalente de Vilamar, Cantanhede.

O Centro Social Polivalente de Vilamar importará em cerca de 60 mil contos, beneficiando de uma comparticipação da Segurança Social da ordem dos 37 mil contos. Logo que esteja construído acolherá perto de três dezenas de pessoas, que actualmente frequentam um centro de dia a funcionar em instalações da Igreja de Vilamar.

Esse centro de dia presta apoio domiciliário a mais 15 idosos, mas a Comissão de Melhoramentos de Vilamar quer alargá-lo a mais uma dezena.

COMBATE À DROGA DEBATIDO EM VENEZA

Um médico de Coimbra afirmou em Veneza que é possível diagnosticar, com alguma precisão, se uma criança de sete anos apresenta características que possam evoluir no sentido da toxicod dependência, durante o Congresso de Prevenção Primária no Combate à Droga.

Eduardo Sá, do Centro Universitário, defendeu durante o Congresso organizado pelo Instituto de Pesquisa Europeia sobre Factores de Risco na Infância e Adolescência (EREFREIA), a decorrer em Veneza, que há sempre uma «história de vida» anterior que determina a toxicod dependência nos jovens.

«A dependência da droga não acontece por acaso, fruto desta ou daquela companhia, tem a ver com outras dependências», disse o médico, falando com base em dados do Centro de Profilaxia da Droga, em Coimbra.

Eduardo Sá adiantou, confirmando a sua teoria, que mais de 50 por cento dos toxicod dependentes, dos 20 aos 30 anos, vivem ainda com os pais, numa situação já de dependência.

Por outro lado, repetiu que 50 por cento dos toxicod dependentes têm atrás de si uma história de



Mais de cinquenta por cento dos toxicod dependentes, entre os 20 e os 30 anos, vivem ainda com os pais

um irmão morto (um aborto ou um irmão que morreu nos primeiros anos de vida), factor que os condiciona, pois as mães vêem neles uma idealização dos filhos perdidos.

A compensação do fenómeno da toxicod dependência e de outras condutas autodestrutivas preencheu no sábado a primeira parte dos trabalhos do Congres-

so do EREFREIA, com alguns dos participantes a insistirem na ideia de «um jovem europeu com gosto pela vida».

De resto, a designação «escolha de vida, escolha de morte», que sintetiza a temática do encontro, foi já alvo de críticas de alguns especialistas, para os quais o que os jovens fazem é «uma escolha para a vida».

Da parte da tarde o Congresso voltou a funcionar em secções para debate das estratégias a adoptar face às condutas autodestrutivas dos jovens.

As conclusões serão anunciadas no decorrer de uma sessão plenária presidida por Vítor Melícias, presidente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do EREFREIA.

Encontro sobre sismologia

Cerca de 150 investigadores e técnicos vão debater hoje e amanhã, em Lisboa, temas relacionados com sismidade, risco sísmico e comportamento de estruturas, solos e fundações, durante um encontro sobre sismologia e engenharia.

O encontro, promovido pela Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tem como objectivo a divulgação das actividades de investigação e desenvolvimento relacionadas com a engenharia sísmica.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, vai estar presente num dos painéis do encontro, «mitigação do risco sísmico - aplicação à cidade de Lisboa», que se realiza terça-feira.

Vento ciclónico na serra da Estrela

A serra da Estrela encontra-se desde ontem envolvida por espesso manto de nevoeiro e o vento que sopra está a causar preocupação aos residentes, dadas as características ciclónicas, disse fonte do Centro de Limpeza de Neve.

A mesma fonte acrescentou que ao fim da tarde a temperatura no local era de 2 graus negativos, mas não se previa a queda de neve que, no entanto, já fez o seu aparecimento na sexta-feira, embora em pequena quantidade.

A situação mantinha-se esta manhã sem alteração mas também sem previsões de agravamento.

O álcool na origem dos crimes violentos

Quarenta por cento dos crimes violentos cometidos em Portugal encontram-se directa ou indirectamente ligados ao consumo excessivo de álcool - revelou a directora do Centro Regional de Alcoologia de Lisboa, Maria Odília Castelhão.

A especialista falava num seminário de dois dias sobre problemas ligados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas que se realizou no Instituto Ricardo Jorge e que contou com a presença de 50 técnicos ligados à medicina e à sociologia, e ainda engenheiros técnicos e agrónomos ligados à produção vinícola.

Referiu, ainda, que 21,8 por cento dos doentes que deram entrada em hospitais psiquiátricos em 1987 sofriam de complicações mentais provenientes do excesso de álcool, o qual foi apontado como responsável pelo aparecimento da maior parte dos casos de cirrose hepática, estando também ligado ao surgimento de cancro na boca, faringe, laringe, esófago, estômago, recto e mama.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52900	58900
ALEMANHA FED. (marco)	84875	85895
ÁUSTRIA (xelim)	12905	12925
BÉLGICA (franco)	35849	40099
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$30	135\$80
(notas de 5 a 1000)	133\$80	136\$30
DINAMARCA (coroa)	21\$75	22\$15
ESPAÑA (peseta)	1\$306	1\$426
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$50	160\$00
(notas de 5 a 1000)	157\$00	160\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$53	37\$15
FRANÇA (franco)	24\$95	25\$65
HOLANDA (florim)	75\$05	76\$15
IRLÂNDIA (libra)	22\$985	229\$85
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$051	1\$106
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	246\$40	250\$90
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUIÇA (franco)	96\$55	98\$05
VENEZUELA (bolívar)	3\$312	4\$112

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR DOMINGOS MANUEL GONÇALVES RODRIGUES, Meritíssimo Juiz de Direito da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este Tribunal corre editos de TRINTA DIAS, que começaram a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando a executada SICUPIRA — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO, LDA, com última sede conhecida na Rua Francisco Metrass, 42-2.º-B — Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos editos, pagar ao Exequente UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto, na Praça D. João I, 80, a quantia exequenda de 498 300\$00, acrescida de juros de mora vencidos, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo respectivo duplicado se encontra à sua ordem na Secretaria deste Tribunal e que lhe será entregue logo que solicitado ou, no mesmo prazo nomear bens à penhora que sejam suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao Exequente, podendo ainda no referido prazo, deduzir oposição.

EXECUÇÃO SUMARIA N.º 8735/89 — 2.ª SECÇÃO.

LISBOA, 26 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Domingos Manuel
Gonçalves Rodrigues

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Maria de Lourdes Basílio
Veloso da Silva Vaz

«DL 6/11/89 — 1.ª Pub.

«ALBERTO SANTOS, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 26 de Setembro do corrente ano, lavrada de folhas 13 a folhas 15-v.º, do livro de notas para escrituras diversas, número 19-G, do 13.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA, e com referência à sociedade em egrafe, com sede em Lisboa na Praça dos Restauradores, números 62 a 64, e Travessa de Santo Antão, números 19 a 29, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 7528, com o capital social integralmente realizado de 120 000\$00, foi aumentado, o capital social da mesma, dos referidos 120 000\$00 para 400 000\$00, sendo o aumento da quantia de 280 000\$00, retirada e proveniente da rubrica «RESERVAS LIVRES» e incorporada no capital social, na proporção das quotas possuídas pelos sócios; consequentemente, foi alterada a redacção do corpo do artigo 2.º, do pacto social, pela seguinte:

SEGUNDO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e valores sociais, correspondendo a duas quotas: — uma de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Senhor FRANCISCO DA SILVA MARME-LADA e outra de CENTO E SENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio Senhor ANTÓNIO DE OLIVEIRA MARME-LADA.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, dezassete de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Cândida Palmeira Mendes
«DL» 6/11/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 7 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 181/89 — 1.ª Secção, vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa — 3.ª Secção, e extraída da execução, de sentença n.º 4468-B em que é exequente a União de Bancos Portugueses EP e executados Fernando dos Santos Lopes Rodrigues e Maria Odete Assunção Borges Rodrigues residentes na Av. Cardoso Lopes n.º 2-1.º Esq.º na Amadora, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.º Lote de terreno para construção urbana com a área de 793m2 sito em Terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova, inscrito na Matriz, sob parte do Art.º 112 Secção G descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra sob o n.º 53 587 do Livro B-144, vai à praça pelo valor de 2 000 000\$00.

2.º Lote de terreno para construção urbana com a área de 620m2, sito na Terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova. Vai à praça pelo valor de 2 000 000\$00.

3.º Lote de terreno para construção urbana com 735m2, sito na Terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova — Mafra. Vai à praça pelo valor de 2 000 000\$00.

4.º Prédio rústico composto de terreno para construção urbana com 410m2 sito nos Cabeços, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova — Mafra. Vai à praça pelo valor de 2 000 000\$00.

Mafra; 24 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(José Eduardo Miranda Santos Sapateiro)

A Escrivã Adjunta
(Maria de Lurdes Sádio Batalha)

«DL» 6/11/89 1.ª Pub

Diz a União de Sindicatos

ESTATÍSTICAS NÃO SABEM O QUE FAZEM DUZENTOS MIL LISBOETAS

O INE desconhece a ocupação de duzentos mil habitantes do distrito de Lisboa - revelou o coordenador da União dos Sindicatos de Lisboa ao enunciar esta manhã as acções a desencadear pelos trabalhadores desta estrutura no «Dia de Luta» do próximo dia 16, cujas palavras de ordem são por «melhores salários, melhor protecção social» e «trabalho com direitos».

A USL admite que uma parte dos cerca de duzentos mil lisboetas que não estão catalogados nas fichas do desemprego nem como trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem, integre a legião dos vendedores ambulantes ou do mercado paralelo do emprego. «O

Instituto nacional de Estatística não tem explicação para tal diferença», afirmou Florival Lança, coordenador da União dos Sindicatos de Lisboa.

A jornada foi convocada pela CGTP/IN e assume as mais diversas formas: manifestações, concentrações, plenários e protestos. No caso de Lisboa, os trabalhadores concentrar-se-ão no Rossio ao fim da tarde, rumando com archotes às 19 horas em direcção da Assembleia da República. «Os problemas existem, há condições que permitem resolver muitos deles, há possibilidade real de ter melhores salários, melhores pensões, mais prestação social», frisa a direcção da USL.

Fecham empresas não abrem empresas

A União dos Sindicatos de Lisboa e a CGTP estão preocupadas com o avolumar de problemas que se colocam aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais, incluindo o ponto «trabalho com direitos no «Dia de Luta» que a 17 deste mês decorrerá em todo o País. Defende a USL que «é possível ter emprego estável, ter trabalhos e ter direitos», salientou Florival Lança em conferência de Imprensa esta manhã promovida pela União, que levantou o problema de novas empresas se terem vindo engrossar o rol das que têm salários em atraso para com os trabalhadores.

O encerramento de algumas empresas e a manutenção de casos de salários em atraso na área de Lisboa traz também apreensões os dirigentes da União. «Há um conjunto vasto de empresas que começam a fechar as suas portas sem que outras sejam criadas.

É situação que nos preocupa bastante, por não haver compensações», acrescentou Florival Lança, de acordo com o qual o único ramo em que têm aparecido novas empresas é o gráfico.

Outros problemas afectam a dinâmica laboral da área de Lisboa: a «corrida» dos empresários espanhóis do sector da cerâmica, sem que sejam tomadas

medidas para impedir a operação. «Há empresários espanhóis que estão a comprar as nossas cerâmicas para depois as encerrar. Isso ainda não aconteceu, mas sabemos que é isso que se preparam para fazer: fechar as cerâmicas portuguesas para não terem concorrência na CEE quando chegar o Mercado Interno em 1993».

denunciou o coordenador da USL na reunião desta manhã, na qual esta estrutura sindical exigiu «um projecto de desenvolvimento regional que tenha em conta a nossa economia».

Outras áreas produtivas de que os espanhóis se estão a apoderar são as dos chocolates, gelados e bolachas.



Não sabendo o que fazem 200 mil lisboetas, a USL admite que eles integram a legião de vendedores ambulantes

Valorização das rochas ornamentais

O secretário de Estado da Energia, que sábado se reuniu, no Porto, com trabalhadores mineiros, técnicos e representantes de empresas, anunciou a criação de um empreendimento nacional para aproveitamento e valorização das rochas ornamentais.

Nuno Ribeiro da Silva, que falava no encerramento de um seminário sobre «os recursos minerais nacionais e a CEE», enumerou alguns dos objectivos do centro, que tem um financiamento previsto de 400 mil contos.

O empreendimento, que será criado dentro de pouco tempo, pretende «aproveitar a riqueza das nossas rochas ornamentais e responder aos desafios do sector».

A formação profissional será também uma das vertentes deste centro uma vez que é importante que se prossiga na manutenção da qualidade dos trabalhadores do sector mineiro.

Empresários investem em Penacova

Mais de um milhão de contos vão ser investidos nos próximos dois anos no concelho de Penacova, permitindo a criação de cerca de 300 novos postos de trabalho, revelou o presidente

da câmara local.

Manuel Florido falava sábado no início de uma reunião com empresários nacionais e estrangeiros que pretendem investir no concelho.

Entre os projectos anunciados contam-se a construção de um hotel, orçado em 200 mil contos, e de dois complexos turísticos que implicarão o investimento de 300 mil contos por parte de uma empresa austríaca e outra holandesa.

Qualidade garante o futuro da vitivinicultura

A vitivinicultura portuguesa tem o futuro «claramente assegurado» se seguir o caminho da qualidade, afirmou sábado à noite no Buçaco o secretário de Estado da Alimentação.

Morais Cardoso falava durante o jantar de encerramento das comemorações do 10.º aniversário da demarcação da Região da Bairrada e do mesmo aniversário da Confraria dos Enófilos.

Segundo o secretário de Estado da Alimentação, a produção de vinho de qualidade depende «em grande medida» da promoção da produção personalizada e do contributo dos amigos dos vinhos de qualidade.

Sublinhou a «actividade ímpar» que a Confraria dos Enófilos da Bairrada tem «emprestado à dignificação da região demar-

cada» e manifestou a convicção de que «o futuro da vitivinicultura da Bairrada está assegurado pelas provas dadas no passado recente».

Air Atlantis liga Helsínquia ao Funchal

A companhia aérea de voos «charter» Air Atlantis inaugurou ontem uma nova carreira semanal entre Helsínquia e o Funchal via Lisboa, para transporte de quatro mil turistas finlandeses.

Os voos, a efectuar até 29 de Abril, destinam-se ao transporte de turistas finlandeses que escolheram a Madeira para passar as suas férias de Inverno.

A partir de Maio e durante os meses de Verão, a Air Atlantis, que utiliza para o efeito aviões Boeing 737/300, irá operar de Helsínquia e de Oslo para Faro.

Traficantes de haxixe em despiste de automóvel

Dois jovens foram detidos pela Brigada de Trânsito da GNR, na auto-estrada do Norte, com 36 gramas de haxixe, após um despiste do automóvel em que seguiam, disse fonte daquela corporação.

Os dois jovens, de 20 e 27 anos, foram presentes do Tribunal de Instrução Criminal do Vila Nova de Gaia, que determinou a sua prisão preventiva em Custóias.

EXPOSIÇÃO
JOSÉ AURÉLIO
ESCULTURA

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

De 26 de Out. a 26 de Nov. das 15 às 22 horas (encerra à 2.ª-feira)

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74 A ALMADA

Câmara Municipal de Almada

Impasse nos resultados eleitorais gregos

JÁ SE FALA DE NOVAS ELEIÇÕES

Ainda não tinha terminado a contagem dos votos e já se discutia, ontem à noite, na Grécia, a possibilidade de realizar novas eleições legislativas em Dezembro próximo. De facto, o escrutínio de ontem em nada contribuiu para clarificar o panorama político grego, no que diz respeito à formação de um Governo estável, embora o partido da Nova Democracia (conservador), tenha melhorado a sua posição como principal força do país. Obteve mais três deputados em relação às últimas eleições de Junho passado, mas ficou com menos três lugares dos necessários para a maioria absoluta. Conseguiu 148 deputados num Parlamento de 300.

Se o eleitorado grego favoreceu os conservadores, não penalizou os socialistas do PASOK, liderados pelo antigo primeiro-ministro Andreas Papandreou, que de 125 deputados passou para 128, alcançando o mesmo crescimento que os seus rivais de direita.

No início da noite de ontem, chegou-se mesmo a sonhar com a possibilidade de uma frente de esquerda, entre o PASOK e a Coligação de Esquerda e Progresso, cujo líder é o histórico dirigente comunista Harilaos Florakis. No entanto, esta última sofreu uma pesada derrota perdendo sete lugares no Parlamento. Baixou de 28 para 21 deputados.

Ao que parece, os eleitores comunistas não gostaram muito da aliança entre o seu partido e a Nova Democracia, que nos últimos meses governou a Grécia em nome da "moralização" dos negócios de Estado, após oito anos de socialistas no Poder, afectados por diversos

escândalos financeiros, que já mandaram para tribunal cinco ex-ministros do PASOK e o próprio Papandreou.

Governo de esquerda é possível

Mesmo assim, um Governo de esquerda não está fora de questão, se o líder da Nova Democracia, Konstantin Mitsotakis não conseguir entender-se com o deputado ecológico e o muçulmano, para a formação de Governo. Tem dez dias para tal, como líder do partido mais votado.

Se o entendimento for impossível, Mitsotakis terá que ceder a vez ao seu arqui-rival Andreas Papandreou, a quem prometeu meter na cadeia, em caso de vitória, acusando-o de ter participado numa fraude bancária, quando chefiava o Executivo.

Realmente, o futuro não se apresenta muito risonho para o antigo primeiro-



Depois de ter votado, Papandreou faz o "V" de vitória. Mais tarde, seria Mitsotakis, do partido da Nova Democracia, que faria o gesto

ministro, porque embora aos 128 deputados do seu partido, somados aos 21 da coligação chefiada pelos comunistas, fiquem apenas a faltar dois para a maioria parlamentar (que poderão ser obtidos com o deputado ecológico e um deputado independente de esquerda), Florakis, o dirigente comunista, já afirmou que só aceitará uma aliança com o PASOK se Papandreou for afastado do Poder.

Presidenciais confusas

Como se de confusão já não bastasse o futuro Governo grego, qualquer que ele seja, terá ainda a sua legislatura ameaçada pelo facto de na Grécia ser o

Parlamento quem elege o presidente do país, o que irá ocorrer no próximo mês de Março.

O presidente precisa de pelo menos 180 votos de Parlamento, o que parece condenar ao entendimento as duas principais forças do país, a Nova Democracia e o PASOK.

Embora o antigo presidente Konstantin Karamanlis apareça como uma figura consensual, será muito difícil que o partido que ficar na oposição, socialista ou conservador, deixe de aproveitar a oportunidade para dissolver o Parlamento, o que acontecerá se o entendimento não for alcançado.

Ministro da Cultura da RDA lança desafio:

Pedida a demissão do Politburo

O tempo escasseia para a nova direcção política da RDA. Ontem, o ministro da Cultura, Hans-Joachim Hoffman, apelou à demissão em bloco do Politburo do Partido Comunista, de modo a conceder ao novo secretário-geral Egon Krenz a margem de manobra suficiente para a implementação das reformas necessárias no país.

Na passada sexta-feira, Egon Krenz anunciou que durante esta semana cinco membros da ala dura do Politburo irão apresentar a sua demissão. O discurso, transmitido pela televisão Leste-Alemã, surgiu numa altura em que várias personalidades do Partido apresentaram já a sua demissão, mas crê-se que o processo não irá ficar por aqui.

A última desta onda de demissões foi a do próprio líder do Partido Comunista na cidade de Leipzig, onde se realizaram grandes manifestações pró-democracia. Horst Shumann foi o quarto dos 15 líderes regionais do Partido a apresentar a sua demissão num espaço de quatro dias.

As mudanças previstas para esta semana no Politburo da RDA são já consideradas como a maior alteração verificada de uma só vez no seio da liderança comunista do país, desde a fundação da República Democrática Alemã, em 1949.

No seu discurso, Egon Krenz prometeu ainda a realização de uma série de reformas, que vão desde a criação de um Tribunal Constitucional até ao serviço militar alternativo.

As reformas a implementar na RDA e, sobretudo, os seus resultados palpáveis estão a ser encarados, cada vez mais, como uma medida urgente, a única saída possível capaz de estancar a hemorragia de refugiados com destino à Alemanha Federal.

Calcula-se que 15 mil refugiados do leste-alemães chegaram à RFA durante o fim-de-semana passado, número que, mais uma vez, ultrapassou em muito as estimativas previstas. Este número poderá ser substancialmente aumentado num futuro próximo, depois de a Checoslováquia ter aberto a suas fronteiras com a RFA.

O Governo de Berlim decidiu, entretanto, autorizar proximamente a concessão de passaportes e vistos de permanência de cidadãos da RDA nos países Ocidentais, por períodos de 30 dias.

Mas tudo aponta para que o Governo de Krenz tenha de proceder a reformas de fundo no regime. Ainda no passado sábado, cerca de meio milhão de pessoas participaram na maior manifestação realizada na Alemanha Democrática nos últimos 40 anos, exigindo eleições livres, reformas políticas e liberdade de expressão.

Lusa

Lusa/Reuter/AP

«Loy» Van-Dunem vai a Windhoek esclarecer alegações

Namíbia: tensão reduzida em véspera de eleições

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros encontrou-se este fim-de-semana em Windhoek com o seu homólogo sul-africano, Pik Bhota, e com o líder da SWAPO, Sam Nujoma, para esclarecer a crise gerada com as alegadas incursões de guerrilheiros da SWAPO no norte da Namíbia. A possível criação de patrulhas conjuntas de fronteira entre Angola e a África do Sul, a questão da também alegada travessia da fronteira norte por elementos da UNITA e o processo eleitoral na Namíbia foram os principais pontos discutidos no encontro.

Pedro de Castro Van Dunem, «Loy», chegou sábado à noite a Windhoek e partiu a meio da manhã de ontem, depois de encetar contactos com Pik Bhota, com o administrador geral, o sul-africano Lous Piennar, com o representante especial das Nações Unidas, Martti Ahtisaari, e ainda com o líder da Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma.

«Uma das questões que aqui nos trouxe foi o esclarecimento, com Pik Bhota e o administrador, da travessia da fronteira de Angola para a Namíbia por

combatentes da SWAPO», referiu o ministro angolano, que acrescentou: «Chegámos, para já, à conclusão de que não há qualquer entrave à realização de eleições».

Uma subcomissão composta por funcionários da área de informações tem tido encontros, em Oshakati, com a missão de controlar o plano de paz estabelecido pela resolução 435 das Nações Unidas. Está já marcada, para o próximo dia 27, na África do Sul, a reunião da comissão tripartida - Luanda, Pretória e Havana - sobre os termos do cum-

primento dos acordos para a independência da Namíbia e a retirada cubana de Angola.

Controlo da fronteira duplica

Na Namíbia, «Loy» Van Dunem discutiu com Sam Nujoma o processo eleitoral e a possível cooperação no futuro, sobre a qual, sublinhou, há interesse nos dois lados. Por seu turno, o líder da SWAPO fez questão em garantir que não há guerrilheiros a sul do «Paralelo 16». Não houve, por «falta de tempo», contactos com outros partidos da Namíbia.

Ainda relativamente à alegada concentração de guerrilheiros da SWAPO no norte do território, «Loy» Van Dunem afirmou, numa conferência de imprensa conjunta com o seu homólogo sul-africano, que espera que a situação ocorrida na semana passada venha brevemente a ser esclarecida. Pik Bhota, que já tinha reconhecido que as mensagens de rádio interceptadas em que as-

sentou as suas acusações, poderiam ter sido forjadas, disse que, juntamente com o seu colega angolano, tratará da questão da patrulha e observação da fronteira: «Pensamos ter o assunto resolvido dentro de um par de dias».

Portugueses nas eleições

As eleições na Namíbia estender-se-ão de amanhã até sábado e admite-se a hipótese de as prolongar por mais um dia para garantir o voto ao eleitorado, que é formado por 700 mil pessoas no total, das quais dez mil são sul-africanas e residente nas áreas de acesso mais difícil.

Vinte e cinco voluntários portugueses, entre os quais se encontra a socialista Maria Belo, integrada numa comissão do Parlamento Europeu, participarão durante esta semana nas equipas de supervisão das eleições em oito postos fixos e estações móveis.

Lusa

René Muawad eleito presidente do Líbano

AUN BATE O PÉ

Horas depois da eleição do novo Presidente da República do Líbano, René Muawad, surgiram já os primeiros actos de intimidação no país. Extremistas cristãos invadiram hoje o patriarcado maronita e humilharam o respectivo líder espiritual obrigando-o a beijar a fotografia do general Aun, o líder das forças cristãs no Líbano.

Os mesmos elementos - cerca de 100 pessoas segundo fontes da segurança cristã - retiraram depois a fotografia do Papa João Paulo II, que estava pendurada atrás da cadeira do patriarca maronita, e substituíram-na pela de Aun.

Esta acção foi interpretada pelos observadores no local como uma retaliação contra o facto de Nasrallah Butros Sfeir, o líder espiritual da igreja católica maronita, se ter mostrado favorável a uma solução de consenso para o Líbano. A sua posição foi considerada um

apoio implícito às decisões adoptadas pelo Parlamento libanês, reunido no passado sábado em Qlaiaat, numa base aérea, a norte do Líbano, para eleger o novo Presidente da República e aprovar o acordo de paz, proposto pela Liga Árabe.

Reacções internacionais favoráveis

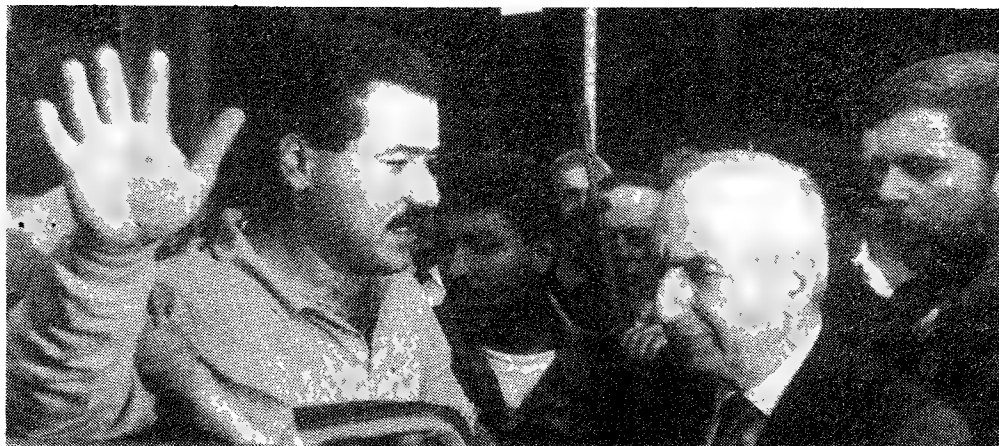
O novo Presidente libanês, René Mouawad, cristão maronita de 64 anos, anunciou que iria de imediato desenvolver esforços no sentido de formar um Governo de Reconciliação Nacional que

ponha fim aos 14 anos de guerra civil no país.

As reacções internacionais da França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Síria e dos países que integram a Liga Árabe foram de apoio ao novo Presidente libanês. Mas os apelos feitos por todos estes países, no sentido de se encontrar um entendimento entre as diferentes facções beligerantes, sem o recurso à violência, estão desde o primeiro momento comprometidos pelas posições contrárias de Aun, que neste momento conta com a força das armas.

Aun isolado

Esta manhã, o líder cristão libanês permanecia ainda no palácio presidencial de Beirute, aparentemente pouco disposto a entregar o edifício ao recém-eleito René Mouawad.



O novo presidente do Líbano, René Muawad, deixa a base militar no norte do país, onde ontem foi eleito sob a protecção de guarda-costas

Num comunicado emitido pelo quartel-general das forças cristãs, a partir da cave do palácio presidencial, Aun descrevia Mouawad como «um laiaio da Síria», recusando-se reconhecer a sua eleição. Segundo ainda Aun «o que se passou em Qlaiaat foi um acto inconstitucional sem validade». E acrescenta, «Sentimo-nos determinados a derrotar a conspiração que está a ser montada para eliminar o que

resta da soberania e da integridade territorial do Líbano».

Jersusalém e Washington

Resta agora saber qual a margem de manobra de Aun face a um seu aparente isolamento internacional, quando é verdade que, até agora, foram esses apoios internacionais que lhe garantiram os auxílios logísticos necessários para manter a sua luta contra os 35 mil soldados sírios

estacionados no Líbano.

Esta posição diz sobretudo respeito a Israel, um dos principais fornecedores de armas ao general Aun. Telavive, tudo indica, vai ver aumentada a pressão dos Estados Unidos no sentido de Israel suspender o apoio às forças do líder cristão libanês mas tudo depende, também, do que Washington oferecer em troca.

Lusa/AP/Reuter

Crianças muçulmanas invadiram Europa

Robert Sol

A polémica acerca do uso do «shador» pelas alunas muçulmanas nas escolas francesas está longe do fim. Raymond Barre, deputado francês e antigo primeiro-ministro, propôs recentemente a constituição de uma comissão especial para reflectir sobre a questão da existência de uma sociedade pluriconfessional num Estado laico. Mas outros países da Europa começam também a sentir os efeitos da presença de crianças muçulmanas nas suas escolas, embora o debate sobre as questões já levantadas em França, não tenha ainda surgido de forma clara nos outros países.

As escolas em Copenhaga não possuem cantinas. Em algumas destas escolas as crianças levam o almoço de casa; nos outros casos - nas escolas mais populares - são distribuídas refeições pré-preparadas pelas diferentes escolas.

Carne de porco gera conflito

Há cerca de um mês, o Município de Copenhaga decidiu responder positivamente às solicitações das famílias muçulmanas, no sentido de deixar de se servir carne de porco nas escolas. O caso provocou uma polémica que, no entanto, foi levada a bom termo por parte das autoridades locais. Mas produtos como o fiambre e o salpicão viram-se banidos das ementas servidas nas escolas.

Este é um dos muitos exemplos da tomada de consciência - mais ou menos explícita, mais ou menos conseguida - de um fenómeno geral na Europa ocidental: a proporção crescente das crianças muçulmanas nas

escolas. Um crescimento que se explica, cada vez mais, pela chegada de novos emigrantes dos países árabes e pela fraca natalidade verificada na maior parte dos países europeus.

Duplicar e triplicar

Nos Países Baixos, a proporção de crianças estrangeiras na idade escolar primária (5,6 por cento) e pré-primária (6,9 por cento) triplicou em dez anos. Na Alemanha Federal, este número apenas - se assim se pode dizer - duplicou, mas as proporções são bastante mais elevadas: 12,6 por cento de crianças estrangeiras na escola primária e 18,8 por cento em idade pré-escolar. Por certo que nem todas estas crianças são muçulmanas, ainda que na Alemanha a maioria seja turca.

Em outros países europeus, as estatísticas tendem para subvalorizar o problema. É o caso da França, onde a maioria das crianças provenientes dos países do Magrebe têm nacionalidade francesa.

Os casos do Soho e de Astor

A questão torna-se ainda mais sensível em países onde se verifica uma grande concentração geográfica da população muçulmana. Nalguns bairros residenciais em Berlim-Oeste existem turmas com percentagens de 60 por cento de alunos de origem turca. No Soho, em Londres, ou em Astor (Birmingham), turmas há em que não existe um único aluno inglês. Assiste-se inclusivamente a um fenómeno idêntico ao verificado nas grandes cidades dos Estados Unidos, onde os bairros habitados maioritariamente pela população negra são cada vez mais rejeitados pelos brancos, criando situações de quase exclusividade étnica. Este fenómeno acaba por tornar a instituição escolar - considerada tradicionalmente um lugar ideal para os fenómenos de integração - um factor de concentração e segregação racial.

Ensinar ou não o Corão nas escolas

Voltando ainda ao caso da Alemanha Federal, onde o fenómeno é considerado particularmente interessante. Neste país, o ensino da religião católica ou protestante nas escolas é obrigatório, a menos que os pais se manifestem em sentido contrário, por escrito. Inicialmente, as autoridades locais deixaram o ensino do Corão a cargo dos diferentes centros muçulmanos. Mas esta iniciativa foi alvo de uma crescente inquietação, devido à influência das confrarias islâmicas - bem organizadas e politizadas - so-

bre a população turca. Este facto levantou, então, o problema de se saber se, perante este facto, não seria mais correcto - e também mais prudente - ensinar-se também o Corão nas escolas.

Recusar a educação sexual

É, sobretudo, no Reino Unido que o sistema adoptado mais se diferencia do modelo francês. Neste modelo procura-se valorizar os factores de integração dos muçulmanos numa sociedade diferente.

Em Birmingham, em particular, onde vivem 80 mil muçulmanos de origem paquistanesa ou indiana, o Conselho Municipal submeteu, em 1983, uma série de «recomendações» aos responsáveis dos estabelecimentos escolares, que iam no sentido de permitir a existência, nas escolas, de salas de oração para muçulmanos; de autorizar o uso do «shador» e do fato tradicional por parte das raparigas muçulmanas; de proibir a carne do porco nas cantinas; de aceitar a recusa de aprender a disciplina de educação sexual, como uma matéria à parte, e de consultar a opinião dos pais no que se refere à não participação das raparigas nas disciplinas de ginástica, dança e música, entre outras.

Trata-se de dois modelos diferentes: um, pluricultural, como é o caso de Birmingham, e outro que visa a integração social e que a França tenta preservar.

Conseguirão os países europeus evitar escolher entre um e outro modelo?

Trad: C. C.

Boneca que dá à luz

Idealizada por uma fábrica de brinquedos italiana, vai entrar no mercado uma boneca que, além de cantar, rir e dançar, poderá também dar à luz, quando devidamente pressionada na barriga. Os psicólogos dizem que o exercício da habilidade da boneca pode ajudar as crianças a desdramatizarem o nascimento, embora se torne difícil a explicação de como o bebé boneco foi parar à barriga da boneca.

Celebração iraniana

As autoridades do Irão executaram quatro pessoas que, alegadamente, fizeram espionagem em favor dos Estados Unidos, durante a Guerra do Golfo. O anúncio foi feito pela agência noticiosa oficial iraniana, a IRNA, que acrescentou terem as execuções ocorrido no sábado passado, durante as celebrações do 10º aniversário da tomada da embaixada norte-americana em Teerão.

Restaurante

Lau o
anafado



- 2.ª feira — Bacalhau com Natas
- 3.ª feira — Favas à Portuguesa
- 4.ª feira — Rancho à Anafado
- 5.ª feira — Cozido à Portuguesa
- 6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)

Reservas pelo telefone

Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO. SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D. SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

VETICAR[®]

**Representante
exclusivo e agente
distribuidor das tintas**

ALVAMAR
NO DISTRITO DE SETÚBAL

*** rapidez e comodidade
de um serviço com
GARANTIA ***

R. 1.º DE MAIO, LT. 5 • T. 221 60 35
AMORA — 2840 SEIXAL

ELECTRO ALMADA, LD.^A

Instalações eléctricas
todo o tipo de material eléctrico
das prestigiadas marcas:
J. B. Corsino/S. I. P. E/Condutores CEL-CAT
Fábrica de Plásticos J. Santos
EMPREITADAS ELÉCTRICAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Praça do Comércio, 9-A
2800 ALMADA
TELEFONE — 275 03 91

ÓPTICA MAIA
(O SEU OCULISTA)



• OFTALMOLOGIA
— Três especialistas —

• LENTES DE CONTACTO
— Exames gratuitos —

CONSULTAS
DIÁRIAS

Marcações pelo Tel. 224 65 09
Largo da Cruz de Pau
(Junto aos Táxis)

JOÃO FERNANDO FERREIRA DE ALMEIDA

AGENTE

SUBAGENTE



PEUGEOT • VESPA
Comercialização e reparação
de Bicicletas e Motorizadas

Rua Fonte da Prata, 32-34 — AMORA Telef. 221 73 25

COSTINA

**CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO,
LDA.**

Construções de empreitada e para venda
em propriedade horizontal

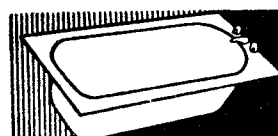
Rua Emídio Guilherme G. Mendes, 11-B
Tel.: 221 16 08 - 2840 AMORA

CRISÁLIDA ANA GÂNDARA

**VENDA DE PROPRIEDADES
SEGUROS
DOCUMENTAÇÃO**

Tel.: 221 38 21
R. PAIVA COELHO, 28 - 1.º Esq. - SEIXAL

MOVÉNIO
Móveis e Materiais de Construção, Lda.



Praceta do Roque, 9 (traseiras) — Foqueteiro • 2840 Seixal — Portugal
Telefones (01) 224 03 41 — 224 28 80 Telex 66812 MOVENI P

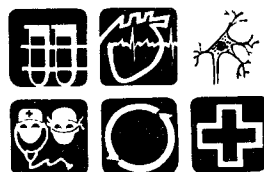
ARMAZENISTA — DISTRIBUIDORES

**Materiais de Construção
Móveis — Estofos**

- | | |
|---------------|---------------------|
| — Lava-Louças | — Armários |
| — Autoclismos | de quarto de banho |
| — Banheiras | — Bases de Chuveiro |
| — Exaustores | — Móveis em |
| — Escadotes | todos os estilos |

SECÇÃO DE MOBILIÁRIO

Rua Marcos Portugal, 13-B • Cruz de Pau
2840 SEIXAL • Tel. 224 15 37



CÉLULA

CENTRO CLÍNICO BELSUL

Enfermagem
Análises clínicas
Electrocardiogramas

Contratos com:
ADMA - CGD - CTT
EFE - AGPL - MJ
SMS - SAMS - ADSE
SS/PCM - ADMFA - TLP

Consultas: Clínica Geral — Pediatria — Cardiologia — Otorrino
— Psicologia — Ginecologia e Obstetrícia — Cirurgia e Ortopedia
Infantil — Alergologia — Pneumologia — Psiquiatria — Ortopedia
Adulto — Dermatologia — Chek Up — (exame médio periódico)

Rua Bafatá, 11, Loja 30 — Centro Comercial Belsul
Tel.: 224 98 47 — Cruz de Pau — 2840 SEIXAL

RESTAURANTE

A PARAGEM

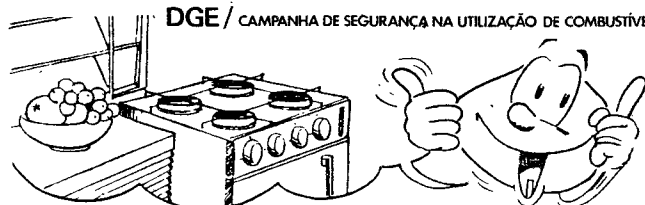
SNACK-BAR

☎ 2243156

Encerra às
Quintas-feiras
FERNÃO FERRO
(Estrada de Sesimbra)

• A «PARAGEM» serve-lhe um
ótimo PEIXE tanto em qualidade
como em variedade.

• Nas carnes há variedade, mas
prove a CHANFANA que a
«PARAGEM» serve ficará cliente,
deste afamado prato da Beira.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GÁSOSOS



Ayrton e Alain: pela última vez juntos ao volante do McLaren

Maratona de Lisboa tem projecto aprovado

Pág. 15



Maratona de Lisboa: 500 a participar e milhares à berma da estrada

Andebol: Porto deu lição ao ABC

Pág. 14



ABC - Porto: um jogo de «mão-cheia» para os «dragões»

Desporto

UMA JORNADA DE ÁGUAS TURVAS

Alves Henriques

Depois de Chaves, onde o Sporting não teve a «bênção» do árbitro Bento, nova derrota averbada pelo clube ora liderado pelo «rei das águas». Após um início de temporada muito promissor, os «leões» parecem entrar em fase de alguma descrença que talvez seja superada pela «travagem» imposta ao campeonato. Obviamente que o encontro de Chaves teve uma história já muito contada e com péssima narração de Sousa Cintra que utilizou termos menos próprios dum líder. Ainda que lhe assistisse alguma razão para forte desabafo, só que ele deve saber que as expressões ditas em tempo emocional correm o risco de serem injustas e regra geral pecam por carência de acerto. Os «leões» foram prejudicados por erros (de percepção e não de premeditação) dum árbitro que já mostrou o cabedal bastante para enfileirar na alta-rodada da arbitragem portuguesa e até europeia, mas daí a ser considerado ladrão vai longe a distância.

Ontem, na história foi diferente. Foram criadas oportunidades pelos parceiros de Carlos Manuel mas a crise de calibragem no remate ditou o zero nas redes do seguro Silvino Louro, enquanto os vizinhos da Luz, através dum certo remate do covilhense César Brito Duarte, averbaram um gol no activo que representa dois pontos no boral do campeonato.

Quanto a surpresas, a jornada não as teve. Nem mesmo a derrota (4.ª em 8 encontros) do Boavista em Aveiro, que ditou a

esperada renúncia de Raul Aguas transmitida aos seus comandados logo que regressaram aos balneários e confirmada aos jornalistas antes de fazer a participação à entidade patronal. O «major galopante» não terá gostado da extemporânea atitude do treinador e a deselegância impedirá a eventual tentativa de moderação que talvez impedisse a saída do excelente mas impetuoso treinador.

Depois de Carlos Alinho e Hristo Mladenov terem abdicado chegou o momento para mais uma capitulação. Outras se seguirão e já estão bem desenhadas na pauta classificativa.

Nos demais encontros relevância para os visitados que não consentiram veleidades aos parceiros (a excepção ocorreu em Alvalade) e para o primeiro triunfo sacado a favor dos penafidenses já sob o comando do «magriço» José Augusto.

Tudo o mais foi normal, menos as contestações sobre os árbitros, uma vez que não se topou com qualquer acusação. Desta vez jogadores, treinadores e dirigentes assumiram total responsabilidade sobre o que aconteceu no palco.



César Brito: um gol para a história

Supertaça no painel das Antas

Depois da elevada marca (7-3) com que os «dragões» brindaram o seu opositor de Paço de Arcos, no encontro da 1.ª «mão» da Supertaça, dificilmente a equipa das Antas deixaria de conquistar o bonito troféu e amearhar mais um título para o seu historial.

O jogo disputado no recinto da «linha», teve história idêntica ao confronto do Norte. Domínio da melhor equipa e vitória natural dos portistas, desta vez por 7-3. Perante a diferença pontual, ninguém ousará contestar a supremacia da equipa nortenha nem a justiça do duplo triunfo averbado.

Para a história, a ficha do jogo:

Pavilhão do Paço de Arcos.

Árbitro: Vítor Medina, do Ribatejo.

PAÇO DE ARCOS: Paulo Fernandes; Vítor Rosado, Reis (1), Paulo Garrido (1) e Alexandre Serra (1); Luís Santos, Jorge Canas, Lúcio Morais e José Pedro.

FC PORTO: Franquelim; Diego (1), Alves (1), Vítor Hugo (2), Tó Neves (2), Realista (1), Rui Neto, Vítor Bruno, Rui Félix e Paulo Freitas.

Ao intervalo: 2-3.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Paulo Fernandes, Vítor Hugo e Realista. Cartão azul para Paulo Garrido (três minutos de suspensão).

O fracasso dos juniores

A equipa nacional de juniores

patenteou rotundo fracasso na sua presença no «Europeu», realizado na Holanda, classificando-se no 4.º posto com cedência do pódio à Espanha (vencedora do campeonato), Itália e Suíça, mercê das três derrotas registadas nos 7 encontros efectuados.

Segundo revelações feitas por observadores, verificaram-se tremendos erros táticos e estratégicos cometidos nos diversos confrontos, sobretudo no derradeiro jogo com a Itália (derrota 2-4) que decidira a «medalha de bronze» e no termo do torneio o presidente federativo, Castelo Branco, mostraria total desencanto pelos fracassos das nossas selecções durante a presente temporada, deixando a ideia de que irão verificar-se medidas drásticas que passarão pela mudança dos comandos técnicos.

Vejamos como ficou ordenada a classificação final:

	J	V	E	D	P
Espanha.....	7	6	1	0	13
Itália.....	7	5	1	1	11
Suíça.....	7	5	0	2	10
PORTUGAL.....	7	4	0	3	8
RFA.....	7	2	1	4	5
Holanda.....	7	1	2	4	4
França.....	7	2	0	5	4
Inglaterra.....	7	0	1	6	1

Vamos aguardar pela «promessa» de José Castel-Branco: «temos de reflectir e como não faltou nada a ninguém queremos saber onde está o mal.»

Vieira Carvalho

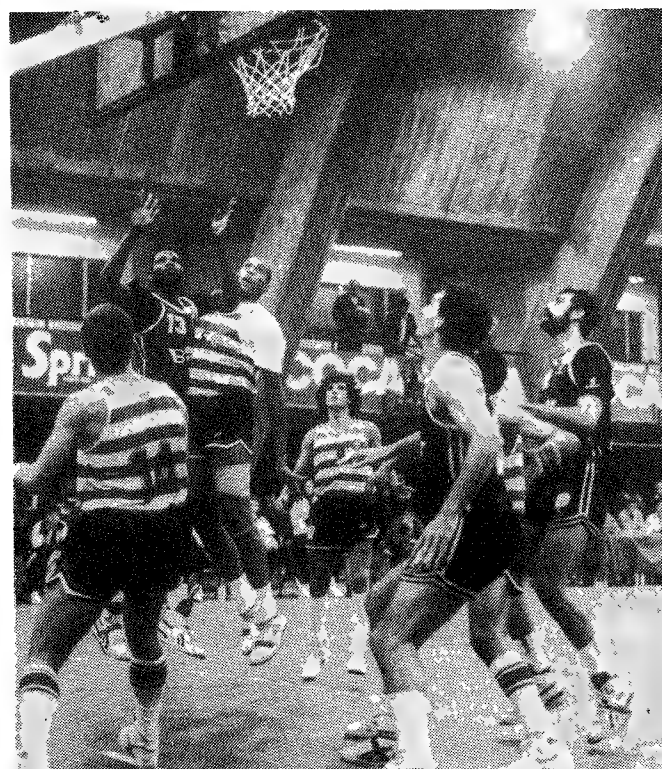
Clubes de Angola retomam designações

O Clube Desportivo da Chela retomou a sua antiga designação, Sport Lubango e Benfica, segundo decisão da assembleia geral do clube, que pretende regressar ao escalão principal do futebol angolano.

O Sport Lubango e Benfica/Clube Desportivo da Chela é uma agremiação com largos pergaminhos no futebol angolano, defrontando-se com uma grande crise, que levou a equipa à 2.ª Divisão há quatro anos.

Antes outros dois clubes, o Leões de Luanda e o Desportivo de Benguela, retomaram as suas anteriores designações, Sporting de Luanda e Sporting de Benguela, respectivamente.

SPORTING SUPERA VAREIROS



Vareiros de Ovar não passaram em Alvalade

O campeonato nacional de basquetebol prossegue sob o signo da surpreendente carreira da turma aveirense do Esgueira que, após a 5.ª ronda, ainda não

foi superado por qualquer concorrente.

Cinco jogos, cinco triunfos e consequente liderança da prova.

Nesta jornada as maiores surpresas consistiram nos triunfos do Beira Mar no Barreiro e da superioridade evidenciada pelo Sporting perante a Ovarense. Nos demais confrontos funcionou a lógica.

Resultados:

Esgueira-Guifões, 82-81; Imortal-Benfica, 82-91; Illiabum-E. Avenida, 91-80; FC Porto-G. Figueirense, 104-75; Barreirense-Beira Mar, 77-88; Sporting, 82-Ovarense, 74.

BARREIRENSE: Sevilha (10), Baptista (9), Jones (18), Nuno, Mike (11), Eduardo, Acácio (5), Orlando (23) e Ramos (1).

BEIRA MAR: Resende (2), Catarino, Megée (34), Rebelo (20), Kevin (15), Sérgio (6), Nuno Teixeira, Aniceto (2) e Pires (9).

IMORTAL: Webster (21), Nuno Silva, McKenzie (28), Fernando Jorge (2), Paulo Almeida (18), Júlio Leote, José Carlos, Armando Mota, Paulo Sérgio (6) e Paulo Agostinho (7).

BENFICA: Henrique Vieira (10), Marco Pereira, Carlos Lisboa (14), Jean Jacques (16), Freire, Chambers (8), Plowden (27), Emanuel (2), Lita (10) e Washington (4).

ESGUEIRA: Rui Santos (7), Martinho (10), Rick (16), José Gomes, Orlando Marques (9), Moutinho (10), Phillips (20), Jorge Dias (8) e Valente (2).

GUIFÕES: Brinca (2), Júlio Matos (13), Paixão (15), «Bingo» (18), Simmons (20) e Lopes (13).

ILLIABUM: Alexandre (2), Almeida (11), Eustácio (5), Renato (23), Caetano, Cotton (22) e Sylvy (28).

ESTRELAS DA AVENIDA: Phillips (37), Rui Miranda (4), Anderson (37), Eugénio (10), Carvalho (6) e Jorge Coelho.

SPORTING: Hovasse (27), Jones (21), Branco (10), Jorge Santos (11), Jorge Barbosa (13), Pollard e Paulo Janeiro.

OVARENSE/BIL: Rui Chumbo (6), Silvestre (6), Seica (12), Tó Ferreira (12), Roberto (24), Gil Seabra (11), e Leite (3).

	V	V	D	P
ESGUEIRA.....	5	5	-	10
Benfica.....	5	4	1	9
FC Porto.....	5	4	1	9
Beira Mar.....	5	3	2	8
Imortal.....	5	3	2	8
Ovarense.....	5	2	3	7
Sporting.....	5	2	3	7
Illiabum.....	5	2	3	7
Barreirense.....	5	2	3	7
Guifões.....	5	1	4	6
E. Avenida.....	5	1	4	6
G. Figueirense.....	5	1	4	8

Andebol

Benfica domina a concorrência

O Benfica não se mostrou minimamente afectado com o primeiro ponto cedido neste Nacional (quarta-feira, passada, em Setúbal) durante o encontro com o Boavista, disputado anteontem, que se previa como um dos mais interessantes da ronda n.º 10 da prova máxima da temporada 89/90. Ganhou como quis, perante uma equipa que tem sido das revelações desta época mas que, perante o campeão nacional, se mostrou algo inexperiente e cedo deu a entender que não teria argumentos para contrariar tão categorizado opositor.

E até foi a formação do Bessa que se colocou à frente no marcador, fazendo 1-0 e 2-1, postando-se numa defesa mista de que só abdicou nos derradeiros 10 minutos de jogo. Assim, os boavisteiros defenderam sempre 5+1, com Paulo Carneiro a ocupar-se de Frederick Appelgreen (ou de Covaciú, quando o sueco foi excluído), levando a que o Benfica optasse por duas formas de atacar este sistema defensivo: ou optando por colocar o seu lateral esquerdo como 2.º «pivot» ou deixando-o, estar no seu posto específico e libertando-o através de cortinas dos seus companheiros. Tudo isto sob o comando de Paulo Cautela, na posição de central, forçado devido à impossibilidade de Paulo Bunze, nem sempre executado da melhor forma por evidente falta de «calor» no lugar, com as jogadas totalmente automatizadas e sem outras saídas para os imprevistos que são colocados ao ataque encarnado. Mas, diga-se, em abono da verdade, as dificuldades postas pelo Boavista ao ataque benfiquista poucas vezes resultaram, daí o distanciamento no marcador por parte dos donos do recinto. Esse fosso pontual cavou-se pronunciadamente por ocasião da exclusão de um atleta boavisteiro (Markovic), cerca de 22m, quando a diferen-

ça era somente de 3 golos (11-8), aproveitando os homens da Luz para apontarem 3 tentos de rajada, dois dos quais em contra-ataque, e, podemos dizê-lo, acabar definitivamente com o jogo, em termos de dúvida quanto ao vencedor. Uma referência ainda para o ataque do Boavista neste 1.º tempo, face a uma defesa 6:0 do opositor com atenção especial aos rematadores de 1.ª linha: alguma confusão, sistemáticas entradas dos laterais a 2.ºs «pivots», várias falhas técnicas e desperdício de situações de superioridade numérica.

Com 16-10 ao intervalo, a segunda metade foi para cumprir calendário. Armando Fernandes optou por deixar de fora Tarkalanov, aparecendo Jorge Rebelo na posição de lateral esquerdo e os axadrezados viram os lisboetas fugirem no marcador, continuando sem soluções atacantes, falhando remates completamente sozinhos e cometendo a «proeza» de apontarem apenas 3 (três!) golos em mais de 25m e estarem cerca de 12m sem ultrapassarem o guarda-redes contrário! Por seu turno, o Benfica foi jogando a seu bel-prazer, aparecendo o seu tenível contra-ataque (responsável por 8 dos 12 tentos deste 2.º tempo) e suportando da melhor forma as várias vezes em que esteve em inferioridade numérica. Com 24m, o resultado atingiu a sua maior diferença (13 golos) aos 26-13, para se assistir a uns momentos finais com bonitas jogadas de parte a parte, e a um ligeiro atenuar de desvantagem por parte da formação nortenha.

Numa vitória indiscutível dos anfitriões, Miguel Fernandes, Appelgreen e Mário Gentil, foram as suas pedras em maior destaque. Por banda dos axadrezados, Mário Monteiro, Abel Silva e os dois estrangeiros foram os melhores, pese embora o facto de terem desperdiçado 3

castigos máximos (2 por Tarkalanov e 1 por Markovic).

Manuel Moreira e Fernando Ferrão, os árbitros que vieram de Braga, complicaram de alguma maneira um jogo que foi fácil de dirigir, nomeadamente na aplicação da lei dos passos e na sinalização pouco clara das decisões tomadas, levando aos protestos de um e outro bancos.

No Pavilhão Borges Coutinho, alinharam e marcaram:

BENFICA - João Marques e Miguel Fernandes; Appelgreen (6, 1 de 7 metros), Mário Gentil (6), Rui Ferreira (3), Paulo Cautela (2), Luís Lopes (1) Emanuel Pereira (2), Luís Crespo (2), Armando Pires (2), Luís Gomes e Covaciú (4).

BOAVISTA - Mário Monteiro e Rodrigo; Adolfo Guimarães, Markovic (7, 3 de 7 mts), Paulo Pereira, Miguel Pedro, Paulo Carneiro, Abel Silva (4), Tarkalanov (5, 1 de 7 mts), Luís Lacerda e Jorge Rebelo (1).

Cartões amarelos: Appelgreen e Luís Lopes (Benfica), Jorge Rebelo e Lacerda (Boavista) e Eugen Troffin e Armando Fernandes (treinadores do Benfica e Boavista, respectivamente).

Exclusões: Mário Gentil (2 vezes), Appelgreen, Armando Pires, Emanuel, Covaciú e Luís Gomes (Benfica) e Markovic e Paulo Carneiro (Boavista).

Em Braga o FC Porto venceu e convenceu o ABC, no jogo mais importante da ronda. Baseou a sua vitória numa defesa extremamente agressiva, com grande profundidade num ataque a aproveitar os «buracos» aos seis metros contrários, no poder das suas 1.ªs linhas Eric e Alexandre e na grande exibição de Santa Bárbara. Quanto ao Académico de Braga, voltou a provar que é capaz do melhor e do pior, tendo encontrado pela frente, neste sábado, um oposi-

tor determinado a vencer. Os dois búlgaros, Marinov e Alexandrov, foram os melhores, apontando 5 e 8 tentos, respectivamente. Na confirmação da turma de António Cunha na corrida para o título, o jugoslavo Eric Philip foi o grande motor da equipa, coroando uma exibição de luxo com a obtenção de 10 golos.

Nos restantes dois embates realizados, precioso triunfo do Francisco de Holanda sobre a Académica de S. Mamede (entre formações da cauda da tabela) e goleada natural da Académica de Coimbra sobre o Clube TAP, equipa que não dá mostras de recuperar e que passa a ocupar o lugar de lanterna vermelha.

Os sportings Belenenses - Fafe e Sporting - Vitória de Setúbal foram adiados devido à presença dos «teams» azul e sportingista no Torneio Internacional do Maputo. A partida do Restelo disputar-se-á no próximo dia 18, enquanto leões e sadinos jogarão a 14 de Novembro.

Vejamos os resultados dos confrontos englobados na 10.ª etapa que se realizaram: Benfica, 28 - Boavista, 17; ABC, 21 - FC Porto, 25; Académica de Coimbra, 25 - Clube TAP, 14 e Francisco de Holanda, 23 - S. Mamede, 19.

A classificação está assim ordenada: 1.º Benfica, 29 pontos; 2.º FC Porto, 28; 3.º Académica, 26; 4.º ABC, 23; 5.º Vit. Setúbal, 20 (menos 1 jogo); 6.º Sporting (menos 1 jogo) e Boavista, 19; 8.º Belenenses (menos 1 jogo), 15; 9.º Fafe (menos 1 jogo) e S. Mamede, 14; 11.º Francisco Holanda, 13 e 12.º Clube TAP, 12.

Jorge Marques

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

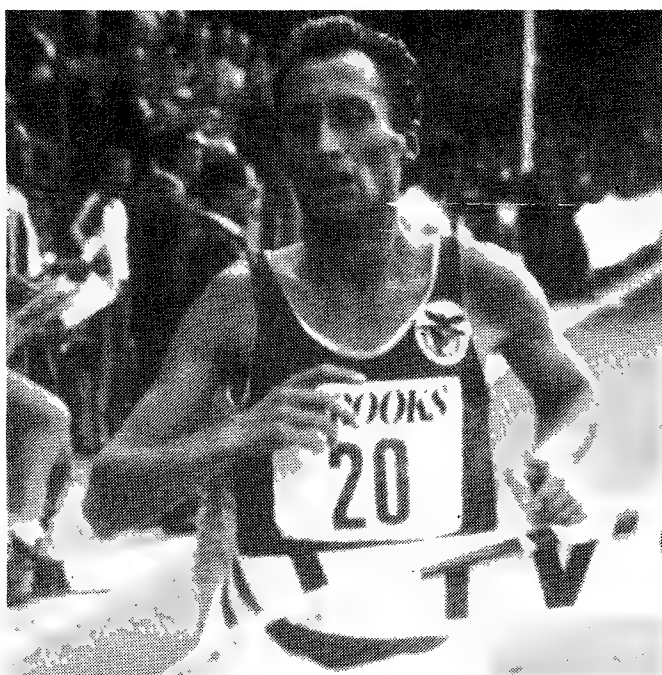
Renault 4 GTL.....	1988
Renault 5 TL.....	1988
Renault 5 GL.....	1985
Renault 11 Turbo.....	1986
Renault 21 RS.....	1988
Autobianchi Y10 Turbo.....	1988
Fiat Uno 45S.....	1986

Aberto ao sábado

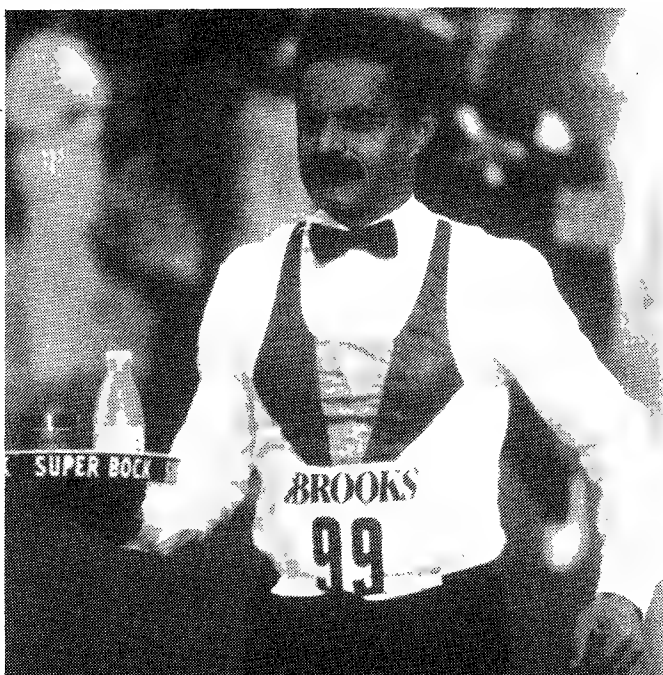
Para peças de origem
consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT



Joaquim Silva na linha de chegada



Carlos Ferreira: presença com bandeja na mão

Atletismo

ENGENHEIRO SILVA VENCE MARATONA

Joaquim Silva, do Benfica, venceu a Maratona de Lisboa, com o tempo de duas horas, 23 minutos e 35 segundos.

O atleta «encarnado» dominou a prova praticamente desde o início, tendo-se destacado de um grupo, que a meio da corrida integrava também António Godinho, Paulo Catarino e Lino Pinto.

A classificação na prova, nos primeiros lugares, foi: 1.º, Joaquim Silva, Benfica, 2:16.56; 2.º, Marco Cruz, Running Club, 2:17.29; 3.º, Paulo Catarino, Benfica, 2:18.56; 4.º, José Ribeiro, Ídolos da Praça, 2:20.13; 5.º, Guy Spruyt, Bélgica, 2:21.04; 6.º, Cidália Caetano, Benfica, 2:21.59; 7.º, Elias Silva, NABDF, 2:23.35; 8.º, Helmut Schumck, Austria, 2:24.36; 9.º, José Zorro, GDCT Sores, 2:25.21; 10.º, António Lopes, GDCT Sores, 2:25.50.

A marca registada pelo engenheiro Joaquim Silva (recorde-se que exerce a sua actividade profissional no Município do Porto) fica distante do «record» do percurso que continua na posse do algarvio Gualdino Viegas com 2.13.59 e aquém do seu máximo pessoal (2.14.08).

Participaram na prova cerca de 500 atletas alguns de elevada reputação e muitos outros anónimos. Quanto a equipas participantes foram diversas sendo de destacar as populares dos Olímpicos do Restelo, Zatopeques, Jovens da Estrada e muitas outras formações, algumas delas nascidas por efeito dos Jogos Desportivos da Cidade organizados pelo pelouro de desporto da CML.

Na berma das ruas, muita gente conhecida, desde políticos



Louvável esforço dum atleta da Joanitta

a dirigentes desportivos, autarcas e atletas e a RTP levou a importante prova às nossas casas, o que serviu para impulsionar a dinamização de uma competição que no próximo ano será o Campeonato Nacional da Maratona contando com o apoio da Comissão dos Descobrimentos.

Grande Prémio «Comércio de Lisboa»

O II Grande Prémio de Atletismo «Comércio de Lisboa» realiza-se no dia 19, com um

percurso de 12,5 quilómetros pelas ruas da capital.

A prova, com inscrições gratuitas e aberta a atletas de ambos os sexos, é organizada pela União das Associações de Comerciantes de Lisboa e pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

A corrida, com início às 10 horas, parte da Rua Castilho e vai atravessar a cidade, passando pelo Marquês de Pombal, Av. Duque de Loulé, Gomes Freire, Av. Almirante Reis, Areeiro, Av. da República, Campo Grande, Praça de Espanha, e meta instalada na Av. Cardeal Cerejeira (Alto do Parque Eduardo VII).

Portugueses vencem na Corunha

Os atletas portugueses António Rodrigues e Felicidade Sena venceram as provas masculina e feminina, da X Corrida Popular de Negreira, na Corunha, que foi participada por mais de 1200 atletas.

António Rodrigues impôs-se na prova masculina, «arrancando» por volta dos cinco quilómetros e terminando com o tempo de 30 minutos e 37 segundos.

Os espanhóis Manuel Garcia Gendra e Daniel de La Torre terminaram na 2.ª e 3.ª posições, respectivamente, gastando mais seis e 10 segundos do que o português.

A prova feminina foi ganha pela portuguesa Felicidade Sena, com o tempo 34.32 minutos, seguida de Paula Oliveira, também de Portugal, com mais 1.42 minutos e da galesa Anne Middle, que fez 36.39 minutos.

da bons e úteis prémios oferecidos pelas principais entidades patrocinadoras: Nestlé, Philips e Puma.

Os grandes triunfadores foram: Ana Rita Alemão (infantis), Eva Mendonça (cadetes), Sónia Andrade (juniores), Miguel Ramos (infantis), Emanuel Couto (cadetes), Ricardo Cayola (juniores).

Em pares, e no sector femi-

no, as duplas Ana Rita Alemão/Rita Pedrosa, Elisabete Coelho/ Eva Mendonça e Sara Medina/ Penélope Martins ganharam nas categorias de infantis, cadetes e juniores, respectivamente, enquanto Miguel Ramos/ Artur Saraiva, Pedro Meireles/ Pedro Sá e João Roque/ Luís Figueiredo foram os vencedores em masculinos infantis, cadetes e juniores, igualmente por esta ordem.

GP da Austrália

Adelaide «secou» recurso de Senna

O belga Thierry Boutsen, ao volante de um Williams-Renault, venceu o Grande Prémio da Austrália de Fórmula 1, última prova do Campeonato do Mundo, disputada sob chuva torrencial.

O francês Alain Prost, que era já o virtual campeão do mundo, recusou-se a partir, por considerar perigosas as condições da pista.

Apenas oito dos 25 carros que iniciaram a corrida conseguiram terminar o Grande Prémio, que se previa tivesse 81 voltas ao circuito urbano de Adelaide, mas de acordo com os regulamentos terminou após duas horas.

Vários pilotos, incluindo o inglês Nigel Mansell, em Ferrari, e o italiano Alessandro Nannini, em Benetton-Ford, efectuaram vários piões durante o aquecimento, provocando prejuízos substanciais nos seus carros.

Alain Prost efectuou também um pião durante o aquecimento, mas regressou à sua «boxe» incólume e com o McLaren-Honda intacto.

Thierry Boutsen, de 32 anos, obteve a sua segunda vitória da temporada, depois de comandar durante as 70 voltas da corrida de Adelaide, a última da temporada. Vencera antes o Grande Prémio do Canadá.

O piloto belga gastou duas horas e 17,421 segundos nas 70 voltas, à média de 131,981 km/h.

No 2.º lugar ficou o italiano, Alessandro Nannini, em Benetton-Ford, que gastou mais 28,658 segundos em relação a Boutsen, com o italiano Riccardo Patrese, em Williams-Renault, na terceira posição.

Os restantes pilotos que concluíram a prova foram Satoru Nakajima, do Japão, em Lotus-Judd; Emanuele Pirro, da Itália, em Benetton-Ford; Pierluigi Martini, Itália (Minardi-Ford); Mauricio Gugelmin, Brasil (March-Judd) e Stefano Modena, Itália (Brabham-Judd).

O brasileiro Ayrton Senna da Silva, da McLaren, que partiu da primeira linha da grelha perdeu definitivamente qualquer possibilidade de vitória, após um choque com o Brabham-Judd pilotado pelo inglês Martin Brundle. O acidente registou-se à 14.ª volta, depois de Senna ter comandado a corrida durante 25 segundos. A parte esquerda da frente do McLaren de Senna ficou completamente destruída na colisão.

O piloto brasileiro precisava de ganhar em Adelaide, e ganhar depois o recurso que interpôs nos tribunais sobre a desclassificação em Suzuka, para conquistar o título mundial.

tar o título mundial.

Agora, a decisão do tribunal é puramente académica.

O Grande Prémio foi marcado por uma série de controvérsias, incluindo a decisão do virtual campeão Alain Prost não participar na prova, alegando condições perigosas da pista.

Pouco depois as previsões de Prost eram confirmadas, com a série de espectaculares piões e choques, embora sem consequências para os pilotos.

«Não entendo o senso das pessoas que vão correr em condições tão más como estas. Estou muito desapontado. Eles têm apenas uma vida», afirmou Prost.

Nas duas primeiras voltas quatro carros bateram, seguindo-se nova partida, após uma paragem de 30 minutos, durante a qual os pilotos e os responsáveis da organização debateram a continuação da prova.

Ricardo Patrese disse que os pilotos haviam pedido para que a partida fosse adiada. «A situação era muito perigosa. Uma dupla partida é uma situação ainda mais perigosa para todos.»

O antigo piloto de Fórmula 1 James Hunt, agora comentador da televisão, descreveu as condições para a corrida como «absolutamente diabólicas».

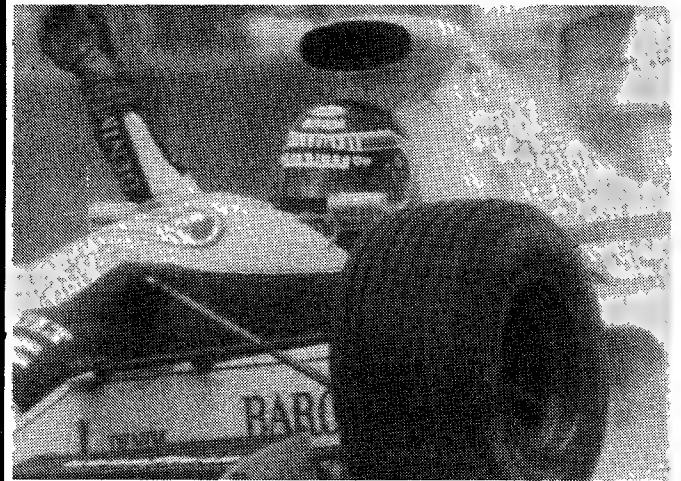
Nigel Mansell, que bateu logo no início da prova, manteve o seu recorde de nunca ter conseguido terminar o Grande Prémio da Austrália, em Adelaide.

Classificação: 1.º, Thierry Boutsen, Bélgica, Williams-Renault, 2:00.17,421 h; 2.º, Alessandro Nannini, Itália, Benetton-Ford a 28,658; 3.º, Riccardo Patrese, Itália, Williams-Renault a 37,683; 4.º, Satoru Nakajima, Japão, Lotus-Judd a 42,331; 5.º, Emanuele Pirro, Itália, Benetton-Ford a 2 voltas; 6.º, Pierluigi Martini, Itália, Minardi-Ford, a 3 voltas; 7.º, Mauricio Gugelmin, Brasil, March-Judd, a 4 voltas; 8.º, Stefano Modena, Itália, Brabham-Judd, a 6 voltas.

Como ficou o Mundial

Condutores: 1.º, Alain Prost, 76 pontos; 2.º, Ayrton Senna, 60; 3.º, Riccardo Patrese, 40; 4.º, Nigel Mansell, 38; 5.º, Thierry Boutsen, 37; 6.º, Alessandro Nannini, 32; 7.º, Gerhard Berger, 21; 8.º, Nelson Piquet, 12; 9.º, Jean Alesi, 8; 10.º, Derek Warwick, 7.

Construtores: 1.º, McLaren, 141 pontos; 2.º, Williams, 77; 3.º, Ferrari, 59; 4.º, Benetton, 39; 5.º, Tyrrell, 16; 6.º, Lotus, 15; 7.º, Arrows, 13; 8.º, Dallara e Brabham, 8; 10.º Onyx, 6.



Thierry Boutsen: o sinal do triunfo

Ténis: Circuito Juvenil

A lógica teve uma excepção

A algarvia Eva Mendonça, em representação do Vilamouraténis, protagonizou a grande surpresa da fase final do circuito Tracer/Milo, em ténis, ao vencer a portuense Elisabete Coelho na final do derradeiro encontro da prova de cadetes raparigas.

Eva Mendonça intrometeu-se assim num esperado domínio dos atletas de Lisboa e Porto, causando, deste modo, a principal surpresa de uma prova que

chegou ao fim em ambiente de grande festa nos «courts» do Vale do Jamor.

Após cinco dias de animada competição e muita confraternização esta autêntica jornada de propaganda do ténis juvenil nacional, deu a conhecer os grandes vencedores das categorias de infantis, cadetes e juniores de ambos os sexos que para além da participação em si levam ain-



Ginastas de palmo e meio numa encenação de Vítor Espadinha para o espectáculo em Alvalade



Aqueles fumos que podem dar castigo ao proprietário do palco teriam continuidade em lanranças e papel higiénico atirados para a relva



Silvino e o árbitro Fortunato Azevedo: que conversa entre eles?

Sporting, 0-Benfica, 1

UM SÓ TIRO NO NAVIO ALM AFUNDA-O NAS PRÓPRIAS

Sem margem para dúvidas: custe o que custar entender ao mais sportinguista que compareceu na assembleia de Alvalade, o triunfo benfiquista terá de aceitar-se como corolário lógico e natural do peso das suas unidades fundamentais, de um bem urdido planeamento tático, do facto (puro e mais que simples) de escassearem entre os verde-brancos «estrelas» capazes de (sem uma ultrapassagem dos méritos triviais) poderem ombrear com a constelação que está ao dispor de Eriksson, um treinador feliz da vida porque lhe basta um sinal e tem ao pleno alcance internacionais da melhor água: portugueses, brasileiros, um moçambicano e outro angolano. Ramalhete que quase se poderia chefiar dando a ordem pelo telefone.

Na poltrona de Alvalade, os vipes iam e vinham, num corripio de conversas e festinhas que parecia reunião social em qualquer Embaixada de terra com muitas posses. Ministros em grupinhos (Roberto Carneiro com um dos herdeiros), secretários de Estado em palestra aliada (Durão Barroso na fila cinzeira), generais como Firmino Miguel, políticos como Hermínio Martinho, técnicos como Mirandela da Costa ou Mário Moniz Pereira, antigas e rutilantes vedetas do espectáculo desportivo (Carlos Lopes, Jesus Correia) com senhores de outro tipo de «shows» (Paco Bandeira, Carlos dos jornais, Vítor Espadinha, Sérgio Godinho, o brasileiro José Wilker, que a malta vidrada pelo caixote pequeno se lembra de quando foi «doutor Mundinho»). Um autarca no topo da onda (Vítor Gonçalves) e um instrutor fifeiro (Graça Oliveira) dardejando setas sobre a eternamente flutuante escolha de João Rodrigues para as chefiarias arbitrais. Um vice-presidente já a demitir-se do cargo (Pessoa e Costa) e outro (Lopes Marques) que é personalidade de alta qualidade no bloco de Sousa Cintra. Mulheres bonitas (palmas de cinco estrelas para Marina Caldas, a chefe de Redacção do madeirense «O Parcial») e meia dúzia de meninos sentados na fila reservada aos jornalistas que desataram aos gritos quando o Benfica fez o seu golo.

Tudo isto e, de braço dado, os presidentes dos clubes em duelo rodeados de uma corte respeitosa e contemplativa, enquanto o empresário Manuel Barbosa ia deitando contas à transferência de novo «craque» de alta bitola e Alcino António congeminando da sorte que batera na bilheteira rival, com mais de setenta mil notas graúdas a entrarem em cofre. Abílio Fernandes apoiando o timoneiro da sua armada, lá no alto o professor Alves dos Santos quase com um baque no coração ao escutar do Ribeiro Cristóvão que não havia miragem: era (mesmo) tento da água. Um golo que chegou e sobrou para impulsionar o Porto até à cabeça do pelotão e fazer o Sporting resvalar para quinto degrau, ainda por cima com a tal incrível ameaça federativa de estar incurso em processo disci-

gurar Valdo: tarefa demasiada para as suas forças, iria dar o bafio e justificar qualquer troca, embora a entrada de Carlos Xavier não tenha adiantado minimamente a uma tentativa de pecúlio leonino. Ora, como também Douglas não foi capaz de sustentar em colete-de-forças o irrequieto Thern, o Sporting ficou com pontes levadiças baixadas para o exército rubro, com o



Suecos de primeira apanha (Magnusson e Thern) enrodilham a defesa

plinar. Um caso que será bem melhor deitar para as urtigas, não vá o incandescente estado de espírito dos apaixonados pelo emblema de Stromp desatar a pegar em armas e desembocar na Praça da Alegria.

— Almofadas contra o Taveira! A 500 «paus» é coco!

A malta, pela bancada, ainda estava em ponto de arranque, cada qual imaginando alegria para

suequinho do meio-campo a fazer esbarrar na madeira direita da casota à guarda de Ivkovic um disparo que Brito não teve tempo para recargar.

Aí, começou o leão a emudecer. Em termos atacantes, a equipa caseira era um pequeno bombom para Silvino, excepto quando Marlon obrigou o camisola um a uma estrada e defesa para a cabeceira. No resto, tanto verde-brancos como encarnados tinham as armas ensarilhadas a meio-campo: a bola não saía dali, quando calhava a escapulir-se lá estavam Luisinho e Carlos Manuel para a reconduzirem para o nevrálgico terreno das operações, Valdo e Veloso a restituírem o tom de incerteza em redor do ponteiro da balança, nenhuma individualidade atingindo plano superior a este



as suas hostes, meninos em pulos e danças lá em baixo, música colada aos ouvidos até começar a chegar o eco do que ia sucedendo em diferentes paragens.

Começa a função: Cadete, Gomes e Marlon na frontaria verde, Abel, Magnusson e César Brito na ponte da flecha de Eriksson. Valtinho tentando se-



CONCESSIONÁRIOS

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro

Audi



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

LMIRANTE S ÁGUAS

Neves de Sousa

quarteto, uns furos acima de Venâncio e Them, Abel e Marlon, César Brito e Silvino.

O massagista rubro Asterônimo Araújo estatela-se quando corre a socorrer um companheiro futebolista: param de chover laranjas e deixa-se em sossego o papel higiênico, uma nervosa

ções individuais vão falhando, atiradores ao golo continuam escasseando, sinal de perigo próximo não bate em nenhum dos telhados. Sentia-se perfeitamente: quem primeiro acertasse no último reduto adverso tinha a receita completa do êxito final.

Abre o tempo complementar



a defesa leonina

galhada vem daquele coro de jovens que nem sempre ajudam o clube da sua simpatia, pelo contrário em muitas ocasiões o arrastam para uma sinfonia de tristeza.

Silvino chega a estar coxeando: volta rápida a tranquilidade aos guerrilheiros da Luz. Marca-

com nova fatia de adormecimento mútuo mas, num ápice, Abel (completamente livre de arame farpado pela frente) diz adeus a Leal e entra como relâmpago pela casa do leão. Falha o lateral que o deveria travar e, como do lado oposto, também o incompreensível Oceano não tem unhas para fazer esquecer (na-

quele posto) o brasileiro João Luís (certamente a cumprir pena de travessia no deserto...) aí está César Brito que, não gostando de perdoar ao próprio gato, enfia a esfera na caixa dos arrepios de frio. Estava feito o resultado último: o Benfica, graças a uma superior manobra no vértice do seu ponto de sustentação e equilíbrio, ganhava o duelo, deixando marcadas pela tristeza as faces de muitos milhares de sportinguistas que (pelos vistos) continuam adiando sine «die» o momento em que poderão festejar um triunfo conseguido à custa de labor concretizado em muitos tentos no caixote da outra banda da sua fronteira.

Acontecem apelos em última instância: Leal trocado por Cascavel, o defesa que não sustinha Abel rendido pelo avançado que deveria estar em acção desde o golpe de abertura. Valtinho, sem pinga de fôlego nem condição técnica para enfiar Valdo no colete, a ir para o banho: Xavier (como se disse) não fez melhor nem pior.

Na outra página, Eriksson deixa que Pacheco dê uns pontapés no couro, e, mesmo na hora do render de heróis, faz entrar Samuel, que não chegámos a notar se tinha conseguido que alguém lhe endossasse a esfera para (pelo menos) dizer que também tinha estado no palco.

Acabou-se: o Benfica feliz da vida, porque Valtinho não chegou para Valdo e até perdeu

aquela «chance» de ouro na má conclusão de um toque de Marlon, o Sporting lamentando não ter logrado aproveitar uma pequena fífla de Veloso mesmo ao cair do pano. João Santos proclamando:

— Foi um jogo muito difícil mas ganhámos com inteira justiça.

Sousa Cintra dentro da sua: — As melhores oportunidades de golo foram nossas! Do Sporting e de mais ninguém!

Alves dos Santos desce, lentamente, a longa escadaria. Não se sustém e atira para a fogueira:

— Senhor presidente: basta termos olhos na cara, para se chegar a uma conclusão: o Benfica ganhou porque só o Benfica poderia vencer, se analisarmos e bem contarmos as ocasiões para perigo criadas pelos dois emblemas!

Sousa Cintra, fecha-se e sobe a escada. João Santos vai a seu lado, a caminho de uma taça de espumante. Alves dos Santos sai com a dor na alma. Graça Oliva diz de sua razão contra João Rodrigues. O maralhal dos dois emblemas vai ter muito para se entreter até novamente esquecer e tudo começar de novo. É que, desta vez, nem sequer se pode culpar a arbitragem de ter ajudado ou perturbado: Fortunato Azevedo seria, ao fim e ao cabo, o homem mais satisfeito que saía de Alvalade. Com a bola nas mãos, troféu de caça embolsado, lá marchou para Braga na paz dos santos. Quem ficou em festa foi o Benfica, quem está a estas horas a caldos de galinha, faça o leitor um cálculo mais ou menos aproximado.



Eriksson: o técnico da tática vitoriosa



Gaspar Ramos: protestos para quê?



Pacheco vai passar Luisinho

Com arbitragem do bracarense Fortunato Azevedo (que esteve ajudado por Leite Silva e Valdemar Lopes) alinharam:

SPORTING: Ivkovic; Oceano, Luisinho, Venâncio e Leal (Paulinho Cascavel 62m); Douglas; Carlos Manuel, Valtinho (Carlos Xavier, 78m) e Cadete; Gomes e Marlon.

BENFICA: Silvino; José Carlos, Ricardo, Aldair e Veloso; Jonas Them; Vítor Pancira; Valdo e Abel (Samuel, 90m); César Brito (Pacheco, 78m) e Magnusson.

Marcador: César Brito, aos 56 minutos.



Nem três «leões» (Leal, Luisinho e Venâncio) conseguem segurar a seta Abel

MAJOR TEM QUE MOSTRAR OS GALÕES

Sobre o que se passou no Bonfim, Restelo e Alvalade são histórias contadas à parte.

Quanto aos demais seis confrontos da jornada n.º 10 a primeira nota a destacar é a de que os visitados (Sporting é excepção) não consentiram veleidades aos seus parceiros. O FC Porto venceu por claros três golos (dois obtidos por Demol na marcação da pena capital) o SC Braga e por igual margem brindou o Guimarães os unionistas da Madeira (marca também registada no Restelo pela Belenenses frente ao Chaves): dois-zero foi cifra obtida pelo Beira-Mar perante o Boavista (ou nos enganamos muito ou o major Valentim vai ter que puxar pelos galões) e pelo Penafiel (ora viva, sr. Zé Augusto!) ante a equipa de Vila da Feira; quanto aos «nulos», foram averbados pelo Marítimo em Portimão e pelo Tirsense nos Barreiros frente ao Nacional.

Mas o que fica para a história são os números. Eles aqui ficam, desde a divisão principal às secundárias e juniores e juvenis.

Resultados

Sporting-Benfica.....	0-1
FC Porto-Braga.....	3-0
Guimarães-União da Madeira.....	3-0
Beira-Mar-Boavista.....	2-0
Portimonense-Marítimo.....	2-2
Penafiel-Feirense.....	2-0
Belenenses-Chaves.....	3-0
Setúbal-Amadora.....	2-1
Nacional-Tirsense.....	0-0

Próxima jornada (19 Nov.): Belenenses-Setúbal, Amadora-Guimarães, U. Madeira-Beira-Mar, Boavista-Nacional, Tirsense-Penafiel, Feirense-FC Porto, Braga-Portimonense, Marítimo-Sporting e Chaves-Benfica.

Marcadores

Três jogadores estrangeiros, os búlgaros Mladenov e Guetov

e o nigeriano Ricky, continuam a perseguir outro estrangeiro, o sueco Mats Magnusson, na lista dos melhores marcadores após a 8.ª jornada.

Magnusson ficou em branco e Mladenov, Guetov e Ricky aproveitaram a ocasião para marcarem mais um golo, numa jornada em que dois estrangeiros bisaram, o belga Demol, do FC Porto, e o moçambicano Chiquinho, do Belenenses, além de Coelho, do Penafiel.

Demol apontou os seus dois golos através da marcação de grandes penalidades numa ronda que rendeu 21 golos.

A lista dos melhores marcadores está assim ordenada: Magnusson, Benfica, 14 golos; Mladenov, Setúbal, 8; Guetov, Portimonense, 6; Ricky, Amadora, 6; Chiquinho, Belenenses, 5; Demol, FC Porto, 5; Jorge Andrade, Boavista, 4; Nelson Borges, Amadora, 4; Chico Faria, Belenenses, 4.

2.ª divisão

ZONA NORTE: Freamunde-Bragança, 3-1; Joane-Rio Ave, 2-1; Infesta-Maia, 2-2; Gil Vicente-Vianense, 2-0; Aves-Vizela, 4-0; Marco-Fafe, 0-1; Trofense-Felgueiras, 2-1; Leixões-Famalicão, 3-7; Varzim-Paços Ferreira, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º P. FERREI...	6	5	0	1	16-5	10
2.º Rio Ave	6	4	1	1	12-6	9
3.º Freamunde	6	4	1	1	10-4	9
4.º Famalicão	6	3	2	1	13-6	8
5.º Varzim	6	4	0	2	9-2	8
6.º Leixões	6	4	0	2	12-12	8
7.º Maia	6	1	5	0	8-6	7
8.º Gil Vicente	6	3	0	3	8-6	6
9.º D. Aves	6	2	1	3	7-7	5
10.º Fafe	6	2	1	3	4-4	5
11.º Joane	6	3	0	3	6-8	5
12.º Infesta	6	1	3	2	6-9	5
13.º Felgueiras	6	2	1	3	4-8	5
14.º Bragança	6	2	1	3	6-11	5
15.º Marco	6	2	0	4	6-12	4
16.º Trofense	6	1	1	4	6-10	3
17.º Vianense	6	1	1	4	6-12	3
18.º Vizela	6	1	0	5	6-13	2

Próxima jornada (7.º/19-11): Freamunde - Joane; Rio Ave - Infesta; Maia - Gil Vicente; Vianense - Desp. Aves; Vizela - Marco; Fafe - Trofense; Felgueiras - Leixões; Famalicão - Varzim; Bragança - Paços de Ferreira.

ZONA CENTRO: Mirense-Agueda, 1-1; Académica-Caldas, 3-1; Guarda-Salgueiros, 0-0; Viseu-Covilhã, 2-1; Lamas-Espinho, 0-2; Ol. do Bairro-Mangualde, 2-1; Bf. de Castelo Branco-Marialvas, 1-0; Oliveirense-Lousanense, 1-3; Peniche-Leiria, 1-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º ESPINHO...	6	6	0	0	18-3	12
2.º Salgueiros	6	4	2	0	15-3	10
3.º B. C. Branco	6	3	2	1	6-3	8
4.º U. Leiria	6	3	2	1	8-3	8
5.º Agueda	6	3	1	1	6-3	7
6.º Ol. Bairro	6	2	3	1	6-6	7
7.º Académica	6	2	2	2	13-12	6
8.º Mangualde	6	3	0	3	12-12	6
9.º Lousanense	6	2	2	2	6-8	6
10.º Ac. Viseu	6	2	1	3	10-11	5
11.º Guarda	6	2	1	3	5-7	5
12.º Mirense	6	1	3	2	8-10	5
13.º Marialvas	6	1	2	3	4-7	4
14.º Covilhã	6	2	0	4	8-12	4
15.º U. Lamas	6	1	0	4	6-11	2
16.º Peniche	6	1	2	3	6-16	4
17.º Oliveirense	6	1	1	4	4-8	3
18.º Caldas	6	1	0	5	4-10	2

Próxima jornada (7.º/19-11): Mirense - Académica; Caldas - Guarda; Salgueiros - Ac. Viseu; Covilhã - U. Lamas; Espinho - Oliv. Bairro; Mangualde - Benf. C. Branco; Marialvas - Oliveirense; Lousanense - Peniche; Agueda - D. Leiria.

ZONA SUL: Estoril-Elvas, 0-0; Ol. Moscavide-Silves, 0-2; Sintense-Olhansen, 0-1; Portalegre-Louletano, 1-4; Juv. Évora-Lus. Évora, 2-1; Torreense-S. Correia, 4-1; Lus. V. Real-Barreirense, 2-1; Farense-Atlético, 3-0; Alverca-Seixal, 0-0.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS - ANÚNCIO -

Pela 2.ª secção de processos do 2.º Juízo do Tribunal desta comarca de Torres Vedras, correm editos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, J. Martins da Silva, Lda. com sede na Av. João Luiz de Moura, M-C-r/c - Torres Vedras; e José Martins da Silva e mulher, ambos residentes na mesma morada, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 10/89 movida por a União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto.

Torres Vedras, 27 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito, (António Ribeiro Martins) O Escrivão Adjunto, (Benilde Faria Azevedo)

«DL» 6/11/89 - 1.º Pub

	J	V	E	D	G	P
1.º Farense...	6	5	1	0	16-4	11
2.º Louletano	6	5	1	0	13-2	11
3.º Barreirense	6	4	1	1	11-4	9
4.º J. Évora	6	3	2	1	5-7	8
5.º L. Évora	6	2	3	1	12-6	7
6.º Estoril	6	2	3	1	6-4	7
7.º L. V. R.	6	3	1	2	8-5	7
8.º Olhanense	6	3	1	2	8-8	7
9.º «O Elvas»	6	2	2	2	3-4	6
10.º Alverca	6	2	1	3	6-7	5
11.º Silves	6	1	3	2	4-5	5
12.º Seixal	6	2	1	3	4-9	5
13.º Torreense	6	2	0	4	8-9	4
14.º Atlético	6	2	0	4	9-11	4
15.º O. Mosca	6	1	2	3	5-9	4
16.º S. Correia	6	0	2	4	3-9	4
17.º Portalegre	6	2	0	4	8-17	4
18.º Sintense	6	1	0	5	2-11	2

Próxima jornada (7.º/19-11): Estoril - O. Moscavide; Silves - Sintense; Olhanense - Portalegre; Louletano - Juv. Évora; Lus. Évora - Torreense; Samora Correia - Lusitano - V. Real; Barreirense - Farense; Atlético - Alverca; Elvas - Seixal.

3.ª Divisão

Série A: Ribeirão - Celoricense, 2-1; Maria da Fonte - Ponte da Barca, 0-0; Amares - Lanheses, 1-0; Prado - Mirandela, 1-2; Vieira - A. de Caminha, 0-3; Valpaços - Santa Maria, 2-0; Macedo de Cavaleiros - Moreirense, 1-2; Vila Pouca - Esposende, 1-0; e Valdevez - Delães, 4-2.

Líder: Mirandela, 13 pontos.

Próxima jornada: Ribeirão - Maria da Fonte; Ponte da Barca - Amares; Lanheses - Prado; Mirandela - Vieira; Caminha - Valpaços; Santa Maria - Macedo de Cavaleiros; Moreirense - Vila Pouca; Esposende - Valdevez; e Celoricense - Delães.

Série B: Amarante - Régua, 1-0; Lixa - Cinfães, 5-0; Rio Tinto - Sandinense, 0-1; Sanjoanense - Leça, 3-0; Vila Real - Paredes, 2-2; Santa Marta - Pedrouços, 1-1; Ermesinde - Valouguense, 0-0; Valadares - Lustiânia, 0-0; e Paivense - Lousada, 0-1.

Líder: Lousada, 14 pontos.

Próxima jornada: Amarante - Lixa; Cinfães - Rio Tinto; Sandinenses - Sanjoanense; Leça - Vila Real; Paredes - Santa Marta; Pedrouços - Ermesinde; Valouguense - Valadares; Lustiânia - Paivense; e Régua - Lousada.



Hélder: o desânimo de ver a bolinha lá dentro

Série C: Anadia - Estarreja, 2-1; Tabuense - Mealhada, 0-1; Santacombadense - Gouveia, 1-0; Argus - Valecambrense, 3-2; Valonguense - Alba, 1-1; Oliveira do Hospital - Oliveirinha, 0-0; Ovarense - Mortágua, 0-1; Seia - Sabugal, 8-1; e Luso - Coimbra, 1-1.

Líder: Santacombadense, 15 pontos.

Próxima jornada: Anadia - Tabuense; Mealhada - Santacombadense; Gouveia - Argus; Valecambrense - Valonguense; Alba - Oliveira do Hospital; Oliveirinha - Ovarense; Mortágua - Seia; Sabugal - Luso; e Estarreja - União de Coimbra.

Série D: Mirandense - União de Santarém, 0-0; Torres Novas - Marrazes, 3-1; Castelo de Vide - Ferrel, 2-0; Alcobaça - Marinhense, 0-0; 1.º de Maio - Alcains, 3-0; Sertanense - Nazarenos, 1-1; Bombarralense - Estrela de Portalegre, 0-0; Alfazereense - União de Tomar, 1-4; e Fátima - Alcanenense, 0-0.

Líderes: Mirandense e União de Tomar, 14 pontos.

Próxima jornada: Mirandense - Torres Novas; Marrazes - Castelo de Vide; Ferrel - Alcobaça; Marinhense - 1.º de Maio; Alcains - Sertanense; Nazarenos - Bombarralense; Estrela de Portalegre - Alfazereense; União de Tomar - Fátima; e União de Santarém - Alcanenense.

Série E: Odivelas - Loures, 2-2; Cartaxo - Futebol Benfica, 1-2; Lusitânia - Vilafranquense, 1-1; Oriental - Sacavenense, 1-2; Borbense - Fanhões, 2-0; União de Almeirim - Portosantense, 1-2; Campomaiorense - Praiense, 0-1; Fronteirense - Cacém, 1-0; e Santa Clara - Câmara de Lobos, 1-1.

Líder: Futebol Benfica, 12 pontos.

Próxima jornada: Odivelas - Cartaxo; Futebol Benfica - Lusitânia; Vilafranquense - Oriental; Sacavenense - Borbense; Fanhões - Almeirim; Portosantense - Campomaiorense; Praiense - Fronteirense; Cacém - Santa Clara; e Loures - Câmara de Lobos.

Série F: Estrela de Vendas Novas - Pescadores, 1-1; Quimigal - Amora, 1-2; Beja - Imortal, 2-2; Vasco da Gama - Esperança de Lagos, 2-1; Trafaria - Leões, 1-1; Almancilense - União de Santiago do Cacém, 0-2; Quarteirense - Moura, 1-0; Sesimbra - Palmelense, 1-0; e Montijo - União de Montemor, 1-0.

Líder: Montijo, 13 pontos.

Próxima jornada: Estrela de Vendas Novas - Quimigal; Amora - Desportivo de Beja; Imortal - Vasco da Gama; Esperança de Lagos - Trafaria; Leões - Almancilense; União - Quarteirense; Moura - Sesimbra; Palmelense - Montijo; e Pescadores União de Montemor.

TOTOBOLA

O TREZE

1. Sporting - Benfica	2
2. Porto - Braga	1
3. Belenenses - Chaves	1
4. Setúbal - E. da Amadora ..	1
5. Beira Mar - Boavista	1
6. Nacional - Tirsense	X
7. Penafiel - Feirense	X
8. Portimonense - Marítimo	X
9. Varzim - P. de Ferreira ..	1
10. Guarda - Salgueiros	X
11. Peniche - U. de Leiria	1
12. Portalegre - Louletano	2
13. Lusitano de V.R. - Barreirense	1

TOTOLOTO

4, 30, 31, 37, 38 e 43 + 27

A NOSSA APOSTA

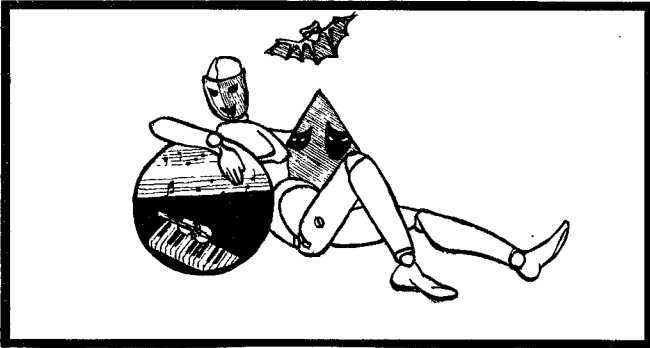
Concurso n.º 45/89 (12 de Novembro de 1989)

1. Famalicão - Torreense ...	1
2. Rio Ave - Alverca	1
3. Guarda - O. e Moscavide ..	1
4. Peniche - Varzim	X
5. Estoril - Mangualde	1
6. Barreirense - Fafe	1
7. Farense - Oliveirense	1
8. U. de Coimbra - Vianense	1
9. Mirandela - Gil Vicente ..	1

10. Campomaiorense - Freamunde	1
11. Vila Real - A. de Viseu ..	1
12. Lixa - Marco	1
13. Anadia - Montijo	2

Concurso n.º 86/89 (6.º Est.º) (15 de Novembro de 1989)

1. Portugal - Checoslováquia1	1
2. Grécia - Bulgária	1
3. Roménia - Dinamarca	1
4. Albânia - Polónia	2
5. Áustria - R.D. Alemã	1
6. R.F. Alemanha - P. de Gales	1
7. Escócia - Noruega	1
8. Espanha - Hungria	1
9. Malta - Irlanda	2
10. Portugal (E) - Checoslováquia (E)	2
11. Áustria (E) - R.D. Alemã (E)	1
12. Roménia (E) - Dinamarca (E)	1
13. Grécia (E) - Bulgária (E) ..	1



Grupo Coleção
da Fundação Calouste Gulbenkian

"...PERO NO LA LUNA."

Federico Garcia Lorca

De 5 a 20 de NOVEMBRO aos DOM. e SEG.
às 21h30

SALA MANUELA PORTO-TEATRO DA CORNUCÓPIA.
RUA TENENTE RAUL CASCAIS - 1A - LISBOA - TEL 661515

CARTÃO DE IDENTIDADE PARA MOISÉS

Neves de Sousa

À saída, a interrogação chegava a todas as bocas: mas, como foi possível este Desportivo de Chaves bater o Sporting?

De facto (e salvo o devido respeito que nos merece a prestigiosa gente flavense) foi mau de mais o exemplar da sua virtude futebolística que aterrou no Restelo. Uma perfeita sombra do bem ordenado «team» que Raul Águas tantas vezes comandou e, nesta temporada, ainda não conseguiu qualquer triunfo em terreno alheio. Assim e de repente: uma formação sem soluções táticas, com a defesa rasgada e sem chefia competente, um meio campo demasiado confuso e (sobretudo) sem chama, um ataque pouco mais que inexistente.

Desculpem a dureza da apreciação mas, não devendo o mais neutral dos espectadores alinhar pela apreciação de circunstância (uma no cravo e outra na ferradura, tudo em banho-maria), torna-se obrigatório afirmar bem alto que o rei do futebol flavense passou nu à beira do Tejo. As renúncias da defesa entre os «centros» que cruzavam a área de extremo perigo foram em torrente, com Rui Manuel completamente atônito à aproximação da bola em voo e os brasileiros Filgueira e Jorginho, não apenas conjugando mal a eventual ligação, a fazerem mais faltas que todo o batalhão em posição de fogo. Depois, o fraquíssimo contributo de David aliado à falência dos demais parceiros do meio campo no serviço defensivo, com o bloco frequentemente vidrado e permitindo o jogo de lançamentos contrários, nada autorizou de saliente a um jugoslavo que pouco mostrou de válido (Rudee) e aos búlgaros Slavkov e Tanev, que nem sequer esporadicamente foram servidos em condições agradáveis para um tiro à baliza do compatriota Mihaylov. Em síntese: uns brevíssimos apontamentos de Miranda e Jorginho nem sequer fizeram minimamente animar a fãta de plateia nortenha que descera ao palco resteliano coberto de plúbeo céu e permanentes ameaças de caldeirada líquida.

Em contrapartida, o Belenenses saiu subitamente da casca, numa bonita despedida de António Dominguez, o eterno «técnico adjunto» que esta semana renuncia a continuar na penumbra resteliana, até porque o messiânico Moisés vai, certamente, escolher confraria a seu gosto e mais acomodatória às suas pretensões. Na esgrima com os homens que representam Chaves, a tribo da Cruz de Cristo, especialmente impulsionada por Chiquinho (o moçambicano que, com

asas nos pés, nunca teve qualquer adversário digno de nota), foi-se até à mina e esventrou todo o tesouro, com três tentos que sideraram a quarta pior cortina defensiva de todo o campeonato. Um arremedo de barreira que, em todos os tentos, foi de uma permeabilidade verdadeiramente atroz.

Veja-se: a bola passou perante Tavares, o guarda-redes e os colegas mais próximos ficaram a consultar os astros e Chiquinho veio de longe empurrar a esfera entre o poste direito e o cimentado camisola um. Quanto ao gol número dois, o desmoronar do que poderia ser já um castelo em ruínas, foi mais brusco: Chico Faria veio por ali fora, Felgueira levanta a mão a imaginar um mais que hipotético fora-de-jogo e, pumba! Bola no buraco. O tento três foi também decorrente de uma falha absoluta dos deficientes alunos de José Romão: Jorge Silva teve tempo de sobra para dominar completamente a esferinha e entrar com ela na ponte, Tavares saiu-lhe ao caminho e, em desespero de causa, cometeu grande penalidade de que (muito justamente) o árbitro Carlos Valente deixou transitar em julgado, pois Chiquinho ficou com o brinde à disposição e, como se calcula, difícil seria perder uma boleia para o trono com toda a carruagem de portas escancaradas.

Apesar de muito facilmente ter conquistado um prémio de certa maneira vultoso, o Belenenses nem sequer foi demasiado avaro no aproveitamento de extenso rol de situações favoráveis: a descalibragem no instante derradeiro escamoteou vários outros



Juanico escapa-se, sem receio de Jorginho

Arbitragem de Carlos Valente (Setúbal) que esteve acompanhado por Jorge Garcia e Luís Salgado. As turmas:

Belenenses: Mihaylov; Galo (Carlos Ribeiro, 82), José António, Edmundo e Teixeira; Juanico, Taira, Macaé e Paulo Monteiro; Chico Faria (Jorge Silva, 65) e Chiquinho.

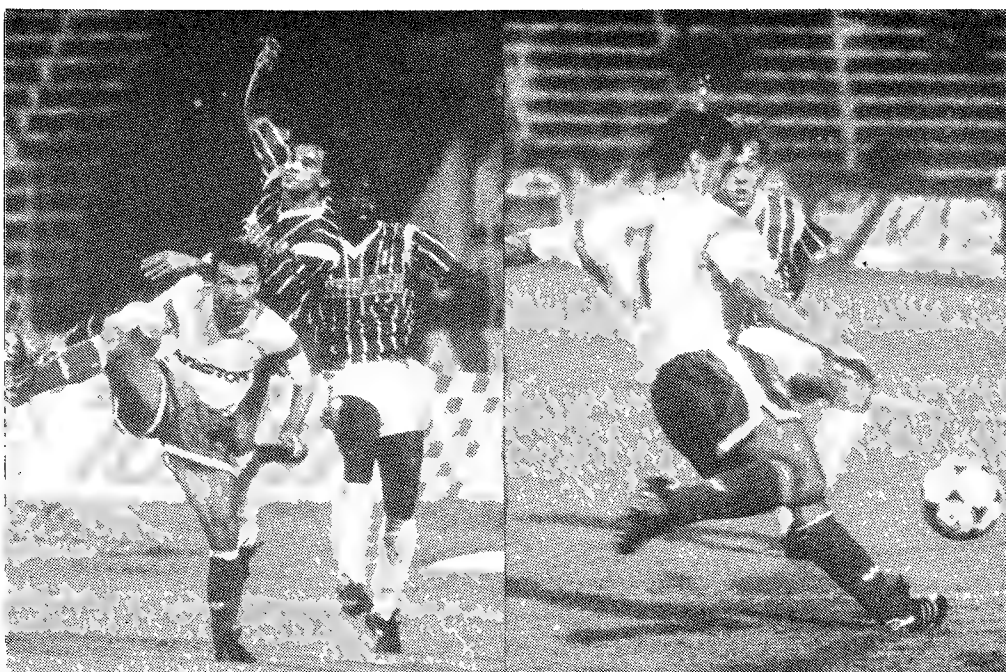
Desportivo de Chaves: Tavares; Rui Manuel, Filgueira, Jorginho e Manuel Correia; Miranda, David, Diamantino e Rudee (Jorge Silvério, 59); Slavkov (Luís Manuel, 79) e Tanev.

Golos: Chiquinho (44 e 72) e Chico Faria (49). Cartão amarelo para Filgueira, Jorginho e Edmundo.

golos aos azuis da beira-rio. Mas, tendo em esgrima um parceiro mole e que apenas dava a sensação de estar funcionando como colega de treino, que mais se poderia exigir a um «team» onde José António, Galo, Macaé, Teixeira, Paulo Monteiro, Mihaylov, Juanico e Taira tiveram tempo de sobejo para mostrarem ao público (que tem o sinal do mesmo emblema do muito respeitado Acácio Rosa) que possuem arcaboço para rubricarem proezas bem diferentes das que iam caindo no prato da sopa quando morava em Belém o ultrapassado e nada carismático Hristo Mladenov?

Por falar em esperança: viram aquele rapazito que se chama José Américo Taira Costa Pereira, que nasceu para o futebol na Associação Desportiva de Oeiras, tem apenas 20 anos (entra no degrau seguinte a 18 deste mês) e foi transferido do Montijo para o Belenenses no início desta temporada? É um produto nacional, não deve receber uma quarta parte de alguns pindéricos chutadores que vegetam na nossa margem europeia e mostrou que pode conquistar, naquele que se espera remoção Belenenses, um lugar ao sol.

Seria modelar a arbitragem de Carlos Valente se não tivesse (contra o habitual) sido enrolado em meia dúzia de erros dos parceiros com bandeirinha ao dispor. Cremos que houve engano na amostragem do «icterícia» a Edmundo (quem fez falta não foi o camisola quatro) e também perdeu uma claríssima grande penalidade cometida por Jorginho, para além de um leque de foras-de-jogo assinalados despropositadamente. Há tardes assim: mesmo a Vieira da Silva nem sempre pinta o que tem em espírito.



Genica e vigor, entusiasmo e força

Vitória, 2-Estrela da Amadora, 1

Setúbal a caminho da Europa

Neves de Sousa

Espectáculo curioso, com boas alternâncias, aqui e ali um susto à porta de cada confraria, com os vitoriosos acabando por melhor encaminharem a água ao seu moinho face a um «estrelinha» que, todo o tempo amputado de qualquer simulacro de extremo-esquerdo, se permitiu ao luxo de alinhar somente com dez intérpretes, já que tanto Paulo Jorge Gomes Bento como Rui Jorge da Costa Rodrigues ou estavam de candeias às avessas com o mínimo de sorte ou subitamente o talento desertou daquela banda para parte incerta.

Ora, notando a léguas o erro amadorense, Manuel Fernandes aproveitou sabiamente a situação, desencadeando todas as descidas possíveis pelo flanco canhoto do «team» de João Alves, ainda que também tivesse explorado a deficiente noitada de Rebelo, que só deixou de ser terreno vindimado para os setubalenses quando o possante e veloz Basaúla entrou em função activa, já depois do intervalo e quando os vitoriosos estavam à melhor no «placard», graças ao tento de Aparício (chapelinho aplicado a Hugo) no único momento menos bom do guarda-rio brasileiro e, paradoxalmente, também no solitário instante em que Aparício, depois de ter perdido um golo mais que certíssimo e de andar para ali a colher malmequeres, resolveu dar um ar de graça, para equilibrar o barco que vogava ao sabor da maré.

Foi um jogo muito animado, cheio de movimento, alegre e com toques de classe por parte

de um punhado de bons executantes (Mladenov, Makukula, Crisanto, Jorge Ferreira, Dito, Lufemba, Jorge Martins, Hugo, Bobó, Ricky, Basaúla), mas também uma espécie de deficiente teste para o momento actual de Serra e Rui Neves. Rebelo e Pedro Xavier, para aquela dupla Duílio-Barny, que ficou altamente mal cotada ao não conseguir evitar o tento de Mladenov, taticamente autorizado pelos dois «backs» a jogarem às escondidas com o científico búlgaro que deixou imensa saudade por Belém e já conquistou o coração do Bonfim.

Mas, antes de ter aparecido o golinho do sucesso vitoriano, o Estrela conseguiu o empate que parecia poder prevalecer no mastro real. Proeza firmada por Ricky, recebendo a bola de Xavier mal se dera corda a um «pontapé de canto». E, como Flávio instantes antes perdera um possível 2-0, como Lufemba obrigara o espectacular Hugo a defesa de grande virtude, o nulo dava a sugestão de ficar como sinal na balança. Só que, com o beneplácito dos homens da sua cobertura, Hugo (o melhor artista em palco) foi obrigado a vergar-se ante o inevitável. Setúbal batia Amadora por um

peito.

Houve um pequeno lote de coisinhas que ficaram na retina: Dito berrando para o juiz e ficando imune (sem uma leve advertência), Jaime Pacheco com coxa elástica (não treinou toda a semana — diria-nos o feliz presidente Fernando Oliveira, no termo do festim), o tal incrível falhanço de Aparício com a meta a vinte centímetros, a des-concentração amadorense sempre que o serpenteante Makukula vinha por ali fora ou o maestro Mladenov empunhava a batuta, uma bela «mancha» de Jorge Martins a fazer sofrer João Alves e amadorenses, aquele conclave reunido em torno de Francisco Silva e o apurado juiz algarvio sem explicar ao pagode (como está bem determinado na lei), a quem tinha apresentado o «icterícia». Na bancada de Imprensa jogou-se às moedas e foi preciso ir indagar lá em baixo, para tirar dúvidas.

Balanço geral: calhou a rodinha da sorte tocar no número setubalense. Não scandalizaria se acontecesse o inverso. E até o nulo não desdenharia de morar no ecrã não fora (bem vistas as coisas o Estrela ter apresentado uma constelação, apenas com dez funcionários, aí entregando ao colega de outro emblema o mapa para o seu tesouro.

Francisco Silva (Faro) dirigiu a partida, sendo auxiliado por António Pincho e Arménio Estorninho. Alinharam:

Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Crisanto, Jorge Ferreira, Dito e Flávio; Lufemba, Jaime Pacheco (Quinto, 67) e Serra (Quim, 73); Aparício, Mladenov e Makukula.

Estrela da Amadora: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Rebelo (Basaúla, na 2.ª parte), Bobó e Nelson Borges; Ricky, Pedro Xavier e Paulo Jorge (Rui Jorge, 63).

Golos: Aparício (44), Ricky (66) e Mladenov (71). Cartão amarelo para Bobó, Serra, Barny e Basaúla.



PANGIAUTO, LDA.

VENDEDOR AUTORIZADO



AV. PANGIM, 11-C e 11-D — REBOLEIRA — AMADORA
ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS — SÁBADO TODO O DIA — ☎ 495 06 92

Nacional-Tirsense

Árbitro: Adão Mendes (Braga).
NACIONAL: Gilmar; Rui Duarte (Rolão, 61), Leiz, Toni-
 nho e Ladeira (Rafel, 80); Edu, Heitor, Paulo Sérgio e
 Murphy; Silvanus e Dino.
TIRSENSE: Lúcio; Sérgio, Vlamicir, Louro e Jorge; José
 Maria, Eusébio, Vitinho e Kipulu (Quim, 83); Tueba e Drey-
 phus (Vieira, 51).
Ação disciplinar: cartões amarelos para Dreyphus (20) e
 Ladeira (42).

FC Porto-Braga

Árbitro: Mário Leal, de Leiria.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Serrinha (30 minu-
 tos), Quim II (aos 46 m), Vítor Duarte (aos 54 m) e Santos (aos
 70 m).
PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Demol, Geraldão e Bran-
 co; Bandeirinha (Kiki aos 75 m), Jaime Magalhães (Pingo, aos
 45), Semedo e André; Madjer e Águas.
BRAGA: Hélder; Francisco Silva, Laureta (Vinicius, aos 66



Phil Walker: esforço sem proveito

m), Vítor Duarte e Quim I; Quim II, Serrinha (Sanos, aos 57
 m), Rui Manuel e Vermelhinho; Ruim Maside e Kapa.
Golos: Águas (36 m) e Demol (59 e 81 m de g.p.).

Guimarães-União

Árbitro: João Simãozinho (Leiria).
V. GUIMARÃES: Neno; Nando, Bené, William (Carva-
 lho, 55 m) e Germano; Roldão, René, N'Dinga e João Batista
 (Soeiro, 70 m); Caio Júnior e Chiquinho.
UNIÃO DA MADEIRA: Pimenta; Duarte, Ramos, Jorge
 Costa e Casimiro; Mota, Jairo, Marcovic e Renato; Monteiro
 e Nino (Rogério, 45 m).
Marcadores: Bené (5 m), Germano (45 m) e Caio Júnior (47
 m).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Marcovic (75 m).

Portimonense-Marítimo

Árbitro: Xavier de Oliveira (Porto).
PORTIMONENSE: Figueiredo; Matos (Luciano, 55 m),
 Floris, Aurélio e Justiniano; Major, José Pedro, Skoda e Voi-
 nov; Guetov e Kachmerov (Chico Zé, 78 m).
MARÍTIMO: Everton; Teixeira, Oliveira, Carlos Jorge
 e Andrade; Nazaro Nunes, Artur Semedo (Marquinhos, na
 2.ª parte), Adelino Nunes (Paulo Ricardo, 32 m) e Vando;
 Wawa e Maki.
Marcadores: Paulo Ricardo (34 m), Guetov (65 m), José
 Pedro (72 m) e Maki (86 m).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Skoda (70 m).

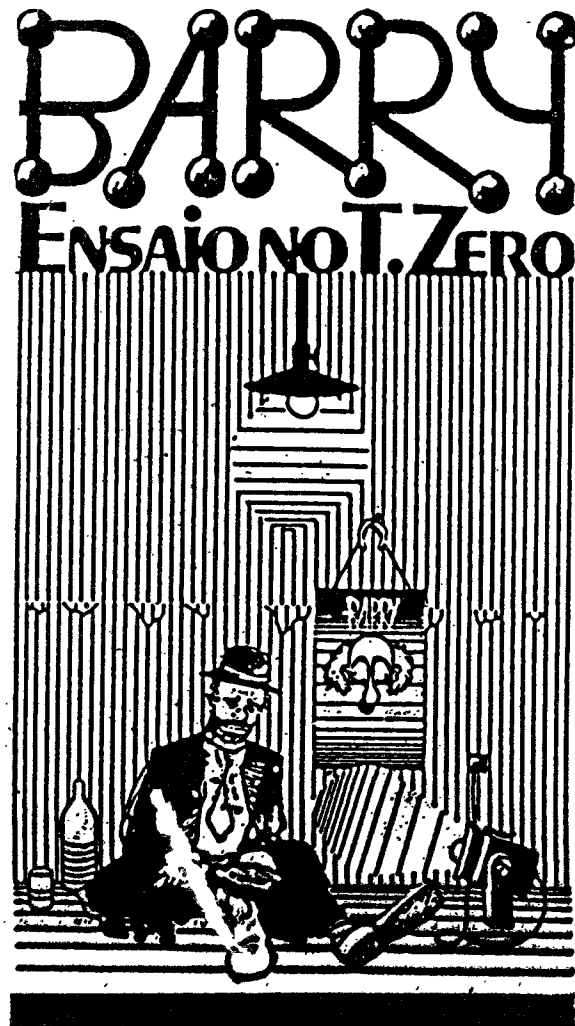
Beira Mar-Boavista

Jogo no Estádio Mário Duarte.
Árbitro: Rosa Santos (Beja).
BEIRA MAR: Quim; Redondo, Bozinosky, Carvalho e Di-
 nis; Paquito, Abdel-Ghany, Sousa, Simões e Mário Jorge;
 Penteadó.
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Garrido, Frederico e Marcos
 António; Forbs (Jorge Andrade, aos 45 m), Agatão, Phil Wal-
 ker e Holmberg (Chiquinho Carioca, aos 63 m); João Pinto e
 Isaías.
Marcadores: Abdel-Ghany (57 m) e Sousa (75 m).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Carvalho (50 m) e
 Casaca (74 m).

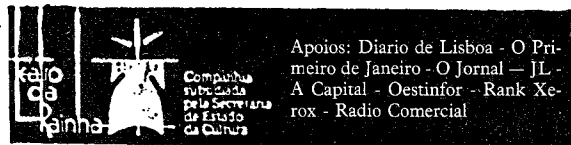
Penafiel-Feirense

Árbitro: António Marçal (Lisboa).
PENAFIEL: Cerqueira; Valente, Vasco, Martins e Artur;
 Carlos Alberto, Secretário, Rui Manuel e Coelho; Nunes e
 Djão (Rebello, aos 66 m).
FEIRENSE: Rufino; Licínio, Miguel, Valido e Marcelino
 (Ribeiro, aos 63 m); Couto (Resende, 45 m), Rendeiro, Artur
 e Quito; João Luís e Pedro Martins.
Ação disciplinar: cartões amarelos a João Luís (29 m),
 Quito (68 m), Valido (74 m), Carlos Alberto (87 m), Miguel
 (88 m) e Rui Manuel (89 m).
Golos: Coelho (17 m) e Rebello (76 m).

	J	V	E	D	G	P
1.º F.C. PORTO.....	8	6	1	1	14-2	13
2.º V. Guimarães.....	8	5	2	1	14-7	12
3.º Benfica.....	7	5	1	1	23-3	11
4.º V. de Setúbal.....	7	5	1	1	12-5	11
5.º Sporting.....	8	5	1	2	10-5	11
6.º E. da Amadora.....	8	4	2	2	14-8	10
7.º Belenenses.....	8	4	1	3	11-10	9
8.º Chaves.....	9	3	3	3	12-14	9
9.º Beira Mar.....	10	3	3	4	6-12	9
10.º Tirsense.....	8	2	4	2	5-4	8
11.º Boavista.....	8	3	1	4	15-12	7
12.º Marítimo.....	8	1	5	2	8-9	7
13.º Braga.....	8	3	1	4	7-10	7
14.º Feirense.....	8	2	2	4	3-9	6
15.º Nacional.....	8	0	5	3	5-12	5
16.º Portimonense.....	8	1	3	4	9-21	5
17.º Penafiel.....	8	1	1	6	5-18	3
18.º U. da Madeira.....	9	0	3	6	4-16	3



Argumento e encenação: Fernando Mora
 Ramos de 31.10 a 12.11
 Na COMUNA: Terça a sábado às 21.45 h; sábado e do-
 mingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.



Apoios: Diário de Lisboa - O Pri-
 meiro de Janeiro - O Jornal - JL -
 A Capital - Oestinfór - Rank Xe-
 rox - Radio Comercial

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª SECÇÃO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 20 de No-
 vembro de 1989, pelas 10.30 horas vão
 ser postos em praça a fim de ser arrematados pelo maior lance oferecido em
 1.ª praça nesta Secretaria diversas pe-
 ças de vestuário e tecidos, lustres de
 parede, balcões expositores, mane-
 quins, máquinas de calcular e regista-
 doras, brinquedos, direito ao trespasse
 e arrendamento das instalações da exe-
 cutada, sítios na Rua do Ouro, 290 em
 Lisboa, direito ao trespasse e arrenda-
 mento das instalações da executada si-
 tas na Rua dos Correios, n.ºs 152-154
 em Lisboa e direito ao trespasse e ar-
 rendamento das instalações da execu-
 tada sítios na Rua da Assunção n.ºs
 52-56, também em Lisboa, nos autos de
 Carta Precatória n.º 166/89 vinda do
 Tribunal Cível do Porto, extraída da exe-
 cução ordinária com o n.º 11.833-1.ª
 Secção, em que é exequente UNIÃO
 DE BANCOS PORTUGUESES e execu-
 tados TITO CUNHA, LDA, e TITO MAR-
 TINS DA CUNHA e mulher MARIA AL-
 BERTINA GUIMARÃES MARTINS DA
 CUNHA, para cobrança do crédito de
 202 982 370\$00. Os bens encontram-se
 à guarda do fiel depositário José Ma-
 nuel Pinheiro Martins, residente na Rua
 da Assunção, n.º 42-1.ª Sala 7, em Li-
 sboa, o qual deve facultar aos interessa-
 dos. São senhores dos estabelecimen-
 tos supra mencionados os seguintes: da
 Rua do Ouro, n.º 290, a CONFIDENTE,
 com sede na Rua do Ouro, n.º 292-1.ª,
 em Lisboa; do da Rua da Assunção
 52/56, LEONOR MARIA CORREIA DE
 SA, residente na Av.ª 5 de Outubro, n.º
 158-9.ª em Lisboa e do da Rua dos Cor-
 reios, n.º 152 a 154, ACRA, SARL,
 com sede na Rua da Beneficência,
 229-6.ª em Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
 a) Manuel Maria Duarte Soares
 O Escrivão adjunto
 a) António Manuel Rocha de
 Andrade

«DL» — 6/11/89 — 1.ª Pub.

GRAÇA OLIVA DESISTE DA CHEFIA ARBITRAL

Anunciado ontem, a um punhado de jornalistas, no termo do Sporting-Benfica, em Alvalade: o antigo árbitro «internacional» Graça Oliva retira a sua candidatura para o Conselho Nacional de Arbitragem, depois de se ter apresentado como pretendente em representação da Associação de Futebol de Lisboa. Graça Oliva afirmou ter sido convidado a 4 de Setembro, pelo dr. João Rodrigues a integrar a sua lista de candidatura à FPF, para assumir o comando da arbitragem. No entanto, mais tarde, o candidato à presidência da FPF indicou outro nome para o cargo...

Na 5.ª feira (e depois de regressar de uma reunião da FIFA, em Zurique) Graça Oliva apresentou ao dr. João Rodrigues a sua candidatura à Comissão Nacional de Arbitragem como representante da Associação de Futebol de Lisboa e o apoio dos quatro grandes clubes da capital e de algumas associações.

Porém, foi alertado por um telefonema do seu amigo César Grácio (secretário-geral da Federação, actualmente suspenso da actividade profissional) que o informou: «o dr. João Rodrigues convidou outra pessoa para chefiar o Conselho Nacional de Arbitragem.» E acrescentou: «parece que o Benfica, seu clube de sempre, lhe retira o apoio».

Graça Oliva adianta: «procurei a direcção benfiquista e soube que isso não era verdade. O próprio presidente João Santos fez questão de salientar que veria com muito bons olhos a minha candidatura e quanto a Gaspar Ramos, esse dirigente do futebol 'encarnado' garantiu-me que se há me-

ses tinha proposto outro nome para ser apoiado pelo Benfica, a partir do instante em que me soube disponível para o cargo logo deu a sua concordância. Portanto, a decisão do dr. João Rodrigues deixa-me muito confuso. E não só: retiro-me porque não preciso de polémicas para estar na arbitragem. Graça Oliva não está disponível para qualquer cargo na arbitragem», disse aquele antigo árbitro, actualmente instrutor da FIFA. E comentou: «Devido à minha situação na arbitragem mundial (tanto a nível da FIFA como da UEFA) não me interessa entrar em polémicas. Agradeço todo o apoio que me foi dado (e já reafirmado) pelos grandes clubes de Lisboa, mas retiro o meu nome como candidato à arbitragem».

Um dos pontos apontados por Graça Oliva para retirar a sua candidatura refere-se «às falsi-

dades do dr. João Rodrigues, quando afirma que reuniu com os clubes e diz que estes não me apoiam, quando de facto não houve qualquer reunião; e esses mesmos clubes declaram apoiar-me. Por tudo isto e repito: porque não quero envolver o meu nome em polémicas) estou indisponível para qualquer cargo na arbitragem», concluiu Graça Oliva, anunciando que no decorrer desta semana terá um encontro com a Imprensa para contar toda a história de «mais um nebuloso passo do triste processo que rodeia a candidatura do dr. João Rodrigues à cadeira presentemente ocupada pelo dr. Silva Resende. Mas, para já, lamento que, pelo andar da carruagem, comece a imaginar que o novo elenco federativo não consiga ter coesão suficiente para ultrapassar em bom andamento o próximo mês de Março....»

Arbitragem: duas listas nas eleições da AF Porto

A lista «B», concorrente ao conselho de arbitragem da Associação de Futebol do Porto, fez a sua apresentação pública, tendo como tema «o diálogo, o consenso e a competência no dirigismo».

Constituída por Isidro Santos e Manuel dos Santos, árbitros licenciados do Nacional, e por Fernando Lopes, vogal da direcção exonerada em Outubro, a lista «B» afirma pretender «lutar contra a arrogância, a divisão, a calúnia e a falta de experiência de alguns dirigentes que têm estado à frente da Associação».

Fernando Lopes declarou, entretanto, que a lista «B» concorre a estas eleições por considerar que a lista «A», constituída por Amorim Silva, Silva Pinto e José Guedes, não reúne condições para resolver os problemas da arbitragem no futebol.

O conselho de arbitragem da Associação de Futebol do Porto, o mais antigo de Portugal, conta, actualmente, com cerca de 500 filiados.

Falta de vinho aumenta o preço da venda

Na sequência de um mau ano agrícola, começaram já a ser praticados, em diversos estabelecimentos, preços mais altos de vinhos correntes e de aguardentes. Assim, os comerciantes da especialidade, nomeadamente diversas tabernas da capital, vendem agora o vinho corrente a 6\$00 cada litro (mais \$50) e a aguardente 19\$80 (mais 3\$00).

Um acordo URSS-EUA

O "New York Times" afirma hoje que os Estados Unidos e a União Soviética estão à beira de um acordo sobre o Médio Oriente. Num artigo de Peter Grose, de Washington, o jornal, referindo-se a diplomatas americanos, afirma que a próxima semana será a linha limite, de uma maneira ou de outra, para se chegar a um acordo entre Israel e os árabes. (...) O problema dos refugiados será tratado mais tarde pelos árabes e pelos israelitas.

Nixon satisfeito com o primeiro ano de Governo

O Presidente Richard Nixon, que festejou ontem o primeiro aniversário da sua eleição, não escondeu durante todo o dia as razões que encontra para se considerar plenamente satisfeito.

Hoje, à noite, irá repousar durante três dias na sua casa de Key Biscayne, na Florida.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	7	7	0.0	Aguaceiro
V. Castelo.....	12	12	0.0	Chuva
Vila Real.....	9	9	0.0	Chuvisco
Porto.....	12	14	0.0	Chuva
Coimbra.....	11	11	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro.....	16	16	0.0	P. nub.
C. Branco.....	9	10	0.0	M. nub.
Portalegre.....	8	8	0.0	Neblina
Lisboa.....	12	13	0.0	P. nub.
Évora.....	9	9	0.0	M. nub.
Beja.....	8	9	0.0	Limpo
Faro.....	11	11	0.0	P. nub.
Segres.....	14	18	0.0	Limpo
P. Delgada.....	11	11	0.0	Limpo
Horta.....	18	18	0.0	M. nub.
Funchal.....	17	18	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 20, Ponta Delgada 21, Funchal, 21

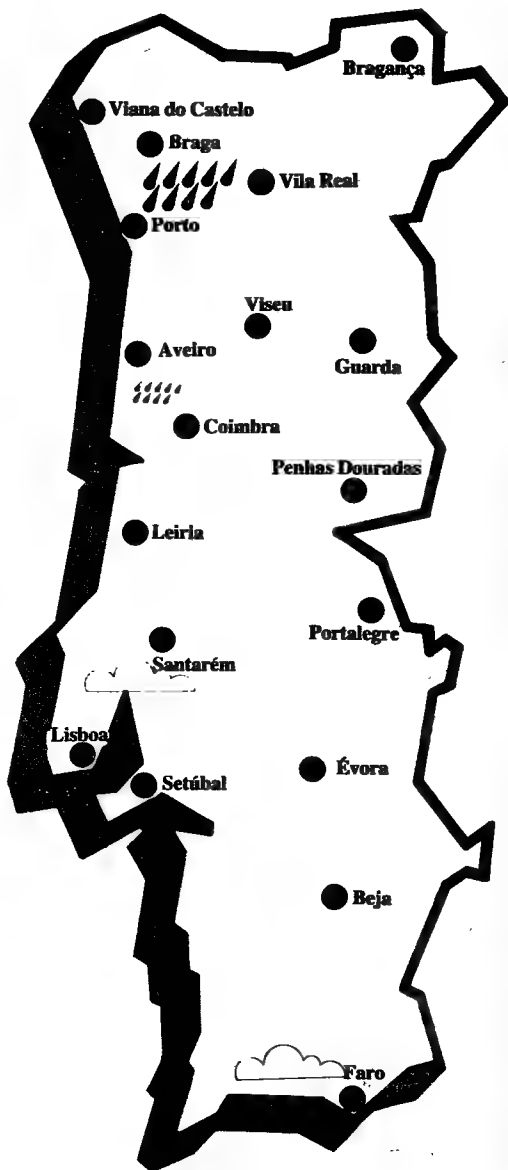
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	8	8	M. nub.
Londres.....	2	2	Bruma
Paris.....	5	5	M. nub.
Bruxelas.....	1	2	Neblina
Amsterdão.....	2	2	Nevoeiro
Genebra.....	2	2	M. nub.
Roma.....	13	14	Encoberto
Oslo.....	6	7	Encoberto
Copenhaga.....	3	4	P. nub.
Estocolmo.....	4	5	M. nub.
Berlim.....	4	6	M. nub.
Viena.....	8	10	Neblina
Varsóvia.....	5	5	M. nub.
Atenas.....	14	17	Limpo
Moscovo.....	2	2	Encoberto

NOMUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste e períodos de chuva fraca especialmente nas regiões do Norte. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste e neblina durante a manhã. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e com ondulação Sudoeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Grupo central e oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação Norte de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Sueste de um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Oeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante Norte. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
07.54	3,4 m	01.07 1,9 m
20.50	3,2 m	14.05 1,7 m

Amanhã	Praia-Mar	Baixa-Mar
09.12	3,4 m	02.32 1,9 m
22.07	3,3 m	15.27 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1656 Morre, em Lisboa, o rei D. João IV.

1772 O Marquês de Pombal promulga a Carta de Lei que oficializa o Ensino Primário em Portugal.

1913 Na Índia, Mahatma Gandhi é preso pela primeira vez.

1921 O Teatro Ginásio de Lisboa é destruído por um incêndio.

1929 Morre, em Lisboa, o pintor Columbano Bordalo Pinheiro.

1952 Nos Estados Unidos realiza-se, com êxito, a primeira deflagração de uma bomba de hidrogénio.

1956 O presidente Eisenhower, dos Estados Unidos, é reeleito por uma maioria de 9 milhões de votos.

1962 A Assembleia Geral das Nações Unidas propõe a aplicação de sanções económicas contra a África do Sul pela sua política de discriminação racial.

1971 Termina, no Vaticano, o Sinodo Mundial dos Bispos Católicos, profundamente divididos sobre a questão dos homens casados poderem ou não tornar-se padres.

1979 Demite-se o governo iraniano. O primeiro-ministro Mahdi Bazargan cai em consequência de divergências com o ayatollah Khomeini.

- Três elementos da Polícia secreta polaca confessam ter assassinado o padre Jerzy Popieluszko.

1985 Toma posse o X Governo Constitucional, chefiado por Aníbal Cavaco Silva.

- Morre o presidente da Igreja Mormom, Spencer W. Kimball, líder religioso dos 5,8 milhões de mormons em todo o Mundo.

1988 Vítor Constâncio formaliza, na Comissão Nacional Socialista, a sua demissão de secretário-geral do PS.

Paul McCartney em Madrid

UM BANHO DE ETERNIDADE

Marina Tavares Dias, em Madrid

Fotos de Sofia Pinto Coelho

Nove e meia em ponto, sexta-feira à noite no Palácio dos Desportos de Madrid. E cada um se sente tão privilegiado como os restantes dez mil, pela chance de estar ali e de ter no passado próprio um nome de ligações remotas com o próprio Paul McCartney: o nome dos Beatles.

A constatação mais estúpida acerca do passado é que ele começa hoje. Ter um passado muito longo é quase como não ter passado nenhum. Às nove e meia em ponto, na sexta-feira à noite, no Palácio dos Desportos de Madrid, toda a gente tinha um passado igual e igualmente imaterial. Um passado de «écrans» triplos a mostrarem meninas aos gritos nos concertos dos Beatles, barricadas no Maio de 68, quadros da guerra do Vietnã... os melhores anos das nossas vidas.

Há um herói desse passado que se chama Paul McCartney e simboliza a época em que os quarentões de hoje tinham 20 anos: os anos 60. É essa a avaliação simples duma eternidade póstuma de sucessos mais duvidosos; e se lhe acrescen-

tarmos a onda vigente de todas as nostalgias quase compreendemos o resto. Mas não é tudo: há mais em Paul McCartney do que os melhores anos das nossas (deles) vidas. O diário espanhol «Ya» chamou-lhe «os melhores anos de TODAS as vidas». Mas são, sobretudo, as melhores vidas de todos os anos. O público da geral que aplaudia os Beatles de pé, que aguenta horas, de pé, nos aeroportos. As mesmas meninas que gritam nos concertos; sobre o «écran» triplo que hoje acompanha Paul na «tournée» toda de «flash-backs» feita. Mas também cá em baixo, 20 e tantos anos depois, com a mesma força, com o mesmo deslumbramento e com a mesma idade.

Os jornais martelaram a tecla do «un cuarto de siglo después». Mas

às nove e meia em ponto, na sexta-feira passada, as datas misturavam-se ao apagar das luzes, em filme preparatório: John e Paul em uníssono no «All You Need Is Love», mais Bobby Kennedy, Che, Mao, Paris em 68, a Lua em 69, uma longa lista de mortos no Vietnã, «The Long and Winding Road», o regresso dos heróis, os caminhos que bifurcam, Yoko e John para um lado, Paul e Linda para o outro e os naufragos opcionais dos «fab four» a agirem como se a história nunca mais se repetisse.

A história repete-se mais nos discos do que nos livros. E Paul tomou juízo. Agora, já não se importa ao começar assim um concerto: precisamente viajando de regresso aos Beatles. Os novos tempos ilibaram-no de culpas pela sua nova atitude: morto Lennon, os Beatles enquanto tal pertencem à parte mais irreversível do passado. O vazio do passado mais recente e mais facilmente lembrado, faz com que todos os caminhos de sonho se separem do quotidiano fim-de-século. Caminhamos hoje todos,

simbolicamente, para uma convenção póstuma dos Beatles. E os únicos que se irritam com isso são aqueles cuja idade, não sendo suficiente para terem grandes memórias dos anos dourados, é contudo demasiada para não temerem ser chamados «saudosistas».

Os melhores «saudosistas» têm 14 anos e só viram os Beatles juntos no Rock Circus da Madame Tussaud, onde eles são de cera. Chamá-los vagamente «kitsch» e dar gritinhos de «tirem-me daqui» não corresponde a análise nenhuma do fenómeno.

Paul, sozinho agora mas com banda de apoio, aparece em palco e parece pequeno. Atravessado pelos raios laser, o pavilhão berra. As luzes banham-no do alto, como fios de seda sintética. Cá em baixo, atrás da turba esbrasejante, as mesas de mistura estão povoadas de computadores. Os melhores assentos custaram 4200 pesetas. As cadeiras de plástico oscilam assustadoramente sobre os varões das bancadas. A média de idades é surpreendentemente baixa, mesmo nos

assentos bem comportados onde pontilham gélidos observadores ocasionalmente perturbados por uma fila inteira que abana.

Mas os incondicionais estão na geral, em plena pista, sempre de pé e batendo as palmas no ar. São as melhores vidas de todos os anos: algumas carecas e alguns cabelos roxos quando as luzes se viram para ali. Quase sempre, uma mancha castanho-camurça aos pés de Paul. Entre o palco e os assentos há este fosso geracional provocado por todos os que ainda sabem encantar-se com parcelas duma lenda. Quando preferimos pagar qualquer preço por um bilhete para podermos ficar sentados, então, já passámos para a geração seguinte.

É, de resto, para eles que Paul fala — coloquial: «Buenas noches, escrevemos esta canção esta manhã, no banho.» E é «Gotta Get You Into My Life». Depois, salta para o tempo dos Wings e ataca a coroa de glória pós-beatle: «Band on the Run». Antes de «Ebony and Ivory» (outro salto no tempo), vem à boca do palco, parcialmente real por um segundo. As luzes pousam-lhe no cabelo que, mesmo de longe, já não é uma mancha escura homogênea. Sorri, lança um «muchas gracias» seguido das provocações permitidas aos «entertainers» com larga rodagem: «Repitam lá húúúú-úúúúú!». Paul também guarda, do tempo dos Beatles, o seu incomparável sotaque de Liverpool. Todos gritam húúúúúúúú. Ele diz «okay» e vira as costas. Por muito menos do que isto, outras gerações inundaram palcos com «jelly babies»...

O Clube dos Corações Solitários do Sargento Pimenta ganha novos sócios durante o concerto, mesmo à minha frente. O rapazinho de suspensórios na cadeira 15 da fila 14 está, nos seus 20 anos aparentes, chocadíssimo com a menina da fila 13 que, nos seus 14 anos óbvios, saltou para cima da cadeira para dançar o «Twist and Shout». Quatro músicas depois, na «I Saw Her Standing There», ele já está, também, em cima da cadeira. Duas carecas abaixo, uma gravata rodopia no ar. Nunca se viu tantas e tão diversas gentes desvairar em uníssono. Mas não estão os Beatles para o «rock» como o «E Tudo o Vento Levou» para o cinema? — Cómodo criticar, difícil não gostar.

Um concerto não é como um filme, contudo. Aqui, estamos suspensos em sons velhos com arranjos novos (e que espectáculo coreográfico!), ou desafiados por temas novos com arranjos velhos. O nome intemporal é que nos ultrapassa pelo lado da magia. Mas apaga-se com o último projector laser e com a madrugada seguinte. O mistério de Paul anda em «tournée» com ele. Com ele parte alhures, a caminho de outra cidade e de outro tapete de cabeceiras cor de camurça e muitos pares de braços ao alto.

Esses, que pagaram mais do que dinheiro pelos bilhetes para a noite. Esses, as melhores vidas de todos os anos, estarão sempre a acender cigar-



Os melhores anos de todas as vidas ou... as melhores vidas de todos os anos?



Once there was a way to get back home. Ainda há. Depende da música

ros na luz de todos os mitos e a arrancar do tempo para fora todos os concertos de Beatles mortos ou sobreviventes. Paul lança-lhes, então, as últimas canções, após regressos ao palco, após duas horas e meia que — como os anos — parecem não ter passado por ele. Acalma: «Once there was a way to get back home». Estou em crer que nunca houve. Senão, os caminhos teriam continuado rebeldes. Paul é hoje uma ponte entre si próprio e si mesmo. He carries that weight com muita elegância. O Mundo merece pouco aqueles que nasceram com tal estrela na testa. Onde raio vai ele buscar aquela energia sem desculpa nem consolação? — Mesmo a menina de 14 anos que dançava em cima da cadeira já descalçou os sapatos e caiu inerte antes do fim do concerto.

Ele é a figurinha intemporal de uma beleza que os anos bentraram; o Beate cuja carreira — obviamente — não sofreria nunca com a separação, aquele que não dava gosto culpar por ela. Ele é o solitário fotografado entre montanhas, longe dos prazeres fáceis da terra; um homem que guarda comentários certos para alturas adequadas e emocionais ainda o Mundo quando o compara ao renhido jogo da corda. Um dia, no passado de toda a gente, havia esta mesma voz em grupo de quatro. A voz que chegou a dizer: «Quem sabe, aos 40, se ainda é possível escreverem-se canções». Paul McCartney tem 47 anos e continua a escrevê-las. O seu público potencial é ainda o público todo, em toda a parte. Porque ele continua suficientemente imaterial para nos pôr aos seus pés num concerto. E suficientemente simpático para o estimarmos por isso. Tal é, claro, a incomparável herança dos Beatles.

Em 1986, numa entrevista para a Televisão, Paul McCartney disse que nunca analisou sucesso nenhum, que «isso é trabalho para aqueles senhores aí da BBC, entretidos a ouvir discos enquanto vão mordendo um lápis». Alguns desses senhores, tão mais novos e tão mais velhos do que os Beatles, mantiveram-se sentados nos assentos do pavilhão, em Madrid, à meia-noite em ponto. Sabiam bem que todos os «encores» estavam estudados, conheciam de vista este público enternecedor («les enfants du Paradis») e começavam a duvidar se os verdadeiros Beatles não tinham sido inspirados nos andróides do Rock Circus da Madame Tussaud.

No dia seguinte, o «Diário 16» arranjou um «cartoon» com Felipe Gonzalez de punho erguido e um disco dos Beatles na outra mão: «Yesterday». mas é um balanço de dia seguinte, como são sempre os balanços noticiosos, críticos ou simplesmente lúcidos. Paul McCartney tem mais a ver com o seu mundo de duendes e sapinhos nos lagos da Escócia do que com balanços pro-

saicos. Sentados a ouvi-lo (ou em pé, a dançá-lo), há sempre uma tentação deliciosa de dar aquela cara, aquela voz, aos melhores anos da nossa vida também.

Também eu tive uma paixão por Paul McCartney na mais remota infância de que consigo lembrar-me. Mentiria se dissesse que, ao ouvir-lhe a «Long and Winding Road» com milhares de luzinhas acesas pelo público, não senti um calafrio. E mesmo que os Wings só tenham tocado música para esquecer, há qualquer coisa muito mais jovem do que o meu balanço de dia seguinte, nos concertos de Paul McCartney. Sabem que dei por mim a imaginar uma versão do «Fausto» filmada por Spielberg? Uma versão musical, claro. Com McCartney como protagonista.

Paul não ajuda Marcelo

Marcelo Rebelo de Sousa deve ter ficado muito zangado com Paul McCartney. Na sequência da sua galharda campanha, o candidato à Presidência da CML anunciou que iria a Madrid com o intuito de convidar o ex-beatle para um espectáculo em Lisboa. Mas Paul McCartney, como se sabe, tem a "tournée" organizada há muito tempo, e ela inclui ainda a passagem por dezenas de cidades até à próxima Primavera. Houve quem visse Marcelo dançando jovialmente ao som de "I Saw Her Standing There", mas, à saída do pavilhão, o candidato do PSD estava cabibaixo e de poucos amigos. Seriam saudades dos anos 60, ou saberia ele já que a resposta de Paul era um categórico não?

Marcelo teve, pelo menos, mais sorte do que alguns portugueses. Os bilhetes para os concertos de Madrid esgotaram rapidamente, e talvez tenha sido esse o principal aliciente para a venda de bilhetes falsos. De acordo com o "El País", tal venda ascenderia a 14 ou 15 milhões de pesetas. Foram 1557 "entradas", que seriam facultadas aos interessados por oito indivíduos (três espanhóis e cinco portugueses). A polícia espanhola suspeita que tais bilhetes, "exactamente iguais aos autênticos", teriam sido impressos em Portugal.

BRIGITTE FASSBAENDER NA «VIAGEM DE INVERNO»

Nuno Barreiros

WINTERREISE («Viagem de Inverno») é um dos ciclos essenciais de toda a história do «lied». Já no derradeiro período da sua curta existência de 31 anos, Schubert traça, nesta série de 24 peças para canto e piano, o trajecto, cujo termo não se explicita, de um visitante apaixonado, vítima da traição da mulher amada, num cenário de desconforto físico e moral. A sua errância solitária, através de um mundo povoado de imagens de desolação e desesperança, é evocada genialmente com um mínimo de meios, num estilo despojado.

Na sua punjência, transcende toda a narrativa anedótica, aliás infima no próprio texto literário, e materializa porventura — conforme sugere de maneira muito pertinente Paulo Ferreira de Castro na nota introdutória do programa — «a poética schubertiana da não-redenção», afinal «a constatação de que a arte não é nem um poder, nem uma consolação, apenas uma proclamação alucinada de impotência, uma trágica epifania do vazio, uma voz que se afasta irremissivelmente sobre uma deserta paisagem de Inverno».

Os versos de Wilhelm Müller podem não atingir uma grande altura poética, mas são o suporte despoletador de uma mensagem impressionante de dramatismo interiorizado como poucos, de sentimento romântico profundo, mas de gestos parcos.

Foi este ciclo que constituiu o recital de Brigitte Fassbaender, no Teatro de São Carlos, a começar a nova temporada. De algum modo encerrava uma aposta, com os seus riscos. É que uma voz masculina parece — e será certamente — mais adequada à interpretação desta obra admirável. Não só, ou não tanto, porque é um homem o protagonista que o texto literário propõe; mas sobretudo porque faz falta um tipo de cor genérica e de matizes a que corresponde melhor a, digamos, idiossincrasia de um cantor.

Por outro lado — e a despeito do teor fundamentalmente intimista da obra e do carácter despojado da sua linguagem — não é por específicos predicados vocais (de timbre e de igualdade nos vários registos) que Brigitte Fassbaender se impõe. A verdade é que não se pode classificar a sua voz de particularmente bonita (mesmo descontando quanto de subjectivo existe em tais classificações) e que uma certa insuficiência na sua tessitura grave limita nesta cantora a obtenção de variedade de cambiantes, acabando a voz por soar algo destimbrada (a falta de brilho nos graves leva Brigitte Fassbaender a colocar, com

frequência, a voz «no peito», como se diz na gíria profissional). E conhecem-se, directamente ou em gravação, versões da *Viagem de Inverno* por cantores dotados de mais amplos recursos nestes capítulos.

No entanto tivemos agora, em São Carlos, uma interpretação notabilíssima de Brigitte Fassbaender, que penetrou, de verdade, no clima daquele universo desencantado de *Winterreise*.

A compreensão do carácter de cada trecho, a intencionalidade que pôs na forma como o transmitiu, a exemplar dicção, sempre nítida, a subtilidade no sublinhar de uma palavra, no encontrar de uma inflexão adequada e nunca enfática, a justeza no estabelecer de planos contrastantes, de pormenores expressivos — tudo isto, sob o signo da sobriedade — são aspectos que estão na base de uma arte interpretativa extremamente inteligente e sensível. Uma arte feita de contenção, de aprofundamento psicológico. Reflectiu-a a própria atitude da cantora no palco, como que inclinada sob o peso do drama que evoca, como perscrutando os recônditos da experiência amarga que encarna.

Poder-se-iam referir inúmeras passagens ou momentos dessa interpretação impregnada de emoção interiorizada. Mas basta apenas lembrar, como ponto culminante — e trecho igualmente culminante de toda a paisagem desolada que é o ciclo *Viagem de Inverno* — o derradeiro quadro: *Der Leiermann* («O Tocador de Realejo»), evocação do velho, descalço, que lá continua na sua cegarrega, a que ninguém presta atenção...

Seria grande injustiça não fazer menção largamente elogiosa do jovem pianista Markus Hinterhäuser, que se afirmou um excelente colaborador, numa obra na qual a componente pianística é essencial: em pormenores de frascado e colorido, de dosagem de volumes, na sincronização, também psicológica, que estabeleceu com a cantora.

Columbano morreu há 70 anos

Columbano Bordalo Pinheiro, um dos pintores portugueses mais significativos dos fins do século XIX, nasceu em Almada e morreu a 6 de Novembro de 1929, faz hoje 70 anos.

Filho de artistas e discípulo de pintores, como Miguel Ângelo Lupi e Simões de Almeida, Columbano iniciou-se na pintura com três obras: «Encantadora Prima», «A Pitada» e «O Avô».

Em 1881 obteve uma bolsa para estudar em Paris, onde aprendeu com pintores como Manet, Degas e Coubert, entre outros.

Columbano foi depois professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa, durante 24 anos (1900-1924) e desempenhou, até à morte, as funções de director do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Em 1891 concorrerá à exposição universal de Berlim, à de Dresde e à Universal de Paris, onde obtem a medalha de ouro.

Pintor e decorador, Columbano foi autor das pinturas das sobrepostas da sala de recepção do Palácio de Belém e dos aposentos da rainha D. Amélia, no Palácio das Necessidades.

Quadros roubados

Vários quadros de Picasso e Matisse um busto de Rodin foram roubados no domingo da casa que Marina Picasso, neta do pintor espanhol, possui em Cannes (França) informaram hoje fontes oficiais.

Os gatuos entraram na casa, destruindo uma vedação, numa altura em que o vigilante da mesma estava ausente.

As cerca de 15 obras roubadas são avaliadas em mais de 15 milhões de dólares, ainda que os especialistas digam que o número exacto de obras roubadas e o seu valor só poderão ser determinados com rigor quando a proprietária, que passou o fim-de-semana fora, regressar.

Centro Português de Teatro vai para o Taborda

Daqui a cerca de um ano, na sequência da recuperação do velho Teatro Taborda, a cargo da Câmara Municipal de Lisboa, o Centro Português de Teatro terá a sua sede neste edifício do século passado, na Costa do Castelo.

A recuperação integral do Teatro Taborda está orçada em quase cem mil contos, dos quais cerca de trinta mil foram aplicados este ano.

Neste local irão funcionar todos os serviços do Centro Português de teatro e ainda uma sala para 300 espectadores.

Entretanto, decorrem já os preparativos para o I Encontro Nacional de Teatro, que irá decorrer nos três primeiros dias de Dezembro por iniciativa do CPT, com o apoio da Câmara de Lisboa, da Gulbenkian e da Faculdade de Letras.

Enquanto as obras não estiverem concluídas, o Centro Português de Teatro funcionará num espaço situado no velho mercado do Bairro de Santos.

«Távola Redonda» fac-similada desde hoje nas livrarias

A ATRACÇÃO DO PASSADO

Ernesto Sampaio

ESTÁ desde hoje nas livrarias uma edição fac-similada da colecção completa da *Távola Redonda*, «folhas de poesia» lançadas em 1960 e que conseguiram esta coisa hoje impensável: publicar vinte fascículos e durar quatro anos. Com a chancela da Contexto, a mesma de outras edições semelhantes de notáveis revistas portuguesas, como «Portugal Futurista», «Sudoeste», «Athena», «Contemporânea» ou «Orfeu», a velha *Távola*, hoje uma raridade bibliográfica, reaparece quarenta anos depois, numa espécie de reconhecimento tardio da sua importância no contexto das revistas literárias nacionais do nosso século.

Fundada e dirigida por António Manuel Couto Viana, David-Mourão Ferreira e Luiz de Macedo, a *Távola Redonda* registou colaboração assídua e vasta de Alberto de Lacerda, Daniel Filipe, Fernanda Botelho, Fernando Guedes, Fernando de Paços, Maria Manuela Couto Viana e Sebastião da Gama. Com poesia, ensaios, notas, críticas, traduções, desenhos e ilustrações, também colaboraram na revista Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa, Alfredo Margarido, António Luís Moita, António de Sousa, António Vera, Goulart Nogueira, Artur Haulot, Artur Ribeiro, Benedita Lima, Cabral do Nascimento, Carlos Barbosa de Carvalho, Carlos de Macedo, Cecília Meireles, Cristóvão Pavia, Egito Gonçalves, Hernâni Cidade, Jacinto do Prado Coelho, João Belchior Viegas, José Régio, Manuel Antunes, Manuel Breda Simões, Matilde Rosa Araújo, Tomaz Ribas, Eurico Serra, Fausto Denis, Fernando Simões, Henrique Jorge, Jaime Cortesão, João Maia, João Santiago, Joaquim Gomes Mota, Jorge de Lima, José António Ribeiro, José Aurélio, José Pinto de Miranda, Júlio Evangelista, Leonor de Castilho, Luís Amaro, Fernandes de Oliveira, Manuel Bandeira, Marcos Leal, Maria Alberta Menêres, Maria da Encarnação Baptista, Miguel de Castro, Nuno de Sampaio, Oliveira Vidal, Pedro Homem de Melo, Raul de Carvalho, Raul Feio, Rogério Fernandes, Saul Dias, Sophia de Melo Breyner Andresen, Taborda de Vasconcelos, Tomaz Kim, Vasco de Lima Couto, Victor Matos e Sá, Wilson Rocha, Urbano Tavares Rodrigues, António Ramos, António Vaz Pereira, João Matoso e Júlio.

Merlin

Desaparecida a *Távola*, alguns dos seus colaboradores viriam a reagrupar-se, em 1956-1957, na revista Graal, mas aqui o lirismo, dominante na primeira, cede o primado à ficção e ao ensaísmo.

Os títulos de ambas as revistas, aliás, estão ligados por uma estreita relação simbólica. A *Távola Redonda* era uma imaginária mesa onde se sentavam o lendário rei Artur e os heróis cavaleiros da sua fabulosa corte, estabelecendo-se entre eles relações de perfeita igualdade e sendo servidos a tal mesa sem distinção de categorias. Nela, por conselho do sábio Merlin, deixou Artur um lugar vago para a desaparecida e oculta relíquia do Santo Graal, cuja busca e recuperação deu ensejo a diversas façanhas relatadas nas lendas do ciclo bretão ou novelas da *Távola Redonda*.

Os autores das «folhas» encaravam-se como uma espécie de «cavaleiros» cuja sagrada missão era encontrar o Graal (a poesia), alimento sublime distribuído aos homens pela única «irmãdade» viva, que é a dos poetas.

Diga-se, porém, que a existência do pretendo fundador da Ordem dos Cavaleiros da *Távola Redonda*, o rei Artur, é muito problemática; parece ter sido

simplesmente uma personagem de fantasia em que buscaram imaginária com-

pensação para as suas humilhações e desgraças os Celtas do País de Gales vencidos pelos Saxões.

Num artigo do primeiro número da *Távola*, Alberto Lacerda — primeiro secretário e futuro dissidente da «folha» — reivindicava «um lugar para a Poesia». Num momento em que ainda (ou já) estavam no activo Teixeira de Pascoaes, Afonso Duarte, Vitorino Nemésio, José Régio, Miguel Torga, Almada, Carlos de Oliveira, Cesariny, António Maria Lisboa, Eugénio de Andrade, a que vem uma tal exigência? João Bigotte Chorrão, no texto introdutório à edição fac-similada que temos entre mãos, explica-nos: «A geração

entre as duas guerras o que aspirava era à paz, ao 'sossego da hora', ao ócio para cultivar o seu 'fértil jardim', à liberdade de ouvir em surdina uma música toda interior. É essa como que distância, esse gosto da intimidade e quase repugnância da praça pública, essa busca do silêncio em que se ouvia enfim a palavra oculta, que distingue dois dos mais significativos — e também 'bissexto', quer dizer, escassos — poetas da *Távola*: Luiz de Macedo e Fernando de Passos.»

António Manuel Couto Viana, no poema publicado no sétimo fascículo com o alegórico título «Távola Redon-

da», exprimia-se assim: «Poetas: vamos dar as mãos! De novo / Se escute em nós uma canção de ronda. Poesia — única távola redonda / Com pão e vinho para o povo. // Quem tiver sede, beba deste vinho. / Quem tiver fome, coma deste pão. / Só o poeta vivo é nosso irmão; P'ra ele, nada é fim, mas sim caminho. // Há flores no centro? Vou chamar-lhes fé. / Flori com elas vossa botoeira: / A voz do poeta é pura e verdadeira / Se - em Deus? em si? nos outros? — Sonha e crê.»

João Gaspar Simões, com a sua habitual perspicácia na identificação das coisas óbvias, dizia que naquelas «folhas» era «mais forte a atracção do passado do que o imã do futuro», e que «a *Távola Redonda*, que na Idade Média reuniu em torno a si a flor dos cavaleiros andantes, cujo ideal era o heroísmo e a aventura, no nosso tempo e em especial nas condições portuguesas, é um símbolo desprovido de conteúdo».

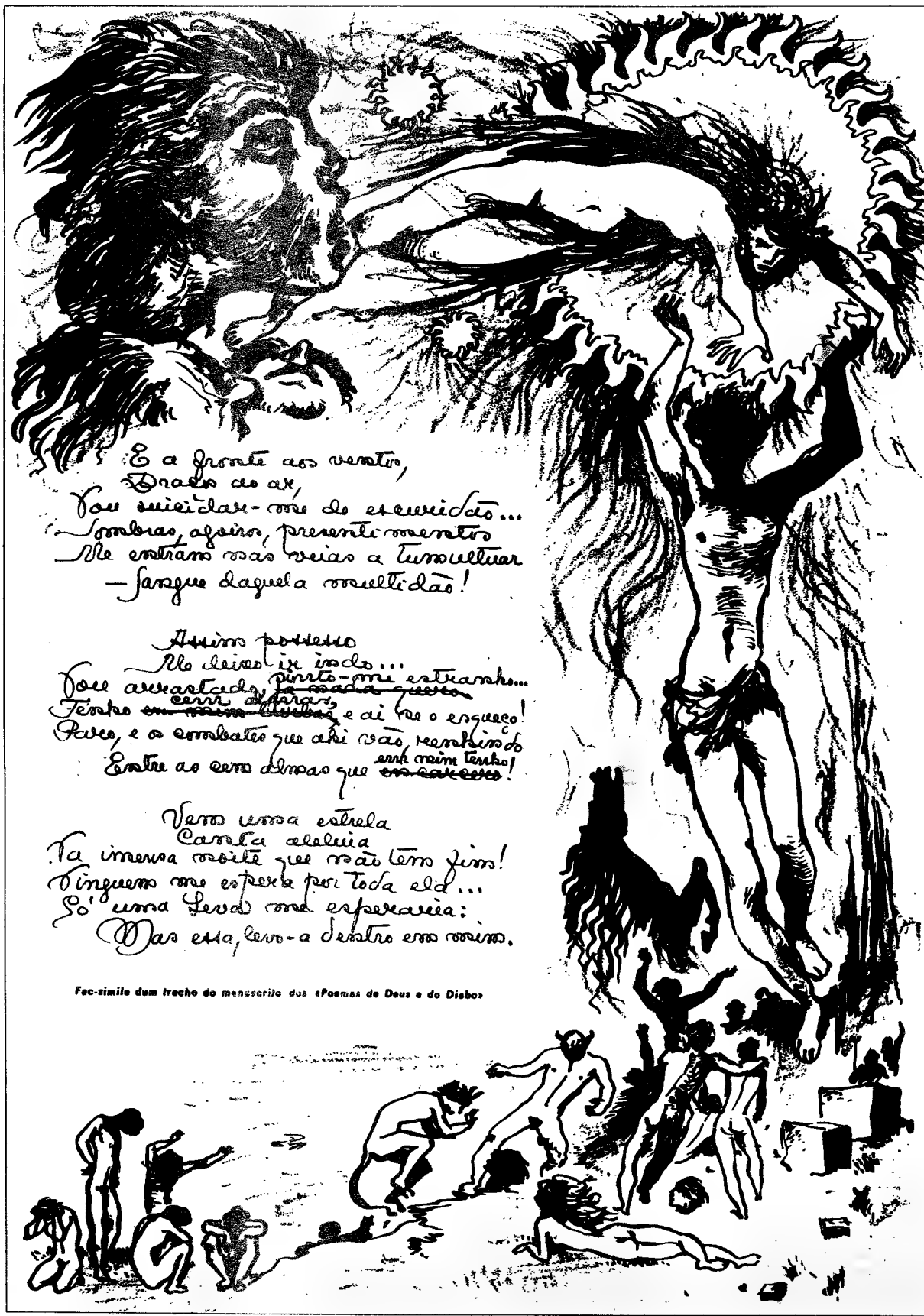
A gratuidade e a imediatez

Vitorino Nemésio, num registo eloquioso, caracterizou a *Távola* como um jornal literário que «marca uma tendência salutar para dar à versificação e aos temas o sentido do lirismo puro. Lutando contra o prosaísmo e a atitude social deliberada e sistemática, tenta libertar a gratuidade e a imediatez da poesia, fixando-a em ritmos depurados e modelando-a pela lição do nosso lirismo perene».

Álvaro Salema, por seu turno, não podia deixar passar em claro essa luta contra a «atitude social» e dir-nos-ia qual o ponto de vista do neo-realismo, então dominante, sobre a *Távola*: florilégio de um «desencanto que antecipa uma agonia precoce», «ignorância forçada dos problemas humanos colectivos», «poesia emoliente, de alma frágil e sem nervos».

Fosse ou não assim, as «folhas» nunca deixaram de revelar um certo gosto pela convergência, pela diversidade na unidade, sendo ao mesmo tempo clássicas e modernas. Fazendo o balanço final da *Távola*, Goulart Nogueira reconhecia, no derradeiro fascículo, que «muito pouco» de comum ligava os poetas da revista, a não ser a «conquista da própria expressão, secundarizando as modas, admissão de todas as experiências como tais, mas em especial das mais constantemente nossas; presença da regra, sem que esta obtenha exclusividade ou predomínio, visto odiar-se o regulamento e o desregulamento; dialéctica do movimento e do equilíbrio».

Concluimos, citando as palavras finais do texto claro e significativo com que João Bigotte Chorrão apresenta esta recém-saída edição fac-similada da *Távola Redonda*: «Repassando estas páginas, de um tão refinado grafismo, o leitor logo se aperceberá como o clássico é o permanentemente moderno. O aparentemente moderno, forma de mimetismo ou de subserviência perante a moda, faz ruído, quicá escândalo, mas o ruído cessa, o escândalo perde virulência quando sobrevém outro maior e mais recente. A compostura, mesmo exterior, da *Távola Redonda* — suspiça quanto a esses espasmos e a essas atitudes desganhadas que alguns tomam por originalidade e criatividade —, essa compostura, de braço dado com a qualidade poética, é que definem o perfil de uma revista que, sendo do seu tempo, não ficou prisioneira do tempo: entrou no eterno presente que é a história.»



Fascículo 8, Novembro de 1950, manuscrito de «Poemas de Deus e do Diabo», ilustrado por António Vaz Pereira

TV: os filmes da semana

PAI, PERDOA

Clara Borges

O grande mérito da obra de Elia Kagan consiste na sistematização do método de representação da escola do «Actor's Studio», que ele próprio e Cheryl Crawford fundaram. Submetendo-se aos ensinamentos da famosa escola, o actor e toda a «mise-en-scène» fazem-se no sentido de mostrar uma interioridade manifestada nos comportamentos das personagens. Para atingir esse frêmito o actor deve exprimir no rosto e nos gestos a inquietação interior que o leva, ora a agir ora a deixar-se contaminar pela violência da situação em que está metido. Com «A Leste do Paraíso», e como que a confirmar a importância do actor, surge o mito James Dean logo na estreia do filme em Março de 1955.

«A Leste do Paraíso», extraído da obra homónima de John Steinbeck, retoma a história bíblica de Caim e Abel e os desesperados esforços de Cal (Caim) para merecer o amor do pai demasiado austero e distante. Todo o filme se baseia nesta relação conflituosa e na difi-

culdade da obtenção do perdão. James Dean é o filho rejeitado e insubmisso que tenta a todo o custo obter do pai um sinal de redenção. E é um acumular de tensões que explodirão na sequência dramática e quase patética em que Cal vê rejeitada a prenda de anos que ofere-

ce ao pai. Ou ainda na traição do irmão que, humilhado pelo conhecimento da profissão da mãe, parte para a guerra deixando Cal com a culpa e o remorso. E em todas estas cenas fica a presença mágica de James Dean e a sua fabulosa interpretação que oscila entre a timidez e a explosão de fúria. Chama-se ainda a atenção para a personagem de Abra (Julie Harris) e das suas ambíguas relações com os dois irmãos magnificamente exploradas nas cenas da feira ou quando sob o olhar do irmão mais novo tenta consolar Cal.

Refira-se ainda a grandiosa utilização do «cinemascope» neste filme que servindo-se de um grande realismo precipita-se também na maior das violências.



Cassavetes e Ben Gazzara em «Maridos», amanhã às 21 e 30, na RTP-2

«Maridos»

Depois da morte de um amigo, três homens perguntam-se «porque vivemos», «e agora, o que fazemos?» e bebédos percorrem Nova Iorque e Londres. «Maridos — Uma Comédia Sobre a Vida, a Morte e a Liberdade» é a grande travessia da bebedeira e da ressaca onde se mistura o riso, a aventura e o medo. A perda da percepção normal, que contagia todo o filme, corresponde também à interrogação existencial que absorve as três personagens. Neste intervalo de loucura na banalidade das suas vidas, três respeitáveis americanos da classe média, e rondando os trinta anos, procuram um sentido para a vida e um novo alento. E nesta busca descobrem o valor da ternura que os une. O que John Cassavetes demonstra é a intensidade das amizades masculinas, numa altura em que as coordenadas familiares estão em vias de desaparecer.

Filmando obsessivamente os três actores (Peter Falk, Ben Gazzara e Cassavetes), o realizador traduz nas imagens o jogo de cumplicidades entre os três amigos.

«Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia»

Os filmes de Sam Peckinpah tornaram-se conhecidos pela extraordinária violência das suas imagens e este «Tragam-me a Cabeça...» não foge à regra. Por vezes o excesso de sangue e crueldade torna-se quase insuportável e os

cadáveres acumulam-se até ao massacre final, do qual ninguém se salva. Realizado em 1974, este «Tragam-me a Cabeça...» é um «western» anacrónico e pessimista.

«A Floresta Interdita»

Quando chega aos «Everglades» o «rapaz dos pássaros» (Christopher Plummer) confia inteiramente na justiça da sua missão: salvar os pássaros que estavam a ser mortos por Cottonmouth (Burl Ives) para fins pouco recomendáveis como fazer chapéus para as senhoras. Mas quando regressa pela última vez dessa região interdita perceberá que mesmo os predadores são vítimas também.

Todo o filme se passa entre a civilização e a natureza primitiva, ou entre a ingenuidade do «rapaz dos pássaros» e a bestialidade do seu adversário, senhor dos «Everglades» que tal como o leão é rei da selva. Cada viagem à região selvagem, mais do que uma excursão pelas maravilhas da natureza torna-se para Plummer uma aprendizagem tal como nos contos de fadas os heróis perdem a inocência em regiões obscuras e a defrontar medos reais ou imaginários.

Muito longe de um documentarismo no estilo de Flaherty ou de Cousteau que se limitaria a exhibir pássaros, pântanos e a natureza selvagem, «A Floresta Interdita» é um filme lírico e mágico, ou um conto de fadas magnífico e cruel, onde a figura do mau (Burl Ives) avulta claramente.

Programação

Terça-feira, 21.30, na RTP 2

«Maridos», de John Cassavetes; com Peter Falk, John Cassavetes e Ben Gazzara. (EUA: 1970, cor, 126 minutos, aprox.).

Quarta-feira, 21.25, na RTP 1

«A Leste do Paraíso», de Elia Kagan; com James Dean, Julie Harris e Raymond Massey. (EUA: 1955, cor, 115 minutos, aprox.).

Sexta-feira, 23.55, na RTP 1

«A Promessa», de Glenn Jordan; com James Garner, James Woods e Piper Laurie. (EUA: 1986, cor, 96 minutos, aprox.).

Sábado, 23.25, na RTP 1

«Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia», de Sam Peckinpah; com Warren Oates, Gig Young e Isela Vega. (EUA: 1974, cor, 111 minutos, aprox.).

Domingo, 14.05, na RTP 1

«Chinsum — O Senhor do Oeste», de Andrew McLaglen; com John Wayne, Forrest Tucker e Christopher George. (EUA: 1970, cor, 106 minutos, aprox.).

«O Cadillac de Ouro», de Richard Quin; com Juddy Holliday, Paul Douglas e John Williams. (EUA: 1956, preto e branco, 98 minutos, aprox.).

Domingo, 21.30, na RTP 2

«A Floresta Interdita», de Nicholas Ray; com Christopher Plummer, Burl Ives e Gypsy Rose Lee. (EUA: 1958, cor, 93 minutos, aprox.).



James Dean, em «A Leste do Paraíso», depois de amanhã, às 21 e 25, na RTP-1

Ontem à noite, no Coliseu:

A POP DOCE E AMARGA DAS NEVES

Paulo Santos

Foto de Rui Vasco

Chamam-se «Sugarcubes» e vieram de um país do fim do Mundo, misterioso e inacessível pela diferença de cultura, a Islândia. Têm dois cantores com uma propensão nítida para o «nonsense» verbal e gestual. Lançaram dois álbuns e alguns singles. Foram revelação e depois provocaram o desinteresse. No entanto são únicos na sua sólida característica de exotismo polar. Infelizmente não o provaram num Coliseu morno, rubricando uma actuação pouco interessante.

Vindos da terra do gelo e vulcões, os «Sugarcubes» nem sempre se chamaram assim. Começaram como «Kukl», designação provisória que derivou no actual nome. Os seus rostos de neve, assemelham-se a esboços por falta de definição e o seu humor é no mínimo estranho para quem consome o habitual «riso do desprezo» ocidental.

Foi com Reiquejavique como cenário, que Bjork e companhia construíram os alicerces do grupo. A par de Bjork Guðmundsdóttir, a adorável cantora da voz de musa dos pólos, Vem Einar, o mestre de cerimónias. Com uma voz irritante, pantada por sussurros e gritos, é a antítese da harmonia da primeira. Thor nas guitarras, Siggi na bateria, Bragi no baixo e Magga nas teclas, constituem o suporte exacto à bizarrice das prestações dos cantores, não fugindo contudo a essa condição.

Quando em 1987 lançaram «Birthday», início oficial das actividades discográficas do grupo, levantou-se de imediato uma áurea de suspense à volta da actividade destes esquimós de pele branquinha. «Coldsweat» e «Deus», os dois singles seguintes, não confirmaram nem desiludiram, antes fizeram aumentar uma curiosidade que só seria satisfeita com a edição de «Life's too Good», o álbum de estreia. Movendo-se na fronteira do rock com a pop, este disco apresentou-nos um leque de musicinhas carregadas de um lirismo insólito, plenas de alegria e candura, e que tiveram como consequência o rotular de imediato o grupo como revelação. O toque de exotismo e a pose algo distante dos cânones anglosaxónicos só viria reforçar esta opinião por parte de uma imprensa sequiosa de alternativas ao actual estereotipado panorama da pop-rock. Após um ano de interregno os «Sugarcubes» voltam à carga com «Here, Today, Tomorrow, Next Week» e aí a crítica divide-se e neutraliza o seu anterior discurso. Injustamente, diga-se, porque «Here, Today...» possui todos os ingredientes do trabalho anterior e se perdeu em algo, foi na frescura inicial, na riqueza do imediatismo, embora comparasse com outros adjectivos para além da ousadia da proposta.

Rotulados de excentricidade em palco e de autores de prestações bem diferenciadas, os «Sugarcubes» pisaram o palco do Coliseu sobretudo para entreter.

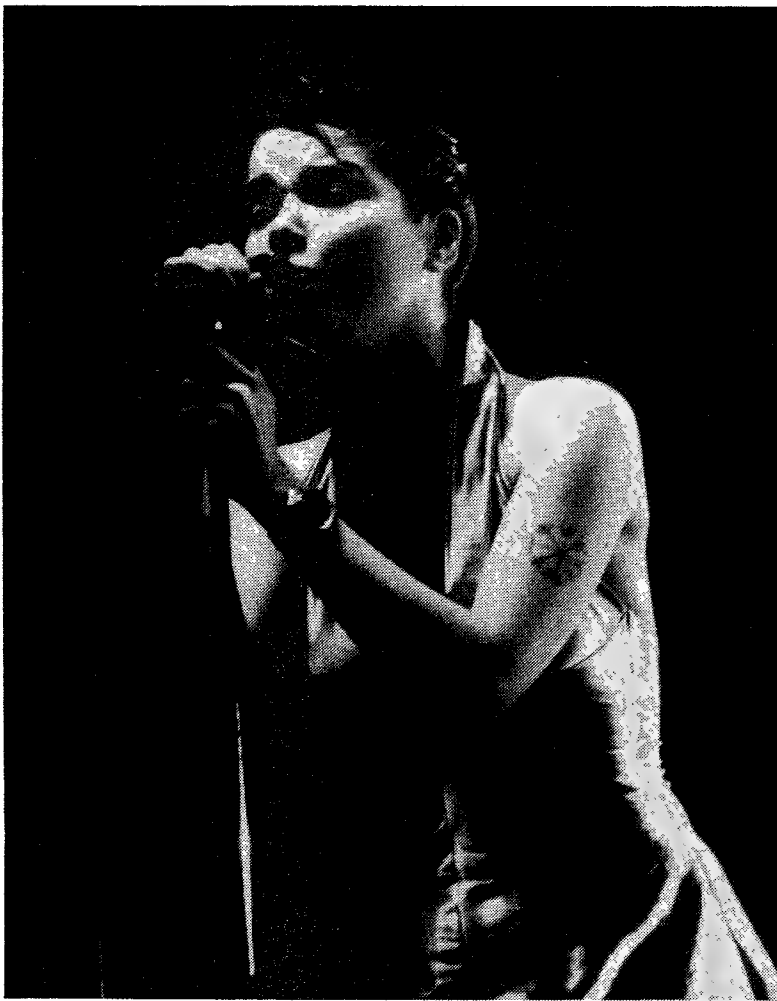
Ao longo de pouco mais de uma hora e perante meio Coliseu, motivaram mais com a atitude do que com a música. Cantando maioritariamente em islandês, os temas eram desiguais entre si, ora frenéticos e alegres ora dramáticos e tensos, sucedendo-se num arrastar lento que só não foi fatal por duas razões:

- Primeiro porque a duração do espectáculo foi reduzida e segundo devido à atitude de Bjork e Einar que com a sua estranheza de movimentos e atitudes intrigaram um público que hesitava entre

o corresponder e o renegar.

No fundo queriam festa, e de certa forma inventaram-na com a cumplicidade dos torrões de açúcar que, faça-se justiça, são mestres na arte de proporcionar o gozo do espectáculo.

Instrumentalmente estiveram sóbrios. Mais apostados na caracterização vocal, não arriscaram, optando pela humildade sonora a que a falta de um bom som foi cúmplice. Poderia contudo ter sido uma festa dançante se as cadeiras da plateia tivessem sido retiradas o que tornou o espectáculo ligeiramente frio. Culpa da organização que mais uma vez vem provar a falta de profissionalismo dos promotores de música em Portugal. Das duas uma, ou desconheciam a música do grupo e pensavam que se tratava de um show para intelectuais curtirem refastelados nas suas cadeiras, ou então pura e simplesmente não se deram ao trabalho de retirar as cadeiras numa atitude de puro comodismo como se fosse apenas mais um concerto para cumprir calendário e que até nem ia encher a velha sala das Portas de Santo Antão. Melhores dias virão, esperamos.



O torrão de açúcar dos Sugarcubes

O português em África

Pedro Alvim

Viver é mais que atravessar uma língua, ficarmo-nos por uma sílaba nítida, situarmo-nos numa vogal sonora. Viver, através das palavras, é sabermos os nomes uns dos outros, os problemas individuais e comuns, os objectivos plurais e diferentes. Quando assim, quando desta feição se travessa uma língua, não somos nem dominados nem dominadores - e sempre o diálogo será possível entre todos nós, ultrapassando medos, ideologias, situações. Viver, por consequência, é recolhermo-nos na mútua escuta de todos nós - e nunca, mas nunca!, atravessar uma língua como quem ociosamente atravessa um campo...

No âmbito do "Colóquio Internacional Língua Portuguesa - Que Futuro", pródigo em comunicações no decurso de três dias (quinta, sexta, sábado passados), e sob o ângulo (que outros houve) dos países africanos de expressão portuguesa, quer-nos parecer que um certo problema debatido já o fora no I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, efectuado, na Gulbenkian, em Março do ano passado. A que problema nos estamos referindo...? Ao seguinte: ou dar prioridade à língua portuguesa ou conceder a primazia às línguas nativas.

«Bom será - disse-nos então Lúcia Jorge, que naquele Colóquio participou como observadora - que a língua portuguesa se implante cada vez mais nos territórios africanos que ocupámos até 1974, mas de maneira nenhuma deveremos esmagar as línguas nativas. A língua portuguesa poderá ser (e está a sê-lo) um grande e óptimo elo de ligação entre os países africanos de expressão lusa - mas não podemos estar contra as línguas verdadeiramente nacionais desses países. E isso porque quando um país perde a sua língua nativa, ou a corrompe, desperdiça para sempre o que nesse país de mais genuíno existe. A África contém propostas a dar ao mundo - e nós não sabemos até que ponto as línguas europeias irão trucidar experiências culturais, vivências locais, maneiras de sentir que, sob muitos aspectos, nos são alheias. "Vestidas" com as línguas europeias, engalanadas com os nossos vocábulos, essas vivências perdem-se - ou podem vir a perder-se».

Que atitude, pois, assumir?

Disse-nos, nessa altura, a romancista de "A Costa dos Murmúrios", que «face a esse perigo», se impunha a defesa de «uma coexistência de línguas literárias, uma coexistência que permita se respeite as mais diversas vivências. Até porque a escrita tem de assentar em parâmetros de autenticidade. Um escritor

português escreve em português - e um escritor nativo terá de escrever na sua língua nativa. Nas próximas décadas, talvez venhamos a assistir a um bilinguismo verdadeiramente fraterno».

Ora no "Colóquio Internacional Língua Portuguesa - Que Futuro" esse problema voltou a ser ventilado por Manuel Ferreira, escritor e ensaísta que muito se tem vindo a debruçar sobre o Português em África. Em resumo, podemos dizer que terminado que foi o período de ocupação, ficou em África o nosso verbo, na contingência de sofrer (tal como aconteceu no Brasil) uma evolução e um enriquecimento posteriores. Mais ainda: nesses países africanos de expressão oficial portuguesa, muitos são os escritores (ficcionistas, ensaístas e poetas) que utilizam o Português como material com que modelam as suas criações e dissertações, embora tenhamos de respeitar uma evolução que necessariamente colidirá com o paradigma da nossa Gramática... Quer Lúcia Jorge em Março, quer Manuel Ferreira em Novembro, não se afastam muito, como se pode ver, de linhas objectivas que, segundo tudo leva a crer, fará com que a nossa língua se mantenha naquelas regiões dentro dos limites da inteligência e da cooperação.

Para terminar, algumas das conclusões saídas do presente Colóquio Internacional: criação de um organismo que supervisione e defenda o Português como é quotidianamente usado em público; elaboração de dicionários e gramáticas; formação de tradutores de e para português; formação linguística dos jornalistas; dinamização de bibliotecas; etc. Estas, pois, as conclusões, de um Colóquio Internacional que teve ainda em conta as comunidades portuguesas (emigrantes) espalhadas pelo Mundo - e no qual, nas entrelinhas, se considerou a linguagem como movimento criador a partir do paradigma rígido que qualquer Língua é.

Pedro Barroso: a festa de anos

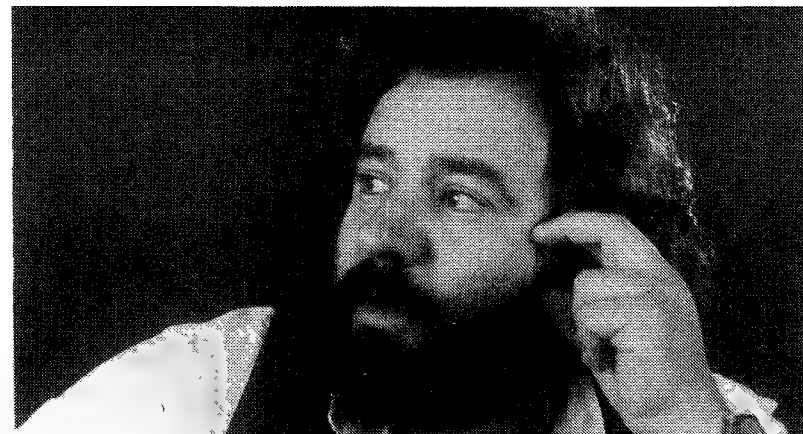
Vinte anos de músicas e palavras, num carreira que começou em sessenta e nove no saudoso Zip Zip e que conta no seu activo com cerca de uma dezena de álbuns e outras edições, foi pretexto para comemoração.

Pedro Barroso é, porventura, um dos mais discretos autores-intérpretes no panorama da música popular. Não deixou contudo de cimentar o seu percurso em bases bem sólidas e definidas, remexendo em múltiplas correntes populares às quais deu a sua própria forma, na boa tradição dos baladeiros.

No São Luiz, a festa foi sua medida. Com uma assis-

tência de fiéis seguidores, muitos convidados, amigos e alguns curiosos, Pedro Barroso apresentou-se igual a si mesmo, tocando, cantando e falando com um público incondicionalmente rendido ao sabor da festa, que lá foi cantarolando e aplaudindo visivelmente satisfeito. O espectáculo em si não surpreendeu ninguém, mas também não era para isso que as pessoas ali estavam. Foi assim como uma espécie de folia premeditada, com um aniversário seguro no seu papel e um público esclarecido sobre o exacto fervor da festa. Parabéns, pois.

PS



Maestro e pianista, um dos maiores do Mundo

MORREU VLADIMIR HOROWITZ

O maestro e pianista russo Vladimir Horowitz faleceu ontem na sua casa em Manhattan, Nova Iorque, com 85 anos, em consequência de um ataque cardíaco. Reputado como um dos maiores pianistas do mundo, Horowitz emigrou da Rússia em 1928, tendo realizado o seu primeiro concerto nos Estados Unidos sete dias depois da sua chegada a este país.

O pianista clássico mais bem pago do mundo, Horowitz foi considerado um modelo para os artistas do seu tempo, de tal modo que, em 1978, Jimmy Carter, então presidente dos EUA, o apelidou de "tesouro nacional".

O pianista tocou duas vezes na Casa Branca, a primeira a pedido de Herbert Hoover, e a segunda por iniciativa do presidente Carter, por ocasião da passagem do 50º aniversário da sua chegada aos Estados Unidos.

Horowitz, famoso sobretudo pela sua interpretação de "Tempestade Controlada", foi descrito por um crítico como possuidor de uma "sonoridade sem paralelo na história da música". O pianista era conhecido pelas suas interpretações intensas e "eléctricas", aliadas a uma técnica "ímpar". Ele próprio designava a sua arte como a "coordenação da mente, do coração e dos dedos", supervisionada pelas emoções.

A "força e o drama" presentes nas suas actuações guiaram a carreira de Horowitz, interrompida por duas vezes. O pianista afastou-se dos palcos entre 1936 e 1939, na sequência de uma doença grave, e de 1953 a 1965, por razões nunca divulgadas.

Durante este segundo afastamento,

continuou a gravar, embora tenha abandonado o circuito dos concertos.

Mas, "o demónio que tinha dentro de mim" e o levava a desejar a perfeição, aliado a um forte desejo de voltar a actuar em público, trouxeram-no de regresso ao palco, aos 61 anos.

A energia dos seus concertos diminuiu à medida que envelhecia, mas a sua reputação permaneceu inalterável, de tal modo que, quando visitou a União Soviética, em Abril de 1986, os seus admiradores quebraram o cordão policial e invadiram o teatro onde o pianista ensaiava.

Horowitz nasceu a 1 de Outubro de 1904, em Kiev. O pai, um engenheiro empobrecido pela Revolução Russa e a mãe, uma pianista amadora, encorajaram-no a estudar música.

Horowitz estudou piano dos seis aos nove anos, altura em que dominava já todas as obras de Rachmaninov e os trechos para piano das óperas de Wagner. No Conservatório de Kiev, Vladimir Horowitz estudou piano e composição com Peter Blumenfeld.

Aos 19 anos, realizou o seu primeiro concerto e em 1925, altura em que tinha o seu próprio clube de fãs, deixou a URSS com um visto de seis meses para

estudar no Ocidente. A sua estadia prolongou-se por sessenta e um anos.

Reacções internacionais

Leonard Bernstein considerou o pianista Vladimir Horowitz como um "homem admirável".

Numa carta de condolências enviada à viúva, Bernstein afirma que Horowitz "não foi apenas um super pianista, mas um super músico, com todas as fraquezas mortais próprias de um génio como ele".

Glenn Plaskin, biógrafo do pianista, definiu Horowitz como um grande romântico. "No palco, nunca enveredava pelo melodrama", disse, acrescentando

que "era o retrato da economia", pois "os dedos e o corpo mal se moviam" enquanto tocava. Para Glenn Plaskin, "ninguém se compara ao poder físico e à magia" que o virtuoso russo emanava quando subia ao palco.

André Matts, pianista, considera difícil que surja outro artista como Horowitz, um "demónio incontrolável". "Não existe nem existirá outro Horowitz, por isso ainda bem que temos as gravações", declarou.

O violinista Shlomo Mintz recorda a influência que Vladimir Horowitz exerceu sobre gerações de pianistas e outros músicos, afirmando que, com a sua

morte, "desapareceu a tradição do grande pianismo".

Reacções nacionais

O maestro António Victorino d'Almeida definiu o pianista Vladimir Horowitz como um intérprete surpreendente e incontrolável. "Horowitz era aquilo que todos os intérpretes deveriam ser: um criador de música", declarou Victorino d'Almeida, adiantando que "qualquer interpretação de Horowitz era incomparável e única".

Dotado de uma técnica "prodigiosa", Horowitz era, para Victorino d'Almeida, "o maior de todos os pianistas e um artista extremamente feliz pois conseguiu, até ao último momento, exercer a sua arte".

"A técnica de Horowitz era tão própria que não se podia ensinar a ninguém", disse ainda o maestro, para quem o pianista era "fundamentalmente um artista russo, com uma mentalidade muito ligada ao espírito russo".

Também o maestro Álvaro Cassuto considera Vladimir Horowitz como "um dos gigantes do nosso século". "Foi uma personalidade invulgar que deixou um estilo de execução muito pessoal e, ao mesmo tempo, universal", declarou Álvaro Cassuto, que acrescentou: "o mérito de Horowitz residia em conseguir transportar para o século XX a tradição pianística do século passado, concretizando a união entre o pianismo russo do século XIX e o pianismo internacional da actualidade".



Vladimir Horowitz

TEC

Amélia Videira entrou ontem no elenco da «Morte de Danton», de Buchner, a fim de substituir Anna Paula, que tem de ser operada — disse à Lusa o director do Teatro de Cascais.

Devido ao problema de saúde que durante um mês manterá Anna Paula afastada dos palcos, será com a «Morte de Danton» e não com o «Auto das Regateiras» que o (TEC) se integra, nos Festivais de Lisboa 1989.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Faz-se saber que na 1.ª secção deste 14.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução Ordinária n.º 11805, que União de Bancos Portugueses move contra Supersumos, Ld.ª, Incal, SARL e Vidago, Melgaco e Pedras Salgadas, SARL, no dia 24 de Novembro, pelas 10.30 horas, há-de ser postos em 1.ª praça os bens móveis penhorados à 1.ª executada, a fim de serem arrematados pelo maior lance acima do valor constante dos autos.

Lisboa, 27.10.1989

O Juiz de Direito, António Alberto Coelho Pel' A Escrivã Adjunta, Maria Margarida Esteves

«DL» 6/11/89 — 1.ª pub.

O TEATRO ESPAÇO

Estreia em Lisboa

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 57 83 20
somente — de 06 a 18 de Novembro, às 22 h.

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

FUNERAIS 25.600\$00

COM URNA ESTOFADA

- O falecimento poderá ocorrer em Residência, Casa de Repouso, Hospital, etc.

SISTEMA NACIONAL

- Serviço permanente durante as 24 horas.
- Os mais baixos preços para todos os tipos de serviços fúnebres.
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA, PÓS FUNERAL
- ★ Pedido de certidões.
- ★ Preenchimento e entrega dos documentos para SUBSÍDIOS, REFORMA.
- ★ Elaboração de RELAÇÃO DE BENS E HERDEIROS.

Utilize os Telefones: 52 73 63 - 52 74 34

Funerária Nacional

Rua do Sol a Santana, n.º 7 - LISBOA
(Em frente ao INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL)



PAVITEJO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, Lda.

**Artigos de decoração
cozinhas e casa de banho**

Cozinhas
Azulejos
Ladrilhos
Mosaicos
Autoclismos
Torneiras
Banheiras
Lava-loiças

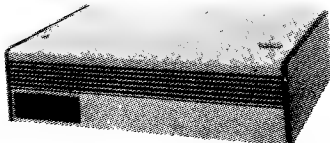
Loiças Sanitárias
Exaustores
Armários c/ banho
Ferragens
Ferramentas
Tintas
Parkets, etc.

Revendedores Robbialac
Distribuidores das Cerâmicas
Diogo e Taugrés

Rua 25 de Abril, 55 - r/c A-B-C Tel.: 224 19 48 - Telex 66 860
PAVITE P
PAIVAS - AMORA - 2840 SEIXAL

Climatejo

Ar Condicionado, Lda.
Av. Carlos Oliveira (Quinto do Falcão)
Telef.: 221 06 43
Cavadas - 2840 SEIXAL



Dê ao seu estabelecimento
um valor diferente com
— ar condicionado —
Venda — Assistência — Montagem
Facilitamos Crédito FNAC

CLÍNICA DENTÁRIA

Largo da Cruz de Pau

**SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 9 ÀS 20 HORAS
SÁBADO E DOMINGO DE MANHÃ**

Estrada dos Foros de Amora, 5-1.º Dto.
CRUZ DE PAU — AMORA

Tel.: 224 27 50
2840 SEIXAL

SAPATARIA LOURENÇO

de: *Otilia Afonso V. Lourenço*

Rua de Binta, Lote 4 — Loja 2
Estabelecimento-Tel. 224 76 02

Residência-Tel. 224 11 69
Cruz de Pau-2840 AMORA

L. CASANOVA
Sociedade de Móveis, Lda.

MÓVEIS
ESTOFOS
ALCATIFAS
PAPÉIS
DECORATIVOS

AGENTE
AUTORIZADO
DOS MÓVEIS

OLAI

SEDE: Rua António Aleixo, Lote 4-A
Telef. 224 89 43 PAIVAS-AMORA

AGÊNCIAS EM:

AMORA
☎ 221 21 77

**TORRE
DA MARINHA**
☎ 221 33 13/221 04 59

CRUZ DE PAU
☎ 224 56 85

Restaurante O PESCADOR



Gerência de **Clarisse
Fontes**

Especialidade: «Sopa Rica»
Peixes, carnes grelhadas,
caldeirada, arroz de marisco,
tamboril c/gambas, fondue

Tel.: 221 00 78

RUA PAIVA COELHO, 32 - 2840 SEIXAL

TALHO O CARRASCO

de Domingos Carrasco do Rosário



Fornecedor de carne
fresca e de enchidos
para restaurantes

Quinta da Medideira, 5
Tel. 221 71 41 — AMORA

melcar, l.^a



☎ 225 07 68

Peças e Acessórios
para todas as marcas de auto
Rua D. Manuel I, 30-A (ao Pingo Doce)
PAIVAS 2840 AMORA

CENTRO CLÍNICO SIMBIÓTICO, LDA

— Consultas médicas diárias
— Análises clínicas Endocrinológicas e Imunológicas
diárias
— Consultas de Naturopatia e Homeopatia

Centro Comercial da Cruz de Pau
Tel.: 225 04 82
Cruz de Pau
2840 Seixal

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES



CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

NOVIDADES LEGATTEAUX

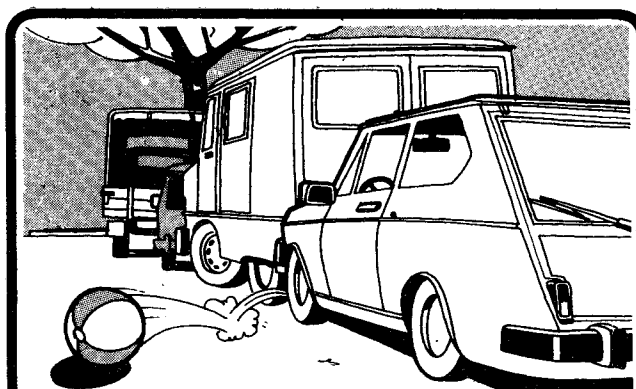
CABELEIRAS PARA
SENHORA E HOMEM

E POSTIÇOS
EM CABELO E FIBRA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rua Pedro Nunes, 2, r/c — Lisboa 1000
Telefone 53 92 69

VISITE-NOS



AOS CONDUTORES



“Mal pressinta a presença de crianças,
prepare-se para travar!”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

para citação de credores
desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM FERREIRA ALVES E ESPOSA — Largo dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5 Vila Nova de Ródão, e ainda JOSÉ CASIMIRO MARQUES DE ALMEIDA E ESPOSA — Rua Pedro Queirós Pereira, Lote 20-4.º Dt.º Lisboa para no prazo de dez dias posterior àquela dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Sintra, 23 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão
(assinatura ilegível)

«DL» — 6/11/89 — 1.ª Pub.

«O BUGALHO
DECORAÇÃO
E UTILIDADES
PARA O LAR,
LIMITADA»

**CARTÓRIO NOTARIAL
DA AMADORA —**
A Cargo do Notário Lic.: GERMANO NUNES DE GOUVEIA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Setembro do ano em curso, lavrada de folhas 76 a folhas 77 do livro de notas para escrituras diversas número DEZASSETTE-F, MARIA GERMANA DUARTE DE OLIVEIRA LEMOS CRAVO e MARIA ARMINDA SOBRAL BARBOSA DA SILVA, como únicas sócias e de mútuo acordo dissolveram a sociedade comercial por quotas com a denominação em egrafe, pessoa colectiva número 500908079, com sede na Rua de Timor, lote dois, loja direita, freguesia de Queluz, concelho de Sintra matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o número 2517, a qual não tem activo nem passivo, pelo que a deram por liquidada. Está conforme.

Amadora, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

«DL» 6/11/89

EMERGÊNCIA



**O primeiro
gesto é seu**

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Alfa 2

MORTO A TIRO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 3

AS VOZES DA IRA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa 4

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e
00.15h

Amoreiras 7

FANTASMA II

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

Amoreiras 8

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO

13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 2 do Quarteto
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

M/16

Pub.

Amoreiras 10

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45,
00.15h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

FANTASMA II

(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

SEXO NAS NÚVENS

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

Cinebolso

ÍDOLOS DO SEXO

(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

ASSASSINATO À CHUVA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

LA MERIDIANA DEL CONVENTO

18.30h
MACISTE
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?

(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

CAÇADA AO AMANHECER

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

BOM DIA MENINAS

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

CEGOS, SURDOS E MUDOS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 1

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e
21.45h

Auditório 2

YAABA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e
22.00h

- T. 555134

CAÇADA AO AMANHECER

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

007 LICENÇA PARA MATAR

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

Sala 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CALMA DE MORTE

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

MORTO A TIRO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

HONRA E VINGANÇA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

JOVENS SENSUAIS

(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14.00h

Plaza

- T. 806347

Sala 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

ROMANCE E MÚSICA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

Encerrado até dia 9/11

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00,
22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e
22.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00,
22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PRISIONEIRO

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

FANTASMA II

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 3684

A ESTRANHA ATR



Farmácias

MÉDICO

DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMOREIRAS - CAMPO-LIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); AREIRO - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 8140125); CAMPO GRANDE: Neoterapia, Campo Grande, 138-140 (T. 773682); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 7590704); ROSSIO: Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); SALDANHA: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SANTA BARBARA: Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); SETE RIOS: Canto, E. das Larenjeiras, 202-B (T. 7264841); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9325455); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2 frente (T. 3638176); ALVALADE: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMOES - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 8141779); LICEU PEDRO NUNES: Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); OLIVAIS SUL: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BURACA - AMADORA: Caspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVIA BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 981305).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2903218). Até às 19 horas; LARANJEIRO DE FORA: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Santa Maria, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; BAIXA DA BANEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Bento Lino. Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729).

Permanente; AL-DELA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310035). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; Bocageana, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. D. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, 182 (T. 4191697). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE-CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 269-363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4350117). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergar, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; CATUJAL: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodor Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; COLARES: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; SCAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Dias da URSS

CULTURA QUIRGUÍZIA HOJE EM PORTUGAL

Uma delegação oficial da República Soviética da Quirguízia, chefiada pelo primeiro-ministro, Djumagulov Djunagulovith, chega hoje a Portugal.

Numerosas personalidades da vida política e cultural daquela nação asiática da URSS, nomeadamente o ministro da Indústria Ligeira, Rutskii Borissovitch, o director-geral do Comércio Externo, Yskakov Turdukhodjaevitch, o escritor M. Baidzhiev e o compositor Moldobassov Kalji, integram a delegação que se desloca a Portugal a fim de participar nos tradicionais «Dias da URSS», promovidos este ano pela Quirguízia.

A cultura da Quirguízia vai estar ainda representada em Portugal pelo «Conjunto Estatal de Danças, Música e Cantares», constituído por 38 elementos, um dos mais importantes colectivos artísticos profissionais da República, que é dirigido por Melisbeck Asilabachev, coreógrafo e solista principal do Teatro de Ópera e Ballet da República.

Com o grupo que já realizou digressões em diversos países ocidentais, vêm os cantores Bulat Minjilkiev, considerado um dos melhores baixos do Mundo, o tenor Kerim Turapov e Sairakum Tchotkaraeva, do Teatro de Ópera e Ballet da Quirguízia e a artista de circo S. Kozubekova.

O Conjunto Estatal de «Danças, Música e Cantares» da Quirguízia realizará os seguintes

espectáculos: hoje, em Vila Franca de Xira, no Cine-Teatro; amanhã no Teatro Municipal de S. Luís; dia 8, na Moita, no Pavilhão Municipal; dia 10, em Beja, no Pax Júlia; dia 11, em Ponte de Sôr, no Cine-Teatro; dia 12, em Portalegre, no Teatro Crisfal; e no dia 13, em Tomar, no Cine-Teatro.

As primeiras informações escritas sobre os Quirguizes datam do 2º milénio antes da nossa

era e encontram-se nos anais da China. Uma descrição mais detalhada deste povo, constituído essencialmente por duas etnias, os aborígenes e populações turcofonas empurradas pelos mongóis, é dada no século XVI pelos «Anais da História» de um servidor do culto de Fergana.

Pastores nómadas que o jugo de tribos estrangeiras tornavam belicosos e temíveis, por mais de uma vez à beira do extermí-

nio em ataques cruéis e desiguais, os quirguizes gravaram a sua história milenar nas pedras dos acampamentos. Segundo uma estimativa dos arqueólogos existem no local chamado «Saimaly-Tach» (pedra gravada) cerca de dez mil desenhos, que ultrapassam largamente em número as pinturas das grutas de Altamira.

Estão traduzidos para a língua quigiz mais de 800 clássicos da literatura mundial e mais de metade dos livros e revistas da República são publicados na língua materna. Uma plêiade de escritores e cineastas impõem-se actualmente na vida cultural soviética e passou as fronteiras da URSS. Os realizadores Tolmuch Okeev e Bolot Chamchiev receberam por mais de uma vez os prémios internacionais e na escrita, Tchinguiz Aitmatov é um dos autores mais lidos no Mundo segundo dados da Unesco.

Autor de «Djamília», novela traduzida para português, considerada por Louis Aragon «a mais bela história de amor do Mundo», Aitmatov tem entre as suas obras mais famosas «Navio Branco», «Adeus Giuslari», «Apeadeiro no Meio das Tempestades: Cadafalso» e «Um dia Mais Longo que um século», obras traduzidas em cerca de oitenta idiomas e todas adaptadas ao cinema.



Quirguízia: uma habitante da montanha com traje festivo

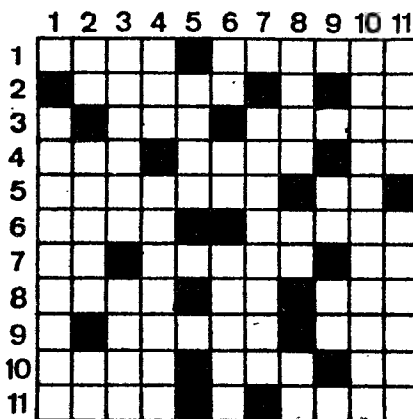
(Novosti)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 603

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Cilada.
- Mio. Brisa.
- Nome de homem. Falta.
- Pronome pessoal. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
- Finos e macios como a seda. Berilo (s.q.).
- Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sela pequena e rasa. Antes do meio dia.
- Frente. Prata (s.q.). Acreditai.
- Urdo. Mitologia.
- Sai frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
- Rio da Toscana. Tosta.



VERTICAIS:

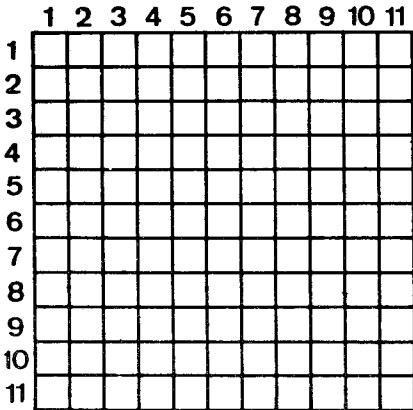
- Aflige.
- Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
- Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev.).
- Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
- Apelido.
- Acrescentando uma vogal é Aurora. Laço. Sacerdotes budistas.
- Punições.
- Deixo de andar. Antiga unidade monetária da Alemanha. Segua.
- Bário (s.q.). Centímetro.
- Seguiria a pista de.
- Lavrei. Passava em silêncio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 787

HORIZONTAIS:

- Região meridional do antigo Congo Belga. Cobalto (s.q.).
- Trabalho. Chiste.
- Espera resposta. Oceano. Ré-nio (s.q.).
- Completariam.
- Poisas no mar (o avião). Planta tóxico do Ceará.
- Guarnecido, de asas. Natureza animal.
- Abreviatura de Santíssimo. Confrontar.
- Prendeis. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Sobrar. Doutora.
- Uma das Cíclades. Preposição e artigo (pl.).
- Avaliara. Membro de ave.



VERTICAIS:

- Simples. Nome de peixe.
- Nadaste (fig.).
- Alumínio (s.q.). Conjuncção. Arsénio (s.q.).
- Nome de fruto. Item.
- Abaxem. Ir para fora.
- Mulher do filho em relação aos pais dele. Rate.
- Grego. Leitos.
- Restara.
- Alugas.
- Cidade de Espanha. Rate.
- Olá. Que são do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 599

HORIZONTAIS:

- A. PALAVRAS.
- Uma. Anoirá.
- Límasses. Re.
- Ali. Moral.
- Arpão. Ti.
- Lo. Arruas.
- Criem. Cão.
- Aral. Tatu.
- Cate. Há.
- Amaciaria.
- Seroas. Amas.

VERTICAIS:

- Aula. LOUCAS.
- Milão. Ame.
- Pamir. Catar.
- Parreco.
- Lascária. Ia.
- Ans. ORELHAS.
- Voem. Um. Ar.
- Risota. Ia.
- Ar. Riscaram.
- Sara. At.
- El. MOUCAS.

PROVERBIO: A palavras loucas, orelhas moucas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 786

HORIZONTAIS:

- Évora. Atroa.
- Saio. Aire.
- Tília. Limar.
- As. Dra. Pale.
- Sopa. Ar.
- Sara. Ais.
- Fás. Roma.
- Ura. Amigo.
- Lia. Sor. Dor.
- Abro. Caio.
- Soara. Massa.

VERTICAIS:

- Estar. Falas.
- Vais. Ba. Ibo.
- Oil. Suara.
- Roldos. Or.
- Arparas.
- Aaro. Oc.
- Amaram.
- Taipa. Am. Ia.
- Rimara. Idos.
- Oral. Iago.
- Aéreas. Orça.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete Mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM 2 Estéreo
17.00: Homenagem a Ignace Jan Paderewski; 17.30: O timbre do dia; 17.56: Uma canção de Strauss; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - as sinfonias de Shostakowitch; 20.03: Album musical - obras de Giuseppe Verdi, Franz Schubert, Tchaikovsky e Johann Sebastian Bach; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Obras p/coro e orquestra de Brahms; 21.17: Obras de Georg Philipp Telemann; 21.37: Música de câmara de Franz Schubert; 22.26: Música de bailado de Stravinsky; 23.00: Os anos 80; 00.00: Concerto da noite c/ Bruno Walter; 01.20: A estreia da ópera - «Adriana Lecouvreur»; 01.35: Solos de piano de Frederic Chopin; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada agora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

RFM - Canal 2

Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP 1

15.15 - Com Edmundo Hillary no Himalaia

Edmund Hillary, o primeiro homem a escalar o Monte Everest, convida-nos para uma nova aventura através do norte da Índia, levando-nos a visitar as regiões de Kashmir, Ladakh, Nepal, Sikkim e Bhutan. A vida e a cultura dos povos do Himalaia são tema para esta série documental que procura analisar, entre outras questões, a influência do turismo nestas populações.

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Rua Sésamo

18.55 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassaricando

21.10 - Clube dos Subscritores

21.35 - Ladrões na Noite

23.30 - 24 Horas

23.50 - Remate

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicílio c/garantia

Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Fama

Bloco B - Vingadores

16.55 - Os Cinco

17.20 - Trinta Minutos Com...

Dr. Francisco Pólvora

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Grandes Amigas

19.30 - Clássicos da TV

«O Reverso da Medalha»

20.25 - Ilha do Tesouro

20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Teatro Estrangeiro

«Três Peças de Gertrude Stein»

Esta edição é preenchida com a exibição de três peças da autoria de Gertrude Stein: «In a Garden», uma



Com Edmundo Hillary no Himalaia na RTP1

tragédia em 1 acto, «Three Sisters Who are not Sisters», um melodrama, e a peça em três actos, «Look and Long». A realização está a cargo de Jaap Drupstein e a música é de Fay Loosky.

22.15 - Memória Audio-Visual



Pacto de Sangue na RTP2

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.05 - Amor com Amor se Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia

13.30 - Dallas

14.20 - Chuva na Areia

15.15 - Com Edmundo Hillary no Himalaia

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Rua Sésamo

18.55 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassaricando

21.10 - Primeira Página

22.15 - Crónica do Crime

23.05 - 24 Horas

23.40 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Os Filhos de Flinstones

17.25 - Trinta Minutos Com...

17.55 - Pacto de Sangue

18.45 - Music Box «Via Rápida»

19.35 - Clássicos da TV

20.15 - Cine Magazine

20.50 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cinemadois

Móveis OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de mapas veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida). Móveis - sala e quarto (por medida). Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

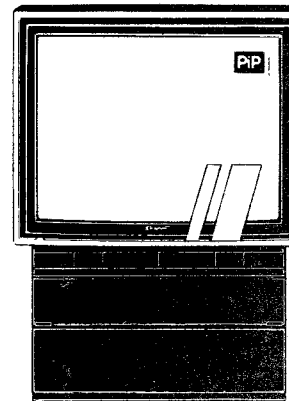
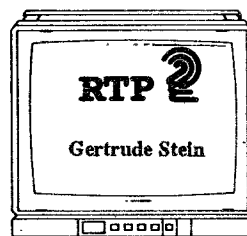
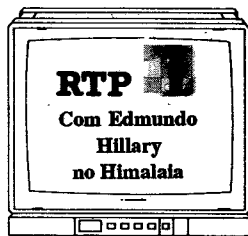
Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200² exposição)

BLAUPUNKT

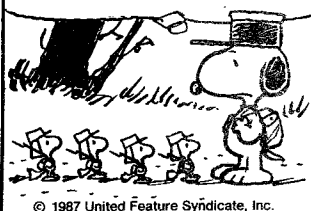
Seleccionou para si...



● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

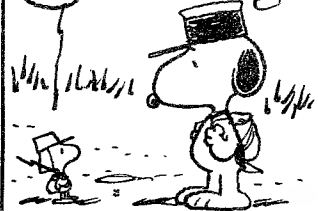
OK, HOMENS, ESTAMOS PREPARADOS PARA UMA LONGA E DIFÍCIL MARCHA...



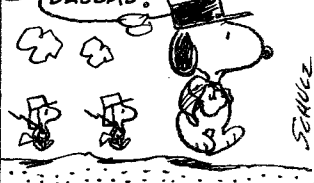
O FORTE ZINDERNEUF FICA A UMA CENTENA DE MILHAS DAQUI... QUEREM FAZER ALGUMA PERGUNTA?



POR QUE NÃO TOMAMOS UM F47?



OS SARGENTOS DA LEGIÃO ESTRANGEIRA NÃO FAZEM PERGUNTAS DESSAS!



Tabacaria de Guimarães ganha bolo do Totoloto

O primeiro prémio do Totoloto, no valor de 54 mil contos, deve ir inteirinho para a Tabacaria Graciete, de Guimarães, segundo informa a Santa Casa da Misericórdia. Embora as previsões admitam a probabilidade de aparecer um segundo totalista tal hipótese é, no entanto, remota.

Para o segundo prémio prevêem-se cinco a seis apostadores que irão receber 4590 ou 3800 contos, enquanto para o terceiro as previsões apontam para de 541 a 570, que arrecadarão cerca de 100 contos. Para o quarto prémio prevêem-se 31 374 a 33 500, cabendo a cada um 1700 escudos. Finalmente, para o quinto prémio, haverá entre 647 686 e 690 000, com um valor individual de 137 escudos.

No Totobola houve 23 apostadores com 13 resultados certos, que serão contemplados com 829 857 escudos; com doze resultados foram encontrados 863, que receberão 22 116; e com onze resultados foram encontrados 11 309 apostadores, a que caberão 1686 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147



Pedidos no seu livro ou directamente a Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 — 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____ Morada _____ Código Postal _____ Telef. _____

Edição Livros Horizonte Tel. 36 69 17 36 85 05 Distribuição DIGILIVRO - Lisboa tel. 99 22 00 01/02 MOVILIVRO - Porto tel. 57 89 37 57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*
CONCESSIONÁRIOS  
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CAVACO SILVA vai soprar um bolo de quatro velas, tantas quantos os anos que o Governo hoje comemora. Quatro anos de idade pouco é, mas, tratando-se da vida de um Governo, demais a mais num País que de há quinze anos para cá se habituou à vida curta dos executivos, quatro anos, vistos assim, é obra. É claro que há o ministro Cadilhe, a ministra Beleza, outros ministros que se sabe que só ainda estão no Governo porque o primeiro ministro é um político obstinado que encara as remodelações como uma derrota. Mas quatro anos são quatro anos e lá estarão todos a soprar as velinhas, obstinadamente seguros de que cada sopro na direcção de uma vela é uma rajada destruidora das intenções da Oposição. Vive-se melhor, vive-se pior? As opiniões dividem-se. Mas os eleitores, a seu tempo, dirão. Objectiva e factualmente reconheça-se, porém, que se vive em estabilidade. E porque olhar para o umbigo sempre foi apanágio dos governantes, destes e de outros, o Governo assinala a data com a publicação em livro de todos os feitos da sua actuação. Ficam a ganhar os arquivos históricos e, quem sabe, alguém poderá encontrar um acto de gestão de que não se tenha dado conta no dia a dia.

ÚLTIMA HORA

NATO joga à guerra

Os aliados da Nato começaram, hoje, a «jogar» os primeiros jogos de guerra simulada em computador. O exercício inclui alertas e combates, que se desenrolarão desde a Noruega até ao Mediterrâneo e envolverão três mil homens da Aliança. Disse um porta voz da Nato: «Os comandos vão, sobretudo, ter que tomar decisões importantes, baseadas nos dados e nas análises dos computadores».

Deputado quer limpar imagem

O deputado do PSD, António Coimbra, suspeito de alegadas irregularidades na requisição de viagens parlamentares, exige "o total apuramento da verdade dos factos" e sugere inclusivé uma "auditoria externa a todos os factos relacionados com esta matéria" de forma a repôr o seu bom nome e o prestígio da Assembleia da República.

Em declarações à agência Lusa, António Coimbra manifestou disponibilidade para prestar toda a colaboração no inquérito interno mandado instaurar pelo Presidente da República. Entretanto um responsável do PSD revelou à agência noticiosa que o deputado social-democrata já prestou esclarecimentos ao seu grupo parlamentar, garantindo "ter provas de que as viagens por si efectuadas com requisição do Parlamento não foram em proveito próprio, mas em benefício da emigração que o elegeu".

O mesmo responsável adiantou que as justificações dadas pelo deputado "não terão, no entanto, afastado todas as dúvidas".

António Coimbra considerou "vergosas e caluniosas" as notícias publicadas na comunicação social, nomeadamente um artigo publicado num jornal semanal que denunciava "uma viagem do deputado à volta do mundo sem ter saído de Portugal".

SEIXAL



PARABÉNS A VOCÊ

Damos os parabéns ao concelho do Seixal porque ele comemora hoje os seus 153 anos de existência.

Criado aquando da reforma administrativa liberal no tempo de D. Maria II, o município já tem uma longa história para contar. Neste suplemento, vão ser narrados fragmentos dessa história- passada, presente e futura. É a nossa prenda de aniversário.

Do passado falam os livros, do presente e do futuro falam aqueles que nos últimos 15 anos «tomaram conta» da qualidade de vida de mais de 120 mil habitantes.

O surto demográfico, as construções clandestinas, os desequilíbrios ambientais e a condição periférica face à grande metrópole são problemas estruturais com os quais os poderes autárquicos ainda se debatem.

Mas em dia de festa só se lembram os bons momentos e o Seixal tem muitos para recordar. A preservação da sua identidade e a capacidade de projectar soluções são alguns dos motivos de orgulho deste município.

Atribuição de medalhas de honra e mérito municipal, inauguração de obras camarárias, festival de bandas filarmónicas, concertos para a juventude, representações teatrais, debates e exposições assinalam as comemorações que se prolongam por todo o mês de Novembro.



Susana Pina
José Tavares

D. MARIA II CRIOU O CONCELHO

Faz hoje 153 anos que, sob o reinado de D. Maria II, foi criado o município do Seixal. A 6 de Novembro de 1836, na sequência da reforma administrativa liberal, Seixal libertar-se-ia da tutela de Almada para seguir o seu próprio percurso, nas aventuras do regionalismo. Contudo, a história desta terra já há muito tinha começado dado existirem vestígios da presença humana no concelho desde o período pré-histórico. Mas é melhor não começar por aí.

O passado do município do Seixal - nome que se crê oriundo da palavra «seixo», pedra muito abundante nas praias locais utilizada como lastro das embarcações - está indelevelmente ligado ao Tejo, cujos esteiros se entendem pela terra adentro, dando forma à paisagem e condicionando as práticas sócio-culturais das populações.

Desconhecem-se, em pormenor, as condições do aparecimento da vila do Seixal, presumindo-se que tenha a sua origem num pequeno agregado de pescadores. No início do século XVI a povoação do Seixal

pertencia à paróquia de Arrentela, sendo dessa data a construção, no local, de uma pequena capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição.

Em 1513, D. Manuel confirmou o foral de Almada (outorgado em 1190), termo no qual se incluía a área hoje pertencente ao município do Seixal. Entretanto, no decurso do século XVII o número de habitantes da localidade cresce significativamente levando, em 1726, à concessão de uma licença, por parte de D. Tomás de Almeida, para a construção de um novo templo na povoação do Seixal, após insistentes pedidos da população.

Seixalenses obtêm paroquialidade

Foi apenas em 1734 que os seixalenses conseguiram obter a paroquialidade para a sua igreja, depois de um intenso conflito com o pároco de Arrentela que não queria perder a sua área de influência.

O terramoto de 1755, provocando vários danos em toda a margem Sul do Tejo, abalou profundamente a zona do Seixal, arrasando edifícios

e fazendo um elevado número de vítimas entre os seus habitantes. A reconstrução foi lenta e difícil. Enquanto a igreja matriz de Arrentela ficou concluída em 1757, a do Seixal apenas se acabou em 1762, com excepção da torre sineira, que só em 1776 ficou pronta.

Em finais do século XVIII, estima-se que a área actual do município (compreendendo as freguesias do Seixal, Amora, Arrentela, Paio Pires e Corroios) fosse de cerca de 4000 habitantes.

A instituição do concelho, como já referimos, teve lugar em 6 de Novembro de 1836. No entanto, o Decreto-Lei de 25 de Setembro de 1898 extinguiu-o distribuindo as suas freguesias pelos concelhos de Almada e Barreiro. Três anos mais tarde, em 1901 o concelho foi restaurado com todas as suas anteriores freguesias tendo-se-lhes juntado, em 1976, a de Corroios (saída a partir da freguesia de Amora).

Tibre e União: a rivalidade centenária

O surto industrial, iniciado em

meados do século XIX, contribuiu para a alteração do tecido social e económico das zonas periféricas de Lisboa. Neste contexto, o Seixal tomou-se num polo industrial de significativa importância sobretudo no sector têxtil (Companhia de Lanifícios de Arrentela), vidreiro (fábrica da Amora) e corticeiro (fábricas de Mundet e Wicander), chegando mesmo a constituir-se como o principal centro corticeiro do País.

O desenvolvimento da actividade manufactureira contribuiu, por sua vez, para a emergência de um forte sentimento associativista na população, verificando-se a proliferação de diversas colectividades culturais, recreativas e profissionais, muitas delas mantendo-se até aos dias. É o caso, por exemplo, da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, fundada em 1848, que sempre desempenhou um papel fundamental na dinamização da cultura local e da União Seixalense, criada em 1871, na sequência de uma cisão na Timbre motivada pela guerra franco-prussiana. A rivali-

dade centenária entre estas duas associações (ainda hoje os associados da Timbre são conhecidos por franceses enquanto os da União são chamados prussianos) daria matéria para uma vasta monografia caracterizadora de interessantes aspectos histórico-sociológicos da região.

O crescimento desordenado dos anos 60

Na década de sessenta, a instalação de grandes equipamentos fabris, entre os quais se destaca a Siderurgia Nacional (1961), por um lado, e a construção da ponte sobre o Tejo (1966), por outro, introduziram transformações quase radicais no perfil demográfico e económico do município. O primeiro caso contribuiu para uma clara acentuação da dimensão industrial da zona em detrimento das actividades relacionadas com o rio e com a agricultura. O segundo conduziu a um acelerado crescimento populacional e à expansão do sector terciário.

Entretanto, o crescimento desordenado do concelho trouxe consigo

UNISOM
ESCOLA DE MÚSICA

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
ALUGUER DE P. A. E LUZES
SONORIZAÇÕES

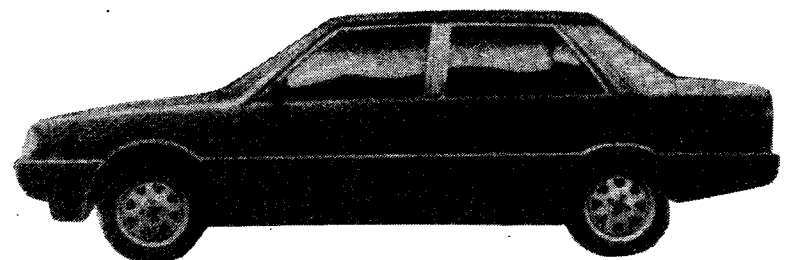


Visite-nos
e veja os
nossos preços

Rua de Binta, 8-B

Telef. 224 49 18

2840 CRUZ DE PAU.

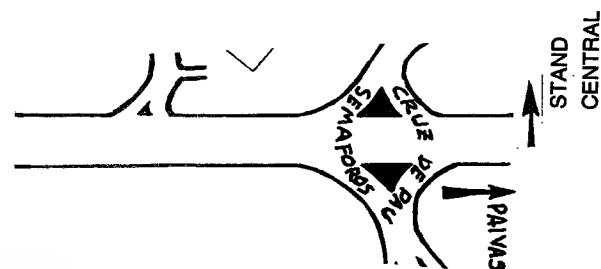


Stand Central

de: AREZ & GONÇALVES, LDA.

**Compra, venda e troca de
automóveis ligeiros e pesados**

Agora também nas Paivas
(junto ao Pingo Doce)



Estrada Foros da Amora, 2-B
Tel. 224 51 56 / 224 87 82

PAIVAS — TEL. 224 95 44
CRUZ DE PAU — AMORA
2840 SEIXAL

estruturais de vária or-
peculação imobiliária,
urbanísticos ligados
andestina e graves
mentais.

do residente no Seixal
4.478 habitantes em 1960,
58.090 habitantes em 1971 e
89.169 habitantes em 1981, o que
equivale a taxas de variação de 86
por cento e de 134,1 por cento, as
mais elevadas da área metropoli-
tana de Lisboa. Actualmente es-
tima-se em cerca de 120.000 o
número de habitantes do concelho
o que, muito embora signifique uma
certa estabilização no ritmo de cresci-
mento, demonstra ainda uma certa
capacidade de atracção populacional.

Para além do Tejo, um outro factor
tem sido determinante nos proces-
sos de transformação do concelho
do Seixal: a sua situação gravitacional
em relação à cidade de Lisboa. Esse
factor está patente, entre outros
aspectos, na própria ocupação ur-
bana do espaço, com os núcleos de
maior dimensão e densidade a situ-
arem-se na zona Norte da auto-
estrada que dá acesso à capital.



Na Europa só há este moinho de maré. É o orgulho do Seixal

- CERVEJARIA
- SNACK-BAR

GRANADA
CERVEJARIA
• Com bilhares

AV. AFONSO COSTA, 19-A
(Junto à Escola Paulo
da Gama)
☎ 221 06 88
2840 PAIVAS - AMORA

RESTAURANTE TRANSMONTANO

EST. NACIONAL 10, LOTE 16 TEL. 221 04 80
FOGUETEIRO — AMORA

DE **Ilda Gomes M. Amorim**

(ENCERRA AOS DOMINGOS PARA DESCANSO SEMANAL)

ESPECIALIDADES DA CASA:

- Bacalhau à Transmontana
- Arroz de Cabidela
- Feijoada à Transmontana (aos sábados)
- Cozido à Portuguesa (todas as quintas-feiras)
- Ementa variada todos os dias

ALMOÇO ECONÓMICO DA CASA

PRATO - SOPA - PÃO - VINHO E CAFÉ (TUDO 550\$00)

construções secineves, lda

Tem para
venda
andares de 2,
3, 4
assoalhadas
em
Arrentela.

Aberto todos
os dias

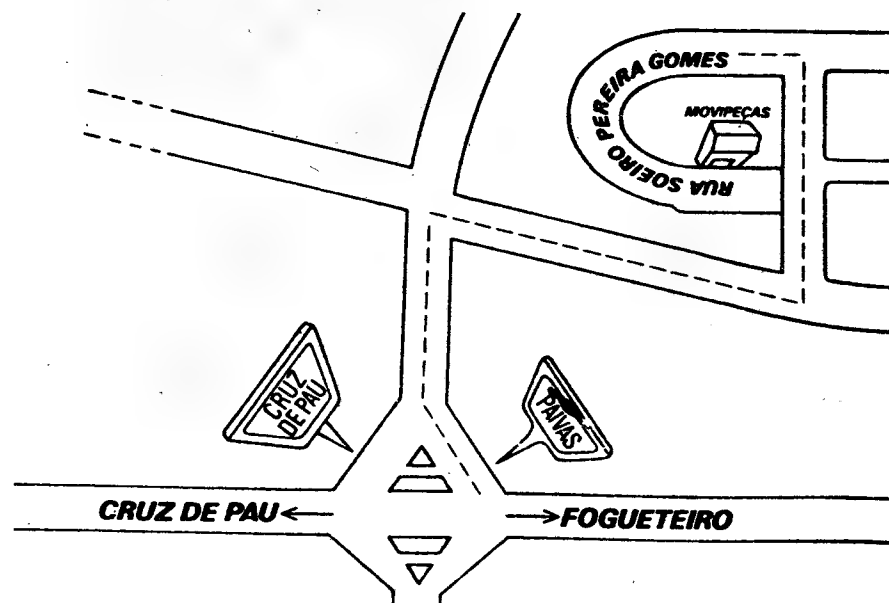
Escritório

Quinta da Boa
Hora, Lote 55.
Telefones 2216070
- 2210829 -
Arrentela — 2840
SEIXAL



PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS INDUSTRIAIS, LDA.

- EXECUÇÃO DE TUBOS HIDRÁULICOS, GASÓLEO • AR
- FILTROS
- CRUZETAS DE CARDAN
- FAROLINS, LÂMPADAS



RUA SOEIRO PEREIRA GOMES, LOTE 11. LOJA DTO.
PAIVAS-AMORA TELEF. 2249856 2840 SEIXAL

UMA VIDA LIGADA AO TEJO

Confessamos: só conhecíamos o Seixal «de vista». Sempre vivemos do «lado de cá». Na «outra banda» - pensávamos nós - apenas existiam praias e bairros onde dormiam as pessoas que há oito da manhã atravessam o Tejo para servir Lisboa.

Estávamos enganados. Quando um funcionário da Câmara Municipal nos apresentou esta terra e a visitámos de uma ponta à outra, descobrimos, com algum embaraço, a nossa ignorância.

Mas, talvez ainda estivéssemos a tempo da redenção. Durante uma tarde passeámos ao longo da bafa em horas de maré alta, conhecemos o único moinho de água salgada em funcionamento na Europa, jantámos à beira Tejo numa das muitas colectividades recreativas locais, percorremos as ruas sinuosas de uma vila antiga, com os seus solares e casas térreas de varandas rendadas e azulejos antigos a revestir as paredes, e descobrimos a memória de uma vida tradicional ligada ao Tejo, esse rio que separa o «lado de cá» do «lado de lá».

Em primeiro lugar situemo-nos no mapa para ninguém se perder no Seixal. Fica no distrito de Setúbal. A norte tem o Tejo e à volta tem os

concelhos de Almada, Sesimbra e Barreiro. É fácil de encontrar.

Nos seus 94 Km² de área, três zonas geográficas, distintas mas complementares, definiram voçações económicas específicas.

As potencialidades do rio, enquanto fonte energética e alimentar, bem como meio de comunicação e transporte, delinearão uma orla ribeirinha dedicada à pesca, cabotagem e indústrias de construção naval, moagem, conserva de peixe, cortiça, têxtil, vidro e metalurgia.

Por outro lado, uma faixa agrícola encaixada entre os esteiros e as encostas de barrocais foi especialmente propícia à implantação de hortas, vinhedos e pomares (sobretudo laranjais), em simples brejos populares ou em quintas e propriedades da nobreza e burguesia citadinas. Por fim, uma vasta área de pinhal (praticamente destruída, a partir dos anos sessenta, pelas construções clandestinas) fornecia lenha para o abastecimento de Lisboa e matéria-prima para a construção naval.

Existem vários vestígios desse tempo que testemunham, com rigor, as actividades tradicionais. Dentre eles destacam-se os moinhos de maré (ou moinhos de água salgada),



resquícios de uma época em que a moagem tinha grande importância pelo posicionamento da região relativamente a um grande centro consumidor/importador (Lisboa) e às principais zonas de produção cerealífera (Ribatejo e Alentejo).

Produzir farinha como há 500 anos

No concelho do Seixal existiam 11 moinhos de maré que chegaram, quase todos, até à actualidade mas em muito más condições de conservação. Só o moinho de maré de Corroios se mantém em actividade,

sendo o único da Europa e provavelmente do mundo que ainda produz farinha como há 500 anos atrás.

Em 1403, Nuno Álvares Pereira, que era proprietário de quase todos os terrenos banhados pelo braço do rio Tejo que entra no Seixal, mandou construir o moinho de Corroios, o primeiro a ser erguido naquela área.

A Câmara Municipal, em 1979, decidiu comprar o monumento industrial ao proprietário, um moleiro de 77 anos que continua, ainda hoje, a trabalhar no moinho como funcionário do município. Em

1986, após obras de recuperação, o moinho de Corroios é transformado em Núcleo de Património Industrial do Ecomuseu Municipal do Seixal, produzindo, aos sacos de farinha de um são vendidos aos turistas recordação. Entretanto, a adquiriu também o moinho dos Paulistas, que vai ser recuperado, mas não para funcionamento, e pediu a classificação de todos os moinhos de maré do concelho como Imóveis de Interesse Público.

A consciência por parte das populações duma história comum e própria é um importante factor de coesão social e de identidade cultural que interessa aos poderes autárquicos fomentar. Daí que a CMS esteja a investir na preservação de tudo o que possa documentar os diversos períodos da história da região, desde os estaleiros navais, os portos, os moinhos de maré, as fábricas, até às quintas, aos coretos, aos fornos de cal, às embarcações típicas do rio Tejo, aos bairros operários...

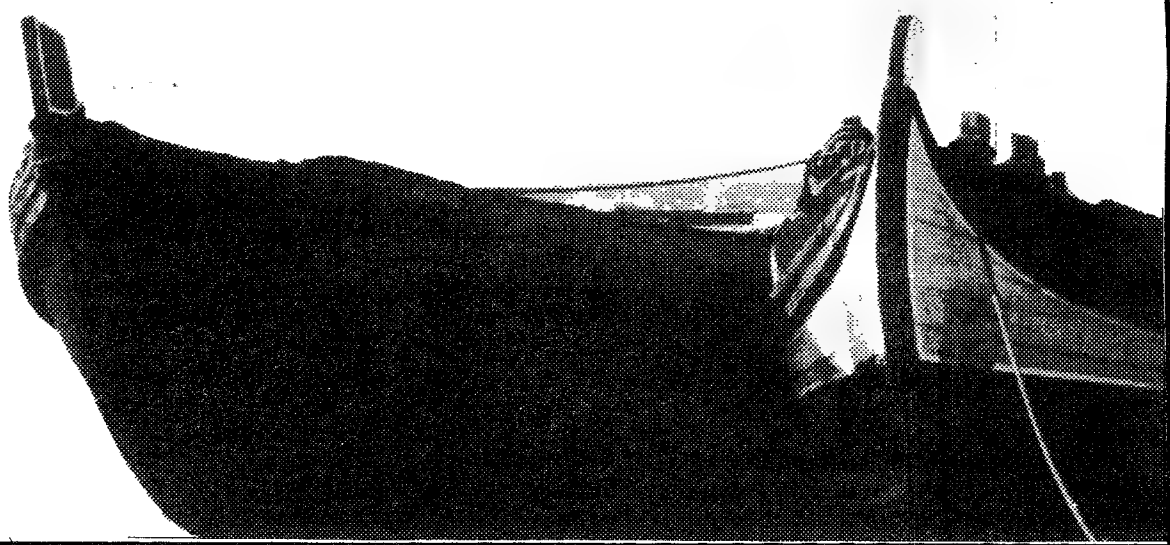
Neste sentido, foi criado o Ecomuseu Municipal do Seixal que se distribui por todo o território do concelho, em vários núcleos museológicos.

As juntas de freguesia do município (Amora, Arrentela Corroios, Paio Pires e Seixal)

saudam a população



MUNICÍPIO DO SEIXAL
153.º ANIVERSÁRIO



ANTIGOS PROBLEMAS RESOLUÇÃO URGENTE

fatalidade da sua
rica e sofrendo os
crescimento desequili-
brado da grande metrópole, o Seixal
conseguiu manter a dignidade
própria das terras que têm história.
Orgulha-se por ter uma baía do
Tejo só para si.

Sabe qual o rumo a seguir, mas
houve vezes em que se perdeu.
Quando isso aconteceu arranjou
problemas. Agora tem de resolvê-
los. Deixou-se envolver em
operações clandestinas, poluiu as
águas do seu pedaço de rio, desba-
ratinou parte da sua herança patri-
monial. No entanto, é provável que
se recomponha.

1- CLANDESTINOS: OVÍRUS URBANÍSTICO

O «boom» da construção clan-
destina, que nos anos sessenta e
setenta afectou toda a periferia de
Lisboa, teve no Seixal uma larga
repercussão. Zonas que até então
constituíam o importante património

florestal do concelho passaram a
ser controladas, nas palavras do
autarca responsável pelo sector do
Saneamento Básico, Adelino Tava-
res, «pela cobiça dos loteadores
sem cara», originando graves dese-
quilíbrios ambientais e a proliferação
de novas urbanizações sem quais-
quer infraestruturas quer ao nível de
equipamentos sociais, quer ao nível
das condições de higiene e sane-
amento básico.

Cometido o erro, é agora ne-
cessário, por um lado, travar o
aparecimento de novas construções
ilegais e, por outro, dotar as áreas já
edificadas de condições mínimas
de habitabilidade.

No primeiro caso, diz o vereador
Adelino Tavares, «é difícil que se
venham a verificar mais loteamen-
tos clandestinos devido à legislação
rigorosa que passou a vigorar, sobre-
tudo a partir de 1985, por pressão
da própria Câmara Municipal». Além do mais -acrescentou- «já sobra
pouco espaço para loteamento ile-



Clandestinos em fase de reconversão urbanística

gal».

Quanto à questão da reabilitação
e recuperação das áreas urbanas
clandestinas, o diálogo e a acção
conjunta entre os órgãos munici-
piais e os moradores tem conduzido,
de acordo com Adelino Tavares, a
resultados «quase milagrosos». É o

caso, por exemplo, do bairro de
Vale de Milhaços, na freguesia de
Corroios, que é frequentemente
citado, por entidades académicas e
autárquicas que o visitam, como
um modelo exemplar de reconver-
são urbanística.

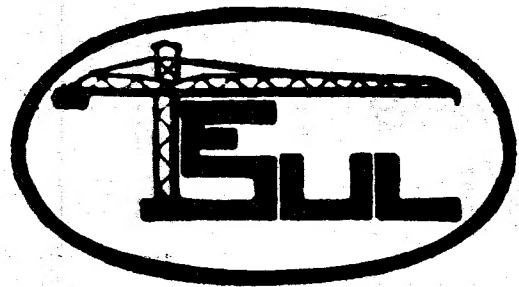
Segundo o responsável pelo Sane-

amento Básico a «ligação estreita e
salutar com as populações» é a
«pedra de toque» de toda a ac-
tuação da CMS e tem constituído o
principal factor de sucesso das
operações de intervenção nas zonas
clandestinas.

Uma vez aprovado o plano de
reconversão urbanística duma de-
terminada zona, existem várias
modalidades de actuação. Como
refere o vereador, «ou a Câmara
cede os materiais e os moradores a
mão-de-obra, ou os moradores
pagam à autarquia e ela toma conta
do processo ou são, ainda, as próprias
populações que adjudicam as em-
preitadas».

Vale de Milhaços, Pinhal de
Frades, Pinhal do General, Fernão
Ferro e Foros de Amora são alguns
exemplos do crescimento desorde-
nado do concelho nos finais dos
anos sessenta e início do anos setenta,
que agora estão a ser objecto de
uma vasta operação de reabilitação.

continua na pág.VI



TECNISUL

SOC.DE EMPREENDIMENTOS E CONSTRUÇÕES, LDA.

- CONSTRUÇÃO CIVIL
- OBRAS PÚBLICAS
- CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS

Obras em curso para o Município do Seixal:

- Execução do Parque dos Resistentes Antifascistas na Torre da Marinha.
- Pavimentação e saneamento pluvial e demais trabalhos de construção civil da 2.ª fase do nó viário de Corroios.
- Pavimentação do ginásio do Seixal Futebol Clube.

Talho O ABAFADOR

GERÊNCIA DE

José Carreiras Cabaço

CARNE DE CAVALO

PORCO - BORREGO - CABRITO -
PERU - FRANGOS - GALINHAS

DIRECTAMENTE DO PRODUTOR
AO CONSUMIDOR

R. da Cordoaria, 1 • Tel.:
224 02 92 • 2840 C. PAU



**CAÇA * PESCA
DESPORTO**

**Espingardaria Teixeira
de**

Victor Manuel Gomes Teixeira

Avenida Carlos Oliveira, Lote 15, Loja 11
Telf: 2217821

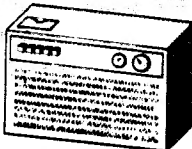
CAVADAS
ARRENTELA — 2840 SEIXAL

MONTAFRI, LDA. CORROIOS

INSTALADORES AUTORIZADOS DE AR CONDICIONADO



FINE



AR CONDICIONADO
VENTILAÇÕES, FABRICO DE CONDUTAS
REPARAÇÕES, INSTALAÇÕES DE FRIO
CANALIZAÇÕES INDUSTRIAIS, MONTAGENS EM NAVIOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Nossa Senhora Graça, 26-28 - CORROIOS - 2800 ALMADA
Telef. 253 3678

sinópsia

- Mistura de Solventes e Diluentes Para Tintas
- Glicóis
- Matérias-Primas Para a Indústria Química
- Óleos de Processamento
- Plastificantes
- Produtos Químicos para a Indústria de Cosmética e Farmacêutica
- SOLVENTES Alifáticos — Aromáticos
- Oxigenados
- Detergentes e Desengordurantes
- Óleos Lubrificantes

ESCRITÓRIO: R. Campolide, 179-r/c-D
1000 LISBOA - Tel. 65 45 38 - 69 10 11

ARMAZÉM: Qt.ª de S. Luís, 12-E - LARANJEIRO
2800 ALMADA - Tel. 229 86 29

«A COLUMBINA»

Pronto-a-vestir para homem, senhora e criança

Lingerie — Retrosaria

Estrada dos Foros, 30-A
Cruz de Pau
Telefone: 224 50 26

2840 Amora

Seixal

PROBLEMAS ANTIGOS

continuação da pág.V

De salientar, ainda, que nos últimos 15 anos, foram aprovados planos de reconversão correspondentes a 21 loteamentos, 47 propriedades e 15.222 lotes.

2-DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE

Ao nível do saneamento básico, mais especificamente no que respeita ao abastecimento de águas, Adelino Tavares garantiu ao «DL» que «100 por cento dos moradores se encontram servidos de água potável, em quantidades suficientes e a um preço dos mais baixos existentes no país».

O significativo aumento demográfico do concelho do Seixal na década de setenta - o maior registado em toda a Península Ibérica ao nível concelhio - exigiu, de acordo com as palavras do autarca, um «grande esforço, por parte do município, para corresponder com as infraestruturas necessárias ao abastecimento desta população». Este ano, segundo revelam os dados estatísticos fornecidos pela Câmara, 11,2 por cento do orçamento municipal foi dedicado a novos equipamentos e a obras de beneficiação na estrutura de captação,

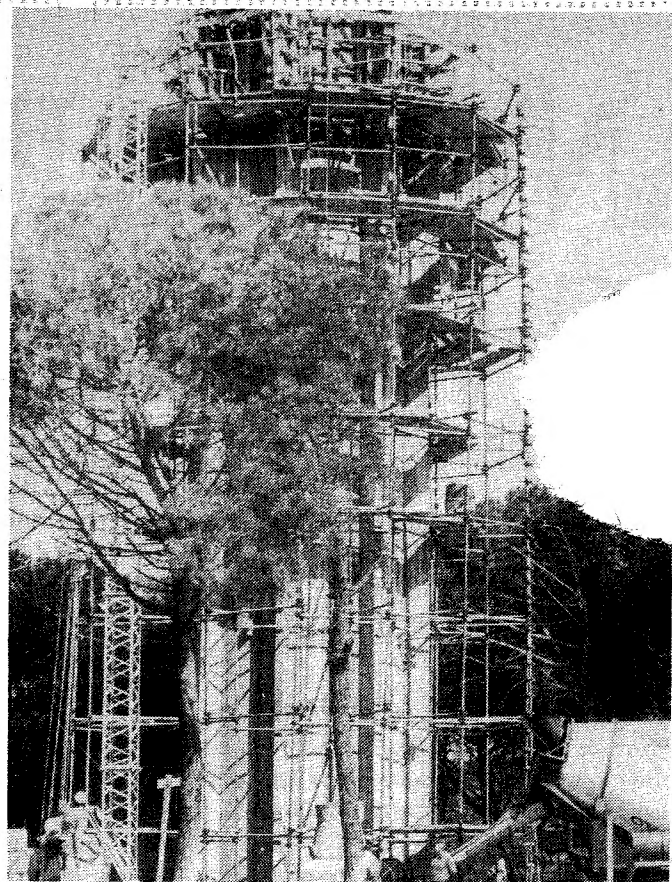
tratamento, armanejamento e distribuição de águas.

Em 1974 existiam no concelho cerca de 40.000 habitantes, hoje são mais de 120.000, prevendo-se que possam atingir os 400.000 no ano 2.030. Tendo em conta esta meta - todos os planos municipais são perspectivados até ao ano 2.030 - está já em fase de projecto e início de execução um novo centro distribuidor de Santa Marta de Corroios. Com o custo total de 350.000 contos, este centro é considerado o maior investimento no sector na década de 90 e terá capacidade para abastecer aproximadamente 85.000 habitantes.

Por outro lado, na freguesia da Arrentela encontra-se em fase final de construção o último depósito de água a implantar no concelho até ao ano 2.000. Este depósito servirá a povoação de Arrentela e está preparado para, em caso de necessidade, fornecer água à freguesia do Seixal.

3-BAÍA NATURAL: UM RECURSO «INESGOTÁVEL»

Um outro «ex libris» do concelho ao nível do saneamento básico é o aterro sanitário, construído em co-



Depósito de águas em construção na Arrentela: o último até ao ano 2030

laboração com o município de Almada, onde são despejadas, diariamente, 250 toneladas de lixo, obedecendo aos modernos requisitos sanitários de tapamento e compactação. Segundo Adelino Tavares, este aterro foi considerado «exemplar» pela Direcção Geral de Qualidade do Ambiente que propôs à Câmara a colaboração com uma universidade estrangeira num estudo sobre o comportamento de resíduos sólidos.

Este equipamento possui um sistema de drenagem de águas lexivantes, composto por valas e poço de captação e, ainda, um sistema para drenagem de biogaz. Este produto, que constantemente é produzido no aterro não é, no entanto, aproveitado por falta de financiamento.

«É pena que o biogaz seja desperdiçado na atmosfera», refere o vereador lamentando o facto da autarquia não ter sido, ainda, contemplada pelo

A Nossa Loja

GERÊNCIA DE:

Maria de Lurdes R. G. Brandão

**RETROSARIA - PRONTO A VESTIR
TECIDOS - ROUPARIA
LOUÇAS - PERFUMARIA**

Av. 25 de Abril, Lote 7-r/c
CASAL DO MARCO

Telefone 221 05 86
2840 SEIXAL

CATITA E FILHOS, LDA

Reparações, vendas de máquinas de escrever e calcular e registadoras, mecânicas e electrónicas

R. Cabo da Boa Esperança, 15-A

Cova da Piedade

Telef: 2769100

★ SABRINA ★

Bijutarias - Brinquedos - Brindes Louças
Novidades

Para as suas compras de Natal visite-nos desde já. Não deixe para a última hora.

Rua Paiva Coelho, 61 — 2840 — SEIXAL

Restaurante Barca do Tejo

Especialidades da casa

- Lombinhos au champignou
- Bacalhau à Barca do Tejo
- Petiscos • Pipis • Moelas • Passarinhos fritos

Quinta da Boa Hora, Lote 43
Tel: 221 67 41

Arrentela-Seixal

PAPELARIA

São Vicente

TABACARIA • PAPELARIA • PERFUMARIA
REVISTAS • LIVROS • JORNAIS
LOTARIA • MATERIAL ELÉCTRICO

Av. General Humberto Delgado, Lt. 10
Telef. 221 06 65 **PAIO PIRES**

DECREL — DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS, LD.ª

REVESTIMENTOS VINÍLICOS
CORTIÇAS E TECTOS FALSOS

TINTAS «CIN»

Rua Capitão Leitão, 52-A
2800 ALMADA

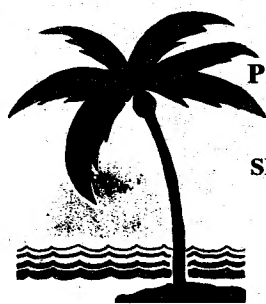
TELEFONE — 276 44 95

A DECORADORA ALMADENSE

MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES
COLCHOARIAS E UTILIDADES
DECORAÇÃO DE INTERIORES
DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Rua Capitão Leitão, 17-A
2800 ALMADA

TELEFONE — 275 47 75



PASTELARIA "A Palmeira"

SERVIÇO DE: Pastelaria
Croissanteria
Gelataria

COM REQUINTE E QUALIDADE

Visite-nos
e prove as nossas
especialidades

ESPERAMOS A SUA VISITA

Quinta da Boa Hora Lote 2 c/v
Arrentela — 2840 SEIXAL

Jardim do Sul

Com nova gerência de:
Maria Regina Antunes

PAPELARIA • FOTOCÓPIAS • PERFUMARIA • NOVI-
DADES • UTILIDADES • PORCELANAS • LOUÇAS •
VIDROS E ELECTRODOMÉSTICOS • RELOJOARIA •
ARTIGOS ESCOLARES • MATERIAL PARA
ESCRITÓRIO

Rua Paiva Coelho, 68
Tel.: 221 36 24

2840 SEIXAL

AUTO-CENTRAL DA ARRENTELA

Gerência de: INÁCIO SILVA



REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

MECÂNICA GERAL — DIESEL, GASOLINA E ELECTRICIDADE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Quinta da Boa Hora Lote 1 Cave 221 47 09
ARRENTELA — 2840 SEIXAL



Salgado

FUNERAIS — TRANSLADAÇÕES
Embalsamamentos — Cremações

OS ÚNICOS AUTOFÚNEBRES AUTOMÁTICOS

SEDE
RUA ST.ª MARTA, 43 — LISBOA
INFORMATIVO NOCTURNO 54 82 58

* 54 82 58
* 54 87 24
* 54 82 60
(Com Gravador)

LISBOA

RUA BENEFICÊNCIA, 1/3 77 13 49
EST. BENFICA, 669/673 70 07 33
RUA DA ROSA, 17 32 42 57

ALMADA

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 12-LOJA 276 75 83
RUA CAPITÃO LEITÃO, 91 276 75 83
AV. ANTÓNIO J. GOMES, 6-R/C 276 74 10
COVA DA PIEDADE 224 05 44
ESTR. NACIONAL, LT-A/R/C-E

GARAGEM RUA ALM. BARROSO, 11 A 56 26 56

AMORA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK

ESPECIALIDADES

DECORATIVAS

PARQUET
LAMBRIS
RODA-PÉS
TECTOS FALSOS

MÁRIO DEITADO

SAÚDE
BELEZA
HIGIENE
COMODIDADE

Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL

☎ 221 05 32

CHURRASQUEIRA ALENTEJANA

VENDA PARA FORA

VINHOS E PRODUTOS DE CHARCUTARIA

Telef. 222 16 42

Quinta da Boa Hora, Lote 11 - Loja Esq. ★ ARRENTELA ★ 2840 SEIXAL



PROBLEMAS ANTIGOS

programa «Valoren» -linha de crédito comunitário para incentivo à criação de formas de energia alternativas. «A não atribuição do subsídio» -acrescenta Adelino Tavares- «entra em contradição com os elogios tecidos por várias entidades ligadas ao saneamento e à protecção do meio-ambiente».

Quanto à problemática das águas residuais (esgotos), cuja nocividade final influencia negativamente a qualidade dos rios, o município do Seixal resolveu avançar com o Plano Geral de Saneamento, considerado um instrumento de gestão municipal de importância determinante no desenvolvimento económico, com implicações ao nível de toda a região.

Com vista à total recuperação da baía do Seixal, o Plano Geral de Saneamento contempla, entre outras estruturas, a construção de seis Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETARs), que contribuirão significativamente para a protecção da Reserva Natural do Estuário do Tejo.

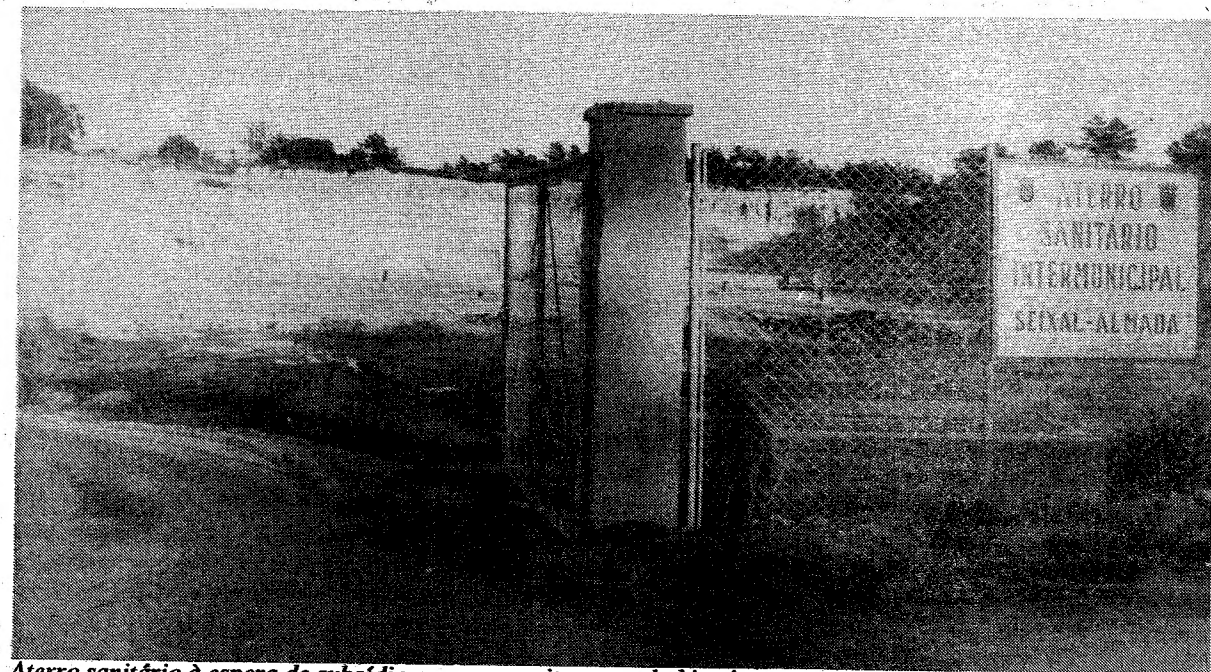
A recuperação da baía consiste num dos objectivos prioritários de intervenção autárquica, dada a sua importância enquanto espaço central e estruturante de todo o concelho. Diz Adelino Tavares que ela

está para os seixalenses como o Rossio está para os alfacinhas, daí que constitua, conjuntamente com a arquitectura característica envolvente, um factor preponderante de identidade cultural e um pólo de atracção turística com bastantes potencialidades.

Fomentar desportos náuticos, dinamizar acções de âmbito cultural, criar condições para a prática de aquacultura e piscicultura, promover acções de investigação científica e construir abrigos para as embarcações são alguns dos ambiciosos projectos municipais para o aproveitamento dos «recursos inesgotáveis» da sua baía natural. Por outro lado, considera o vereador, «a baía poderá assumir um importante papel na ligação fluvial a Lisboa, uma vez que a ponte sobre o Tejo e a estrada nacional número 10 se encontram completamente saturadas».

4. ENSINO SECUNDÁRIO NO SEIXAL: AS GRAVES DEFICIÊNCIAS

Num concelho com uma estrutura etária bastante rejuvenescida, em que 35 por cento da população tem menos de 20 anos de idade, o sistema de ensino é um factor pre-



Aterro sanitário à espera de subsídio para aproveitamento do biogás

ponderante no leque das necessidades sociais.

O responsável pelo pelouro da Cultura, Ensino, Desporto e Juventude apresentou ao «DL» as principais linhas de actuação da Câmara ao nível da Educação e caracterizou, em traços gerais, as virtudes e as deficiências do sector.

De acordo com o vereador Matos, «o município do Seixal tem uma das maiores taxas de sucesso escolar do país», facto que, segundo crê, se explica pela estreita colaboração da Câmara com os agentes de ensino, no que respeita à criação de condições dentro e fora da escola

que possibilitam o desenvolvimento integral da personalidade.

A animação cultural e desportiva, o apoio aos estabelecimentos de ensino nas disciplinas mais esquecidas da formação, como a expressão dramática, a educação física e a expressão plástica, o desenvolvimento de acções formativas e informativas em diversas áreas e o incentivo às associações juvenis são alguns dos aspectos que, segundo o edil, caracterizam a intervenção autárquica no sistema de ensino.

Mas se o Seixal possui em relação ao ensino primário uma situação «invejável» o mesmo não se poderá

dizer quanto ao ensino secundário. Este sector da escolaridade, dependendo dos poderes públicos centrais, apresenta várias carências, especialmente evidentes na atribuída abertura deste ano lectivo.

O responsável autárquico pela Educação refere, a propósito, a falta de estabelecimentos de ensino e de instalações específicas -para disciplinas como educação visual, trabalhos oficinais, ciências ou biologia- a sobrelotação das turmas e a ausência de equipamento desportivo (das 12 escolas secundárias do concelho, nove não dispõem de ginásio).

153.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO DO SEIXAL

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 153.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO DO SEIXAL

Dia 6 de Novembro de 1989

- Sessão solene da Câmara Municipal;
- Entrega dos certificados aos vencedores dos concursos do Boletim Municipal;
- Atribuição de medalhas de honra e mérito municipal;
- Atribuição de medalhas de bons serviços municipais;
- Inaugurações de obras construídas pela Câmara.

24 de Novembro, 17h. Inauguração do Pólo da Amora da Biblioteca Municipal do Seixal; O Concerto para a juventude comemorativo do 3.º aniversário da Casa Municipal da Juventude do Seixal (data a designar).

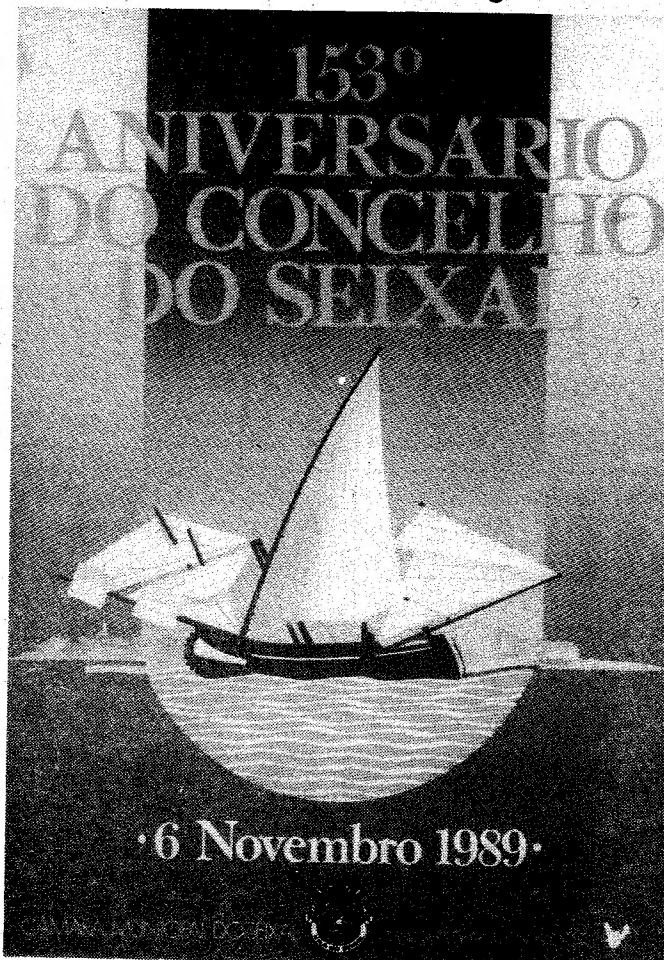
19 de Novembro das 9 às 18 horas

Na sede da Soc. Fil. União Arrentelense Festival de Bandas Filarmónicas Organizado pela Soc. Fil. União Arrentelense, com o apoio da Câmara Municipal

Bandas Filarmónicas:

- Soc. Fil. União Arrentelense
 - S.F.D. Timbre Seixalense
 - Soc. Rec. Fil. 1.º de Janeiro (Castro Verde)
 - Soc. Inst. Musical Porto Salvo
 - Banda Musical de Távira
 - Soc. Fil. Portimonense
 - Banda Municipal do Barreiro
- 7 Bandas — 365 músicos

6 DE NOVEMBRO DE 1989 PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES



6.º ENCONTRO DE TEATRO SEIXAL — 89

PROGRAMA

- Dia 3 de Novembro — Sexta-feira — 21 horas**
 Peça: Passagem Proibida
 Grupo de teatro: G. Amador de Teatro C. Cult. e Desp. das Paivas
 Local: Centro Cultural e Recreativo dos Redondos
- Dia 4 de Novembro — Sábado — 21 horas**
 Peça: Homem de Sorte
 Grupo de Teatro: TAS (Teatro Animação de Setúbal)
 Local: a designar Local: Águas Unidas do Fanqueiro
 Peça: Reunião de Mortos em Família
 Grupo de Teatro: Cruz Actos
 Local: Centro Cult. e Rec. Alto do Moinho
- Dia 11 de Novembro — Sábado — 21 horas**
 Peça: Homem de Sorte
 Grupo de Teatro: TAS (Teatro Animação de Setúbal)
 Local: a designar Local: Sociedade Musical 5 de Outubro (Paio Pires)
- Dia 11 de Novembro — Sábado — 21 horas**
 Peça: Como é Diferente o Amor em Portugal
 Grupo de Teatro: Companhia Fernando Gomes
 Local: Soc. Fil. Operária Amorense
- Dia 17 de Novembro — Terça-feira — 21 horas**
 Peça: D. Filipa de Vilhena
 Grupo de Teatro: Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada
 Local: Soc. Fil. União Seixalense
- Dia 17 de Novembro — Terça-feira — 21.30 horas**
 Peça: Quinqueto
 Grupo de Teatro: Adelaide João e Carlos Martins
 Local: Centro Solid. Social Pinhal de Frades
- Dia 18 de Novembro — Quarta-feira — 15 horas**
 Debate sobre «Descentralização do Teatro»
 Espaço convívio entre os grupos amadores locais
 Local: Centro Rec. Cruz de Pau
- As 21 horas**
 Peça: D. Filipa de Vilhena
 Grupo de Teatro: Grupo de Campolide/Companhia de teatro de Almada
 Local: Centro Cultural e Desportivo das Paivas
- Dia 24 de Novembro — Terça-feira — 21 horas**
 Peça: A Farsa do Advogado Patheil
 Grupo de Teatro: Grupo Amador de Teatro/Centro C.D. Paivas
 Local: Centro Paroquial de Fernão Ferro
- Dia 25 de Novembro — Quarta-feira — 21 horas**
 Peça: As Velhacarias de Scapin
 Grupo de Teatro: Grupo de Campolide/Comp. de Teatro de Almada
 Local: Soc. Fil. Dem. Timbre Seixalense
- Dia 26 de Novembro — Domingo — 21.30 horas**
 Peça: O Dilema
 Grupo de Teatro: Cruz Actos
 Local: Clube Rec. da Cruz de Pau
- Dia 30 de Novembro — Quinta-feira — 21 horas**
 Peça: O Auto do Curandeiro
 Grupo de Teatro: Os Arlequins
 Local: Clube Rec. da Cruz de Pau
- 1.º Ciclo do Ensino Básico**
 A Peça: «A História do Avô Chicória»
 Pelo Grupo de Teatro Lanterna Mágica
 Vai estar durante o mês de Novembro nas seguintes Escolas
- Dia 3 de Novembro sexta-feira pelas 13.30 horas**
 Escola Primária N.º 2 de Corroios (Alto do Moinho)
- Dia 6 de Novembro segunda-feira pelas 10 horas**
 Escola Primária N.º 5 de Corroios (St.ª Maria)
- Dia 10 de Novembro sexta-feira pelas 10 horas**
 Escola Primária N.º 4 de Corroios (Qt.ª da Princesa)
- Dia 15 de Novembro quarta-feira pelas 13.30 horas**
 Escola Primária N.º 4 do Foguetiro
- Dia 24 de Novembro sexta-feira pelas 20.00 horas**
 Escola Secundária do Foguetiro (Festa do 4.º Aniversário)
- Ensino Secundário**
Dia 24 de Novembro pelas 15 horas
 Escola Secundária do Foguetiro
 A Peça: O Auto das Barcas
 Pelo Grupo de Teatro da Escola Secundária do Foguetiro